// CORREIO PAULISTANO

Redacção e Administração
Praça Dr. Antonio Prado - Caixa do Correio D

S. Paulo — Quinta-feira, 20 de novembro de 1919

N. 20.253
FUNDADO EM 1854

Suave leitura

Deve haver inconvenientes e vantagens á situação de certas casas, construidas entre duas ruas, com duas faces e dois balcões abrindo para ambos, duas entradas, duas ante-camaras de espera, conduzindo a um mesmo hall central — casas, emfim, ás quaes, em classificação anthropoica, se chamaria "bifrontes", e, em terminologia zoologica, passariam por "amphibias".

Não são raros aqui, no Rio, taes edificios, principalmente entre ruas parallelas á orla littoranea, no Flamengo e na avenida Atlantica.

São, em geral, palacetes confortados e luxuosos, verdadeiras residencias principescas e cuja duplicidade facio-architectonica não significa, é claro, que os moradores vivam naquelle "estado de condição segunda", como se diz em psychiatria criminologica.

Mas, si, em regra, essas vivendas de duas caras são amplas e artisticas, não é absurda a hypothese de uma casita pobre e simples, situada entre duas ruas e mantendo, na possivel proporção, as condições fundamentaes de duplicidade.

• • •

Eu sei de uma alma que se não poderá materializar de outra fórma, em imagem visivel e exacta: é uma casita, com fachada para duas vias. Cada fachada com tres janellas e um portãozinho, uma abrindo para a frondaria de algumas arvores alheias, outra abrindo para a evocação de uma linda enseada que vai perder-se no mar alto, no mar de todos, ao mar publico...

E dessa alma póde se bem dizer que é uma alma-amphibia, porque, erigida entre duas ruas, mantém duas existencias: [illegible] balcão aberto para a vida real e outro aberto para a Phantasia.

Teve, disse eu. As decepções da vida e as incoherencias do sonho têm desgostado muito o morador. Assim, das tres janellas da fachada, nem todas permanecem abertas.

Do lado da Realidade ficou cerrado o portãozinho, com a abertura para os recados, as encommendas, as contas do serviço e as cartas... anonymas.

Do lado da Phantasia, ficou aberta uma das janellas, onde ha sempre uma jardineira modesta, de metal e vidro.

E é por ella que, ainda, ás vezes, vem a essa alma alguma surpresa agradavel.

Muitos desoccupados têm posto ahi a sua ponta de cigarro, o seu cravo de papel, o seu chuchu' bichado ou a sua barata esperneiante.

Mas, para compensar — gloria a Deus e á Vida! — algumas vezes, apparece á jardineira do seu sonho uma flor de verdade, cheirosa e fresca.

Tive, ha dias, uma manhã dessas. Tive — já não digo "teve", porque essa alma de que lhes falo, é velha conhecida minha.

Eu amanhecera de bom augurio e hesitava em sahir á rua pela fachada da Realidade ou pela da Phantasia. Venceu o ultimo desejo. Foi assim que encontrei á janella, na jardineira cheia de flores, uma grande rosa authentica...

• • •

Era uma lembrança de Guilherme de Almeida. Era o seu livro, o **Messidor.**

Dizer o que é esse livro a leitores paulistas é escrever, com mais ou menos sonoridade, idéas em redundancia.

Dos poetas maiores, Vicente, e dos mais novos, Guilherme, são nomes familiares ao coração da sensibilidade paulistana.

Messidor é um lindo livro. E Guilherme é um... e ache-se agora o adjectivo — notavel, sensivel, aristocratico, sereno, perfeito? Forro-me a **l'embarras du choix** e escrevo simples: Guilherme de Almeida é um poeta. E, ainda assim, santo Deus! commetti um pleonasmo.

Deante de certos livros — livros como esse — bellos, puros e tranquillos — sentem-se a inutilidade do elogio e a idiotice de qualquer ataque.

Quando Guilherme publicou aquella encantadora **plaquette** — "Nós" — um dos costumazes epilepticos das nossas Letras veiu-lhe ao encontro e estragou-lhe o canteiro com mãos vandalicas. Eu li toda a zurzidella e disse para o meu companheiro de bonde:

Amanhã o canteiro estará ainda mais florido. E appareceu triumphalmente, como um canto novo, a **Dança das Horas**...

Creio que não houve nova manifestação de epilepsia. Mas, tenha havido ou não, o canteiro continuou a florir e é hoje um dos mais lindos jardins da nossa literatura dos vinte annos.

Venho de lêr agora o **Messidor.** Eu quizera dizer todo o meu enternecimento por esse seductor violinista literario, esse magico dos **mezzo-tinto**, ao fim de cujas composições, se têm lagrimas nos olhos e um sorriso de cousas indefiniveis ao canto dos labios.

Mas o elogio de um tal poeta com as palavras triviaes da jornalistica — promissor, esperançoso, talentoso, esforçado **et caterva**, seria mais ignobil que um terno de fraque preto em dia de 32° á sombra.

Falta-me graça e eloquencia. A "emoção que embarga a voz" é para mim, neste momento, expressão quasi nova.

Si a minha mão de versejador aposentado sem vencimentos attingisse lá em cima a cheirosa jardineira do poeta, eu lhe deixaria um simples bilhete:

"Recebi **Messidor.** E' uma colheita do reconciliar a gente com a vida e perdoar os insectos damninhos da existencia.

Tudo ahi é bom, suave e interessante.

Ha paginas dignas de perpetuidade:

— Cruel Delicia, Esta Vida, A um Poeta, A Caricia dos Dedos, A musica eterna... **Messidor!**

Esteja certo: comprehendi que V. é um poeta."

A assignatura vai agora.

Hermes FONTES

NOTAS

O sr. secretario da Fazenda despachará hoje, á tarde, no palacio dos Campos Elyseos, com o sr. presidente do Estado.

E' hoje dia das audiencias publicas semanaes dos srs. secretarios do Interior, Agricultura e Justiça e Segurança Publica.

Como noticiámos, chegou hontem do Rio de Janeiro, em companhia de sua exma. esposa, o sr. dr. Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado.

Ao desembarque de s. exc., na "gare" da Luz, compareceram, entre outras pessoas, os srs. capitão Herculano de Carvalho e Silva, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado, e dr. Bento Lucas Cardoso, official de gabinete do sr. secretario do Interior.

Regressou hontem da sua viagem a Amparo o sr. dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior.

Vieram para S. Paulo com s. exc. os srs. deputados Piza Sobrinho e Ferreira Alves; dr. Oscar Thompson, director geral da Instrucção Publica, e dr. José Augusto Arantes, director do Hospital de Isolamento.

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma do sr. ministro da Guerra:

"Taubaté — Ao chegar a Taubaté, apresso-me a enviar a v. exc. os meus mais affectuosos cumprimentos e agradecer a distincção de se ter feito representar na minha chegada. (a.) Calogeras, ministro da Guerra."

Do sr. chefe do estado-maior do exercito, recebeu o sr. presidente do Estado o seguinte telegramma:

"Taubaté — Satisfeito estou com o glorioso S. Paulo. Agradeço os gentis cumprimentos. Aproveito a opportunidade para apresentar a v. exc. os meus votos de felicidade pessoal e das maiores prosperidades ao Estado, que v. exc. preside com tanto acerto. Saudações. (a.) General Bento Ribeiro."

Pelo sr. presidente do Estado foi recebido hontem o seguinte telegramma:

"Rio — Rogo a v. exc. as necessarias providencias, afim de que seja publicado na folha official desse Estado que, pelo prazo de 120 dias, a contar de 11 do corrente mez, está aberta na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a inscripção ao concurso para provimento do logar de professor substituto da II secção (physica e chimica). Saudações cordiaes. — (a.) Alfredo Pinto, ministro da Justiça."

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma do sr. nuncio apostolico:

"Bauru' — No momento de transpôr os limites do grande e prospero Estado sob a patriotica presidencia de v. exc., tenho a honra de apresentar-lhe as minhas respeitosas homenagens e votos de felicidade pessoal a v. exc. — (a.) Nuncio apostolico."

Reassume hoje o exercicio do seu cargo o sr. major Afro Marcondes de Rezende, ajudante de ordens do sr. presidente do Estado, que se havia afastado, por alguns mezes, do seu logar, por motivo de doença.

O distincto official acha-se completamente restabelecido da enfermidade que o acommetteu.

Esteve hontem, ás 18 horas, na Secretaria da Agricultura, o sr. dr. José de Almeida Sampaio Sobrinho, chefe politico e presidente do directorio de Itu', que foi hypothecar ao sr. dr. Candido Motta, titular daquella pasta, o apoio daquelle directorio, protestando contra os ataques que foram dirigidos a s. exc. pelo sr. deputado João Martins.

Foi nomeada uma commissão medica para inspeccionar, no dia 24 do corrente, ás 14 horas, na Directoria do Serviço Sanitario, as professoras dd. Herculia Andrade de Azevedo, Dinorah Alvares Vallim, Sylvia d'Ella e Adelaide de Azevedo Gloria, adjuntas dos grupos escolares do Arouche, desta capital; de S. Roque, de Ituverava e "Barnabé", de Santos.

Por actos de hontem, foram nomeados:

Os drs. Joaquim de Carvalho Ramos e Rubens Tavares para inspeccionar, em Guaratinguetá, a professora d. Dinah Ribeiro da Rocha, adjunta do grupo escolar "Flaminio Lessa", da mesma cidade;

os drs. Gabriel de Figueiredo Pinheiro e Jefferson Ferraz para inspeccionar, em Mocóca, a professora d. Alcina de Salles Mello, adjunta do grupo escolar da mesma cidade;

os drs. Aristides Serpa e Pedro Monteiro da Silva para inspeccionar, em Araraquara, a professora d. Lucinda Ramos Corrêa, adjunta do 2º grupo escolar da mesma cidade;

o dr. Horacio de Figueiredo para inspeccionar, em Bauru', a professora d. Zulcika Seabra, adjunta do grupo escolar da mesma cidade.

Actos assignados pelo sr. administrador dos Correios:

Desligando do quadro do pessoal da agencia postal de Jahú, por motivo de aposentadoria, o carteiro Cesar Anesio Gomes;

exonerando do cargo de agente postal de Lyndoia a sra. Magdalena Corsi;

nomeando para substituil-a, nesse cargo, o sr. Sebastião de Souza Nino;

nomeando para exercerem os cargos de auxiliar de praticante da administração os srs. Andrade de Campos Bueno e Francisco Soares;

nomeando para exercer o cargo de estafeta da linha postal de Casa Branca á estação o sr. Luciano Thomaz de Carvalho;

Nomeando para o cargo de carteiro da agencia postal de S. José do Rio Pardo o sr. Antonio Cunha;

concedendo 30 dias de licença ao carteiro de 3.a classe da administração, sr. João Pedro dos Santos;

exarando o seguinte despacho no requerimento do sr. Acelyno Rangel Pesana: "Indeferido";

concedendo 15 dias de licença para tratamento de saude ao ajudante do porteiro da Administração, cidadão Francisco Fortes Bustamante;

nomeando para exercer o cargo de carteiro da agencia postal de Santa Cruz das Palmeiras o cidadão Manuel José Ribeiro;

nomeando para igual cargo na agencia postal de Bauru' o cidadão João Albano de Aguiar;

nomeando para egual cargo na agencia de Descalvado o cidadão José Benedicto Mattoso;

suspendendo, temporariamente, a expedição de malas para a agencia postal de Cosmopolis;

exarando o seguinte despacho no requerimento em que o agente postal de Mogy das Cruzes solicita as férias regulamentares: "Deferido, á vista das informações";

exarando o seguinte despacho no requerimento em que a ajudante da agencia postal de Caçapava solicita as férias regulamentares: "Sim, sem prejuizo do serviço".

A Secretaria da Agricultura solicitou os bons officios do sr. prefeito de Rio Claro, no sentido de ser attendida uma representação do director do nucleo colonial "Jorge Tibiriçá", em que este pede seja feita a illuminação publica da séde do nucleo, por intermedio da Companhia de Luz Electrica daquella localidade, serviço esse que a Companhia se propõe a executar com o assentamento e manutenção de 30 lampadas ao preço unitario de 15$, ou sejam 150$000 mensaes.

A Secretaria da Agricultura communicou ao sr. consul da França em S. Paulo e Santos que não ha no paiz medida restrictiva da exportação de porcos vivos. A exportação póde ser feita livremente, pagando-se a taxa de expediente 15 réis por kilo na Recebedoria de Rendas de Santos, em Santos.

O sr. secretario da Agricultura agradeceu ao sr. presidente da Camara de Porto Feliz a communicação de haver aquella municipalidade approvado que a avenida "Presidente Wilson" passe a denominar-se "Dr. Candido Motta".

Sendo desvantajoso ao Estado o accôrdo firmado pelo engenheiro Capanoni com o sr. José Matarazzo, a respeito do terreno em que está a casa das bombas do Belemzinho, accôrdo firmado sem autorização legal, a Secretaria da Agricultura autorizou o director da Repartição de Aguas a entrar em novas combinações com o sr. Matarazzo para uma solução satisfactoria do caso.

A Secretaria da Agricultura submetteu á apreciação do Congresso Legislativo o requerimento em que a Estrada de Ferro Rezende a Bocaina pede o restabelecimento da subvenção annual de 18:000$000, [illegible] subvenção, por contracto vigente.

O sr. secretario da Agricultura autorizou a Companhia Paulista a despender as seguintes sommas: 862:400$000, com o serviço de lastramento do ramal de Mogy-guassu'; e 24:630$793, com as obras de ampliação da estação de Barretos.

A Directoria de Viação communicou á Companhia Mogyana que o sr. secretario da Agricultura a autorizou a despender as seguintes quantias:

97:680$065, com a alteração do traçado de um trecho da linha tronco, comprehendido entre o kilometro 124 e 127,632; 48:056$536, com serviço, entre o kilometro 127,582 e o 129,477; 20:503$340, com as obras de augmento do armazem da estação de Ribeirão Preto; 9:512$161, com as obras de augmento da estação de Itahyquara; 5:047$460, com as installações sanitarias da estação de Cravinhos; 6:189$446, com a construcção de uma passagem inferior no kilometro 11,180, do ramal de Guaxupé.

Pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica foram concedidas as seguintes licenças:

De 90 dias, a contar de 10 do corrente, para tratar de sua saude, ao juiz de direito da comarca de Cananéa, sr. dr. José Pedro de Castro, de 3 mezes, para tratar de negocios de seu interesse, ao escrivão do juizo de paz do districto de Bernardino de Campos, comarca de Santa Cruz do Rio Pardo, sr. Manuel Antonio de Oliveira.

O sr. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça e da Segurança Publica, assignou hontem o acto dando novas divisas ás subdelegacias de policia da capital.

O "Diario Official" publicará hoje a relação das referidas divisas.

A Companhia Paulista pediu autorização ao governo para despender a quantia de 30:000$000 na construcção de 5 carros de bagagem.

Adquiriram propriedades, nesta capital, em data de hontem:

D. Aracy Lacerda Godoy, um terreno na Villa Brasilina, por 300$;

Antonio Soares da Fonseca e outro, um terreno no bairro de Sant'Anna, por 1:000$000;

Humberto de Queiroz, um terreno á rua dos Appeninos, por 1:000$;

Adolpho Laves, um terreno na varzea do Ibirapuéra, por .... 28:027$500;

Adolpho Laves, um terreno na varzea do Ibirapuéra, por 19:076$608;

Giuseppe Fiosi, o predio n. 44 da rua Visconde de Cajurú, por 5:000$;

d. Jesuina Prado de Queiroz e outra, arrematação, o predio n. 70 da rua Dr. Godoy, por 13:600$;

João Pinto Villela, um terreno á rua Brigadeiro Tobias, por 74:000$;

Edmundo Campos, um terreno na rua Lavapés, por 1:000$;

Abel Leopoldino da Fonseca e Silva, um terreno no bairro Indianopolis, por 700$;

Serafim Negro e Arthur Chicca, um terreno á rua Olavo Egydio, por 3:200$;

Sebastião Carpinelli, um terreno no bairro da Saude, por 300$;

d. Maria Marques do Canto e Silva, o predio n. 37 da rua Augusta, por 15:000$;

João Barreto, um terreno no Alto da Lapa, por 1:400$;

Carlos Maillet, um terreno no Alto da Lapa, por 1:000$;

dr. João Baptista Pereira de Almeida, o predio n. 12 da avenida Hygienopolis, por 120:000$;

Ferdinando Arino, uma casa á rua B, bairro da Casa Verde, por 1:500$;

Orosimbo do Canto e Silva, parte de predio n. 35 da rua Augusta, por 600$;

Sylvio Perez da Fonseca, parte do predio n. 35 da rua Augusta, por 400$, e

d. Maria Innocencia de Freitas, o predio n. 56 da rua Veiga Filho, por 50:000$.

Total dos immoveis transmittidos, 340:164$108.

«O LUXO e abastança no sul; — a morte de fome no nordeste». — Tal é o contraste da actualidade, sublinhado pelo grito de dôr de um padre cearense. Esse sacerdote, que envia as suas impressões pessoaes — todo um cortejo dantesco de agonias e miserias — ao emissario do povo septentrional que aqui se encontra á espera do lenitivo que lhe devemos como irmãos e concidadãos, lembra, na sua carta amargurada, Jeremias chorando a ruina de Jerusalém. O propheta predisse a queda da grande cidade: o sacerdote assiste á ruina de uma população — de uma população que succumbe afflictamente flagellada por sêde e fome, numa agonia cruel como aquella em que se estorceram as tribus de Pharaó. O espectaculo que hoje, como em tantos annos através de uns poucos de seculos, offerece a região adusta, é espantosamente macabro. Tantalo, mettido no Tartaro, com fructos saborosos e saborosa agua á altura das mãos e da bocca — Tantalo morrendo á sêde e fome é, bem o symbolo dos brasileiros do Norte que ora acabam de inanição com a cabeça repousada no seio mirifico da Amazonia, a prodigiosa zona das maiores aguas do universo e os pés nas opulentas terras do Sul, onde o clima gera todas as abundancias. Mas os corpos nus se cobrirão, as visceras voltarão ao seu trabalho regular, os espiritos abatidos reconquistarão o equilibrio funccional da boa saude — porque a todas as dôres, [illegible] "Deus envia sempre a Magdalena com balsamos e arminhos". Balsamos para as suas afflicções, arminhos para as suas chagas, mandemos-lhe nós. Neste transe de hora extrema, não permittamos que ninguem nos avantaje no direito e na alegria de poder alliviar os que ali morrem no coração do Brasil como as caravanas que se perdem nos rudes desertos da Africa. Demonstremos-lhe, pois, tudo: sentimento pela sua angustia, solidariedade, amor — e principalmente amor, que é elle a visão sacrosanta que guia e dava forças ás tribus do propheta através dos areaes candentes; que é elle, traço de união entre o espaço de homem, a estrada de Jacob que conduz as almas para o céo... — N.

Eleição de juizes de paz

A apuração do pleito

Realizou-se hontem, ás 11 horas, no Forum Civel, a apuração das eleições dos juizes de paz dos districtos do municipio da capital e dos municipios de Cotia, Guarulhos, Juquery, Santo Amaro, S. Bernardo, Itapecerica e Parnahyba.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. dr. Miguel de Godoy Moreira e Costa, juiz de direito da primeira vara civel da comarca da capital, servindo de secretario o sr. Alipio Teixeira dos Santos, no impedimento do sr. dr. José Chrysostomo de Paiva, escrivão das execuções criminaes.

A junta apuradora compunha-se dos presidentes das mesas eleitoraes e destes achavam-se presentes os srs. dr. Oscar Fernandes Martins, Joaquim Leal Monteiro, Pedro Ribeiro de Aguiar Vallim, Nestor Vieira França, Antonio Engracia Eiras, Manuel Ferreira Guimarães, Ernesto José Pereira, coronel Albino Soares Bairão, dr. Manuel Pessoa de Siqueira Campos, Joaquim Salomão Silva Telles e Manuel Silveira de Lima.

A apuração deu o seguinte resultado:

Municipio da capital

Bella Vista — Juizes de paz: Dr. Arnaldo Bastos, 702 votos; dr. Arthur Martins da Costa Passos, 661; coronel Valencio Carneiro de Castro, 630.

Supplentes: Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, 579 votos; Benedicto de Andrade Campos, 576; dr. Samuel Porto, 574.

Belémzinho — Juizes de paz: João Pimenta, 339 votos; Firmino Augusto de Godoy, 250; dr. João de Almeida Maia, 278.

Supplentes: Dr. Evaristo José Garcia, 194 votos; Francisco Ignacio de Toledo Barbosa, 188; Belmiro do Amaral Castro, 186.

Bom Retiro — Juizes de paz: João Baptista de Almeida Campos, 224 votos; Henrique Borges de Camargo, 172; dr. João da Silveira, 148.

Supplentes: Synesio Rocha, 140 votos; dr. Mucio de Oliveira Costa, 95; dr. João Baptista Mucio, 95.

Braz — Juizes de paz: Dr. Deocleciano Rodrigues Seixas, 497 votos; Saturnino de Almeida, 464; Manuel da Silva Paschoal Junior, 463.

Supplentes: Antonio Marcello Junior, 266 votos; dr. Eugenio Campi, 245; Ernesto Xavier Evans, 244.

Butantan — Juizes de paz: Affonso Ribeiro e Silva, 87 votos; Gabriel Martins de Andrade, 85; Manuel Machado Junior, 82.

Supplentes: Arthur Barros de Oliveira, 22 votos; Hilario Tavares do Pinho, 14; padre Camillo Passionista, 12.

Cambucy — Juizes de paz: Frederico Alves de Oliveira, 155 votos; coronel Silverio Antonio de Moraes, 154; João Vitto, 103.

Supplentes: João Guimarães, 74 votos; Castrelo Imparato, 57; José Fortunato, 47.

Consolação — Juizes de paz: Antonio Engracia Eiras, 548 votos; dr. Firmo de Sousa Vianna, 546; dr. Luiz Ramos Guimarães, 512.

Supplentes: Dr. Augusto Abranches Junior, 297 votos; dr. Alarico da Cunha Canto, 93; dr. Eugenio Lefévre Junior, 30.

Ypiranga — Juizes de paz: José Luiz Machado Junior, 476 votos; Silverio Viola, 418; José Antonio Vianna, 417.

Supplentes: Manuel Silveira Lima, 196 votos; Jacintho José Barbosa, 153; Godofredo de Queiroz, 150.

Lapa — Juizes de paz: Antonio Wey, 369 votos; Alvaro Estrella da Gama Machado, 267; Francisco Ferreira, 235.

Supplentes: José Augusto dos Santos, 182 votos; Guilherme Renato Sbrigh, 179; Rodolpho dos Santos, 3.

Liberdade — Juizes de paz: Fernando Martins Bonilha, 282 votos; Alberto Zapp de Mello, 227; João Optiz, 190.

Supplentes: Pedro Ernesto de Oliveira, 163 votos; Fernando Guastini, 107; José de Castro Carvalho, 106.

MOO'CA — Juizes de paz: Coronel Walfredo de Campos, 346 votos; coronel Albino Soares Bairão, 143; dr. Francisco Stella, 139.

Supplentes: Dr. João Papaterra Limongi, 84 votos; Roque Diamantino, 74; Augusto Affonso Sobrinho, 71.

Nossa Senhora do O' — Juizes de paz: Antonio Machado, 151 votos; Luiz Ribeiro, 150; Lourenço Rodrigues de Siqueira, 150.

Supplentes: Coronel Tristão Alves de Siqueira, 101 votos; Avelino Polli, 1; José Pedroso, 1.

Penha — Juizes de paz: Carmo Ourique de Carvalho, 149 votos; capitão Avelino Carneiro, 147; José Lucas, 147.

Supplentes: Dr. Elpidio de Paiva Azevedo, 137 votos; Annibal Machado, 129; capitão Arthur Barros, 105.

Sant'Anna — Juizes de paz: Julião Joaquim de Freitas, 330 votos; Sebastião Rodrigues Moreira, 330; dr. Alvaro Machado Pedrosa, 321.

Supplentes: Hippolyto Ramos de Freitas, 279 votos; dr. Braz Arruda, 273; dr. Edmundo Burle, 272.

Santa Cecilia — Juizes de paz: Dr. Carlos Luiz Meyer, 585 votos; dr. Candido Motta Junior, 567; José Nicanor Martins da Silva, 497.

Supplentes: Dr. José Affonso Luzzi, 272 votos; Fausto Delduque, 107; José Nogueira da Silva, 106.

Santa Iphigenia — Juizes de paz: Capitão Guilherme Frizzo, 529 votos; dr. Jayme de Miranda Oliveira, 381; Nelson Teixeira, 361.

Supplentes: Avelino Pacheco Filho, 183 votos; Alfredo Guedes Lopes, 90; Alberto Salles, 62.

S. Miguel — Juizes de paz: Saturnino Pereira, 131 votos; João Soares de Almeida, 139; Benedicto Leite de Avila, 129.

Supplentes: Augusto Carlos Baumann, 69 votos; José Barbosa Vasques, 69; Angelo Gomes da Costa, 69.

Sé — Juizes de paz: Dr. Henrique Bayma, 173 votos; Alfredo Duprat, 99; João Lellis Vieira, 98.

Supplentes: Ernesto Trindade, 48 votos; Eugenio Arcuri, 45; Nicolau Cardoso, 35.

Villa Mariana — Juizes de paz: Ariosto Cesar de Azevedo, 296 votos; dr. Amarillo Rocha, 278; dr. Lourival de Azevedo Soares, 275.

Supplentes: Coronel Carlos Corrêa de Toledo, 129 votos; Emilio Teixeira de Camargo, 108; Americo Vasoni, 99.

Municipio de Cotia — Juizes de paz: João de Albuquerque, 253 votos; Eleuterio Marçal dos Santos, 252; Benedicto Coelho de Castro, 251.

Supplentes: Ladislau Nunes dos Santos, 9 votos; Joaquim Amancio da Rocha, 9; Mario Almeida de Oliveira, 9.

Municipio de Guarulhos — Juizes de paz: Arthur Marret, 115 votos; Francisco Antonio de Miranda, 105; Pedro de Sousa Lopes, 86.

Supplentes: Benedicto José Gabriel, 48 votos; Arthur Arnaldo de Carvalho, 28; Raphael Irdalecio da Silva, 18.

Municipio de Juquery — Juizes de paz: João Arantes Fagundes, 77 votos; Benedicto de Oliveira Silva, 75; Antonio Oliveira Nascimento, 69.

Supplentes: Bento Felix Pereira, 5 votos; Faustino Pereira Pedroso, 3; Antonio Pinto Barbosa, 2.

Municipio de Santo Amaro—Juizes de paz: dr. Oscar Fernandes Martins, 519 votos; Frederico Hessel Sobrinho, 500; Agenor Pontes, 463.

Supplentes: Antonio Vicente de Andrade, 363 votos; Arthur Antonio da Silva, 363; Carlos Sgarbi, 368.

Municipio de S. Bernardo — Juizes de paz: João Baptista de Azevedo Marques, 80 votos; João Basso, 76; João Baptista de Almeida, 74.

Supplentes: José Lobo, 6 votos; Antonio da Nobrega Albuquerque, 4.

Paranapiacaba — Juizes de paz: Henrique Fernandes, 44 votos; Antonio Pires, 39; José Maria de Figueiredo, 30.

Supplentes: Jesuino Rosso, 11 votos; Manuel Ferreira Loureiro, 3; Guilherme Pinto Monteiro, 3.

Ribeirão Pires — Juizes de paz: João Carpinelli, 18 votos; Domingos Benevenuto, 16; Feliciano José da Silveira, 15.

Supplentes: Marcello Marcolino, 4 votos; Innocencio Belizardo, 2; João Franco, 2.

Santo Amaro — Juizes de paz: Paulino Brasilio de Lima, 140; Luiz Lobo Junior, 122; José Luiz Flaquer Junior, 120.

Supplentes: Benedicto Firmo de Lima, 20 votos; Vicente Januario de Angelo, 13.

S. Caetano — Juizes de paz: Antonio Basile, 65 votos; Carmine Perrella, 59; Francisco Ovidio de Figueiredo, 55.

Supplentes: Silvario Perella, 20 votos; João Dell'Antonia, 14.

Municipio de Itapecerica — Juizes de paz: Ignacio Antonio Domingues Tantico, 112 votos; João Adriano de Camargo, 106; João Dias Vieira, 101.

Supplentes: Samuel Cremm, 6 votos; Christiano Welshaupt, 6; João Pires Martins, 4.

Juquitiba — Juizes de paz: João Baptista Rufino, 19 votos; Henrique Bauermann Fischer, 15; Adão Fischer, 11.

Supplentes: Henrique Fischer Welshaupt, 6 votos; Lourenço Silveira Pinto, 4; Manuel Florentino Soares, 3.

M'Boy — Juizes de paz: Gabriel Paulino de Moraes, 40 votos; Joaquim Mathias de Oliveira Camargo, 34; Ignacio José Domingues Junior, 30.

Supplentes: José Nogueira Barbosa, 6 votos; Candido Francisco de Moraes, 5; José Gaspar, 5.

Municipio de Parnahyba — Juizes de paz: Joaquim de Siqueira Branco, 90 votos; Francisco Obom Primo, 76; Romeu Augusto de Oliveira, 70.

Supplentes: Pedro Branco de Arruda, 21 votos; José Alves de Siqueira, 15; Benedicto Antonio Rodrigues, 1.

Baruery — Juizes de paz: Claro de Camargo Oliveira, 20 votos; José do Amaral, 15; Julio Baptista da Silveira, 12.

Supplentes: Dorismundo da Silva Cesar, 7 votos; Pedro Augusto de Oliveira, 4; Joaquim Vieira Branco, 2.

Pirapora — Juizes de paz: João Pedro Rodrigues, 27 votos; João Rodrigues de Camargo, 24; Antonio Messi, 22.

Supplentes: Manuel Ferrandes Lacerda, 6 votos; José Branco de Oliveira, 5; Eugenio Antonio da Rocha, 3.

Terminada a apuração, o sr. dr. Firmo Vianna apresentou ao presidente, dr. Miguel de Godoy, um protesto por escripto contra os resultados constantes das actas das 4.a e 6.a secções eleitoraes da Consolação, por não concordarem ellas com os boletins em seu poder.

O sr. Antonio Engracia Eiras, eleitor da Consolação, pediu então ao juiz presidente que recebesse tambem o seu contra-protesto, em que rebate as allegações do dr. Firmo Vianna.

O sr. José Luiz Machado Junior, eleitor do Ypiranga, apresentou tambem protesto contra irregularidades que, segundo allega, se verificaram naquelle districto.

O dr. Miguel de Godoy, depois de receber todos esses protestos, declarou encerrados os trabalhos.

Escotismo

C. R. E. N. 21, "A. C. M."

Os escoteiros desta commissão realizaram no sabbado ultimo uma excursão ao Alto das Perdizes.

A sahida deu-se ás 9-30, da séde, á praça da Republica, n. 50, e a chegada, ao local designado, ás 10-20. Depois da escolha do local proprio para passarem o dia, os escoteiros acamparam e fizeram um pequeno descanço. Em seguida, almoçaram. O instructor organizou diversos concursos, cujas classificações, foram muito disputadas entre os escoteiros concorrentes. Além desses concursos, que constaram de corridas, escalamento de escarpas, corridas com obstaculos (através dos arbustos), etc., houve tambem varios exercicios de gymnastica.

Entre os interessantes concursos organizados pelo instructor, notam-se os da caça ás borboletas, aos insectos, etc., que apresentam a vantagem de exercitar a agilidade e o golpe de vista dos rapazes. Os concursos só eram validos si os bichinhos fossem entregues vivos ao instructor, para em seguida serem novamente soltos, principalmente as borboletas e outros insectos uteis, pois — "o escoteiro estima os animaes e se oppõe a qualquer crueldade contra os mesmos".

Com esta, a C. R. E. realiza a sua 3.a excursão neste mez.

O regresso dos escoteiros verificou-se ás 17 horas.

• • •

C. R. E. DO ARAXA', MINAS

Esteve hontem em visita á séde da A. B. E. o professor José Bento de Oliveira Angelo Coelho, director do "Instituto Brasil", em Araxá, Estado de Minas, onde tenciona organizar uma Commissão Regional de Escoteiros, que se filiará á A. B. E.

Ao professor José Bento de Oliveira foram prestadas todas as informações relativas ao funccionamento e á organização de commissões regionaes, sendo-lhe entregues varios livros sobre escotismo.

NA CENTRAL

Grande desastre na estação de S. Christovam - Varias pessoas mortas e feridas

RIO, 19 (A) — Urgente — Occorreu hoje, ás 19 horas, na estação de São Christovam, um grande desastre ferroviario.

Ia o expresso de Deodoro S. D. 7 para aquella estação, quando se encontrou com a machina 414, que fazia manobras, resultando descarrilar o carro B. C. de segunda classe, que ficou completamente inutilizado. Com o choque, que foi violento, saltou tambem o "truck" do carro 54 D.

Não se sabe ao certo o numero de mortos; correm boatos de que morreram 6 pessoas, sendo feridas mais de 50.

Diz-se que o accidente foi motivado por não ter o machinista do expresso, Alexandre Coutinho, respeitado o signal dado pela estação de Lauro Miller.

—— Os machinistas, foguistas e um graxeiro estão gravemente feridos.

—— A Assistencia Publica prestou aos feridos os primeiros soccorros.

—— Esteve no local toda a administração da Central, tendo representado o director o seu secretario, dr. Raul Manso.

—— Prestaram tambem soccorros ás victimas o Corpo de Bombeiros, o 1.o grupo de obuzes e a Brigada Policial.

—— Da policia compareceram immediatamente ao local um dos delegados auxiliares e o delegado do 15.o districto.

NOVOS PORMENORES DO DESASTRE

RIO, 19 (A) — O trem expresso S. D. 17, que parte da estação Central ás 19,5, directo para Deodoro, devido a um descuido do guarda-chaves, foi de encontro ao trem SUS 40 da Linha Auxiliar. Descarrilou então toda a composição do S. D. 17, entrando dois carros no segundo telescopamento. O foguista foi morto, ficando o machinista com ambas as pernas partidas.

Morreram tambem dois soldados do exercito, ficando dois operarios muito feridos. Continuam os trabalhos de procura dos feridos.

O desastre causou grande desarranjo nos horarios da Central.

A EXTENSÃO DO DESASTRE

RIO, 19 — O trem SD|17, expresso de Deodoro, que partiu da estação Central ás 19,5, abalroou a machina de uma composição, que se achava na linha da estação de São Christovam. O choque foi formidavel.

A machina, que foi arremessada á grande distancia, ficou muito damnificada. O trem descarrilou completamente, ficando alguns carros trepados sobre os outros. O trem estava repleto de passageiros, muitos dos quaes, passados os primeiros sustos, procuraram o responsavel pelo desastre, attribuindo-o ao encarregado da cabine, que foi atacado a pedradas, sendo damnificada. O cabineiro foi ferido.

A esse tempo já se encontravam no local 5 ambulancias da Assistencia e um carro de soccorro dos bombeiros. O machinista do expresso, Carlos Mornes Guimarães, ficou em gravissimo estado, constando haver fallecido. Ha mais quatro mortos, sendo dois soldados do exercito e dois civis. Um destes ficou de tal fórma comprimido entre os carros de segunda classe, que foi impossivel retiral-o. O machinista da machina, que se achava na linha, Juvenal de tal, teve ambas as pernas partidas. Uma moça, passageira do SD|17, enlouqueceu. A responsabilidade cabe ao machinista do SD|17, por não ter attendido aos signaes da estação "Lauro Miller", nem o signal preventivo do cabineiro. Desse modo, avançou com grande velocidade, indo sobre a machina 414 da composição, que se achava em S. Christovam. Todas as linhas estão impedidas, menos a numero 1.

A' ultima hora, sabia-se que havia mais de 50 feridos nas salas da Assistencia, que estão repletas. Todos os medicos estão a postos. — ("Correio")

Um urgente appello aos nossos patricios do Sul

A SECCA NO NORDESTE

Insisto, e não cessarei de insistir, em bradar para as almas generosas, para os corações caridosos que é intoleravel a situação creada pela secca que terrivelmente assola o Nordeste brasileiro.

Não ha descripção possivel para o cruciante infortunio que ali pesa implacavel sobre centenas de milhares de pessoas sacrificadas.

Quem poderá representar na imaginação abatida o negro espectaculo da fome e da sêde prestes a attingir o seu auge, arrastando em seu cortejo de miserias e humilhações os pobres sertanejos que, semelhantes a mumias vivas repugnantes, de porta em porta ou em turbas pelas estradas, lá vão mendigando o pão pelo amor de Deus?

Pobres filhos de minha querida patria, vejo-os á maneira de reprobos, procurando um auxilio que não acham, um abrigo que não encontram.

Com a mais profunda emoção, deante de tantas miserias e scenas tragicas, o pensamento se conturba, a lingua emmudece e o dolorido coração, centro de todos os soffrimentos, se confrange apertado pela desolação de tantas preciosas victimas.

Tudo por lá se nos apresenta como precursor do pranto e da morte, inevitavel por certo, si não fôra a feliz lembrança de recorrermos á caridade publica de nossos patricios do sul, para os quaes, em boa hora confiadamente appellamos.

Commovei-vos, pois, ante as lamentações justissimas e aterradoras de vossos co-irmãos do Nordeste, ante tantas lagrimas vertidas em desespero, ante tantos corações despedaçados na tremenda lucta pela vida, que pouco a pouco se esvai — a secca não marca tempo, a fome não dá treguas...

Não temos o mau vezo de pedir; antes somos a isso bem avessos e sentimo-nos como humilhados nesta missão de sacrificio a que nos impelliu a urgente necessidade de nossos opprimidos patricios.

Missão esta a que só nos abalançamos para a tranquillidade de nossas consciencias, no santo desempenho de um dever, salvar quanto antes os nossos famintos no momento mais agudo de suas afflicções.

Ah! lugubre situação desesperadora! E' incrivel! Mas ella ahi está bem patente, ahi se ostenta, terrivel e tremenda em face do nosso caro Brasil.

Pedimos, não para nós, vós o sabeis, nem para os que dispõem de alguns recursos, e sim para os necessitados, os que se acham feridos pelo cataclysmo horroso, em extrema penuria, os famintos andrajosos do Nordeste, ameaçados de morte imminente.

A causa dos flagellados não desperta enthusiasmo, é verdade, porém, inspira compaixão a todo aquelle que pensar detidamente no que ora se passa no Nordeste brasileiro.

A historia, guarda fiel da vida dos povos, apresentará necessariamente um dia ás gerações porvindouras, ao lado de um povo acossado pelas seccas periodicas, os rasgos de generosidade dos que accorreram ao seu auxilio, salvando-o da morte ou de uma dispersão que seria talvez peor do que a propria morte.

Não ha illusão de nossa parte: é summamente lastimavel e critico o estado pavoroso em que presentemente se encontram os habitantes do Nordeste, que já estão sendo dizimados inexoravelmente pelas garras aduncas de uma secca maldicta.

Venham, pois, os nossos generosos patricios do sul com o seu urgente e valioso auxilio em favor de nossos famintos que, na mais angustiosa miseria, appellam para todas as almas abertas á piedade e commiseração fraternal: pois elles já não podem esperar, os soffrimentos são de mais...

Pe. Joaquim CYRILLO DE SA'.

CORREIO PAULISTANO

(Sociedade Anonyma)

Orgam do Partido Republicano Paulista

EXPEDIENTE

Assignatura, de hoje a 31 de dezembro de 1920 . . 25$000

Agente no Rio de Janeiro, João Barbosa — Redacção d'"O Paiz".

Agente em França, para annuncios, Société Mutuelle de Publicité (directeur, A. Lorette), 14, rue Rougemont — Paris, 9.e).

Agente em França e Inglaterra, para annuncios: L. Meyence e Cie. — 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

Ribeirão Preto — Succursal do "Correio": rua S. Sebastião, n. 57 (Redacção d'"A Cidade") — Annuncios, assignaturas, venda avulsa, noticiario, etc. — Director, Francisco Augusto Nunes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do "Correio Paulistano" — Caixa Postal E — S. Paulo.

Congresso Legislativo

SENADO

REUNIÃO EM 19 DE NOVEMBRO

Presidencia do sr. Gustavo de Godoy

A's treze horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Fontes Junior, Bento Bicudo, Carlos Botelho, Fernando Prestes, Gabriel de Rezende, Gustavo de Godoy, Ignacio Uchôa, Valois de Castro, Aurelino de Gusmão, Albuquerque Lins, Oscar de Almeida e Rodolpho Miranda.

Estando presentes apenas doze srs. senadores, deixa de ser lida a acta da sessão anterior.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Recurso de Manuel Reverendo Vidal e outros, contra o acto da Camara Municipal de Rio Preto, que instituiu o imposto de 100 réis por sacca de cereaes exportada. — A' Commissão de Recursos.

Officio do sr. secretario do Interior, transmittindo as informações do Serviço Sanitario, sobre o projecto n. 18, de 1919, da Camara, que crea o municipio de Tabapuan, na comarca de Jaboticabal. — A' Commissão de Estatistica.

Idem do sr. 1.o secretario da Camara dos Deputados, transmittindo os seguintes projectos, que são lidos e vão, respectivamente, o de n. 48 ás commissões de Obras e Fazenda, e o de n. 52 ás commissões de Industria, Agricultura e Fazenda:

PROJECTO N. 48, DE 1919

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica o Poder Executivo autorizado a contractar com o engenheiro Luiz Pereira Barreto Filho, ou com empresa que organizar, a construcção, uso e goso, pelo prazo de 40 annos, de uma estrada de ferro que, partindo do porto maritimo de São Sebastião, va terminar na cidade de Campinas.

Art. 2.o — O traçado da referida estrada de ferro, que será o constante da respectiva planta e memorial descriptivo, poderá, sem alteração da sua geral directriz, soffrer as modificações que forem determinadas em consequencia de estudos definitivos que forem feitos e approvados.

Art. 3.o — Ficam concedidos ao requerente ou á empresa que organizar, para construcção, uso e goso da referida estrada, os seguintes favores:

Paragrapho 1.o — Isenção de pagamento de impostos estaduaes pelo prazo de 20 annos, contado da data da assignatura do contracto.

Paragrapho 2.o — Privilegio de zona de 20 kilometros para cada lado dos eixos da linha, excepto na subida da serra do Mar, em que será de 10 kilometros de cada lado, pelo prazo de 30 annos, a contar da data da assignatura do contracto, respeitados os direitos de terceiros.

Paragrapho 3.o — Concessão gratuita de terras devolutas do Estado, que se encontrarem dentro da faixa de 20 kilometros, para cada lado dos respectivos eixos, as quaes serão destinadas exclusivamente á colonização, com estabelecimento em lotes para as familias de colonos agricolas, resalvados quaesquer outros direitos de terceiros e já concedidas; tudo o que será regulado por contracto especial, nos termos da lei 1.045-C, de 27 de dezembro de 1906; decreto n. 1.458, de 10 de abril de 1907; decreto n. 1.968-A, de 22 de dezembro de 1910. No respectivo contracto será expressamente declarado que, nos termos do art. 48, paragrapho unico da lei n. 1.045-C, de 27 de dezembro de 1906, e art. 199, do decreto n. 1.458, de 10 de abril de 1907 — as terras devolutas assim concedidas e depois de medidas e divididas em lotes serão repartidas, por egual, entre o Estado e o concessionario, correndo as despesas de medição, que será feita pelo Estado, á custa do concessionario.

Paragrapho 4.o — Concessão do direito de desapropriação das terras incultas, predios e bemfeitorias de dominio particular, que forem necessarios para a construcção do leito da Estrada de Ferro, estações, armazens, officinas e mais dependencias.

Art. 4.o — A concessão de terras devolutas não comprehende as quédas d'agua, cachoeiras ou corredeiras nellas existentes, bem assim uma faixa de terrenos que o governo julgue conveniente para o aproveitamento dessas cachoeiras ou corredeiras.

Art. 5.o — No contracto, que fôr celebrado com o requerente ou empresa que organizar, poderá o governo consignar todas as demais clausulas que forem necessarias e attinentes ao interesse publico do Estado, inclusive as condições de encampação, para construcção, uso e goso da referida Estrada de Ferro.

Paragrapho 1.o — O prazo para inicio das obras será o de 2 annos e improrogavel, a contar da data da assignatura do contracto, sob pena de caducidade, podendo ellas serem começadas no seu ponto inicial ou em qualquer outro trecho do traçado.

Paragrapho 2.o — O contractante se obrigará a construir annualmente 40 kilometros, no minimo, contado o prazo da data da approvação dos estudos e orçamentos definitivos e, assim, successivamente até completar toda a construcção.

Paragrapho 3.o — O prazo referente á quantidade de kilometros a construir annualmente poderá ser prorogado por motivo justificado, a juizo do governo do Estado.

Art. 6.o — O contractante se obrigará a transportar, gratuitamente, sob requisição do governo:

1.o) as autoridades, escoltas militares e policiaes quando forem em diligencia;

2.o) munições e bagagens das referidas escoltas;

3.o) os colonos e immigrantes, suas bagagens, ferramentas e utensilios de trabalho, quando em viagem para o logar do seu estabelecimento;

4.o) as sementes e plantas enviadas pelo governo, para serem gratuitamente distribuidas aos lavradores;

5.o) todos os generos de qualquer natureza, enviados como soccorros publicos;

6.o) as malas do Correio e seus conductores e os escolares para as escolas publicas;

7.o) sempre que o governo exigir, em circumstancias extraordinarias a juizo do mesmo, o concessionario será obrigado a pôr á sua disposição todo o pessoal e material de transporte.

Art. 7.o — A referida Estrada de Ferro fica, no que lhe fôr applicavel, sujeita ao regimen da lei n. 30, de 13 de junho de 1892.

Art. 8.o — Revogam-se as disposições em contrario.

PROJECTO N. 52, DE 1919

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — O Instituto de Veterinaria de S. Paulo, que fica mantido subordinado á Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, tem por fim — além do estudo das questões de Veterinaria, regimen alimentar e outras que interessem á pecuaria, a extincção de insectos nocivos á Agricultura — o ensino da medicina e da hygiene veterinarias, por meio de um curso regular de tres annos.

Paragrapho unico — Aos alumnos que houverem concluido o curso será conferido o titulo de — Veterinario — com que poderão exercer a medicina veterinaria no Estado.

Art. 2.o — O curso do Instituto comprehenderá as seguintes materias: Zoologia e Parasitologia, Chimica Organica, Anatomia dos Animaes e Elementos de Histologia, Physiologia dos Animaes, Microbiologia, Anatomia e Histologia Pathologicas, Chimica Veterinaria, Zootechnica, Hygiene applicada aos animaes, Therapeutica, Materia Medica e Pharmacologia.

Paragrapho unico — Essas materias serão distribuidas por novo cadeiras.

Art. 3.o — Para ser admittido a matricula no primeiro anno, o candidato deverá provar, com certidões, attestados ou documentos equivalentes:

a) edade minima de 16 annos;

b) ter sido vaccinado ou revaccinado e não soffrer de molestia contagiosa ou repugnante;

c) ter sido approvado, perante bancas de preparatorios ou estabelecimentos do Estado, nos exames de: Portuguez, Francez, Geographia, Historia do Brasil, Arithmetica e Geometria;

d) ter sido approvado no exame vestibular, versando sobre as seguintes materias: Noções de Physica Geral, Noções de Physica Inorganica e Noções de Botanica e Zoologia;

e ter pago a primeira prestação (metade) da taxa de matricula, commum a todos os annos, fixada em cem mil réis annuaes.

Paragrapho 1.o — Serão dispensados do exame vestibular os formados pela Escola Agricola Luiz de Queiroz, pelos gymnasios e escolas normaes do Estado.

Paragrapho 2.o — Não serão inicialmente admittidos á matricula no primeiro anno mais de vinte candidatos — numero que poderá ser posteriormente augmentado, tendo-se em vista a capacidade das salas e dependencias do estabelecimento.

Art. 4.o — O pessoal docente e technico do Instituto será composto de: nove assistentes-professores, um pharmaceutico e dois auxiliares de laboratorio, com os vencimentos da tabella annexa.

Art. 5.o — Os assistentes-professores, além do ensino das materias de suas cadeiras, farão os trabalhos que, de accôrdo com a sua respectiva especialidade, distribuir-lhes o director.

Art. 6.o — O primeiro provimento das cadeiras creadas por esta lei será feito por livre nomeação do governo, devendo recahir sobre profissionaes de reconhecida competencia, aproveitado o pessoal ora existente.

As demais nomeações serão feitas á proporção que se fizerem opportunas para o desenvolvimento regular do curso.

Paragrapho 1.o — No caso de deficiencia de pessoal competente, o governo poderá contractar professores extrangeiros, com elles completando o corpo docente.

Paragrapho 2.o — As vagas que se verificarem depois de completo o corpo docente, serão preenchidas por concurso.

Art. 7.o — O pessoal administrativo que, como o technico, será nomeado livremente pelo governo, constará de: um director, que deverá ser um dos assistentes-professores, mantido na regencia de sua cadeira; um secretario-bibliothecario; dois escripturarios; tres continuos; cinco serventes e um porteiro — com os vencimentos da tabella annexa.

Art. 8 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, abrindo o governo o necessario credito para dar-lhe execução.

Art. 9 — Revogam-se os artigos 1 a 6 da lei n. 1.597, de 31 de dezembro de 1917 e as mais disposições em contrario.

E' lido e vai a imprimir o seguinte

PARECER N. 44, DE 1919

Imposto sobre sub-productos do trigo e do algodão. — Emendas ao projecto.

A's commissões reunidas de Fazenda e Legislação foi presente a emenda proposta pelo senador Carlos Botelho ao projecto n. 13, deste anno, de iniciativa da Camara dos srs. Deputados.

Essa emenda manda extender á semente do algodão o imposto creado pela lei n. 1.528, de 28 de dezembro de 1916.

As commissões não hesitam em acceitar a ampliação suggerida na emenda, por entendel-a justa e conforme os interesses do Estado, como bem assignalou o seu autor no discurso que proferiu, justificando-a.

A passagem do projecto n. 13, deste anno, tal como está concebido, inutilizará os intuitos do legislador, dando logar a que os interessados na exportação dos sub-productos do algodão prefiram sempre fazel-o in natura, isto é, em semente, não pagando imposto de exportação e burlando assim o escôpo da lei.

A emenda não alterando a substancia da lei n. 1.528, de 28 de dezembro de 1916, é perfeitamente constitucional; crêa o imposto, attendendo ás necessidades economicas e sociaes do Estado. Imposto esse que, recahindo sobre mercadoria de sua producção, é de competencia exclusiva dos Estados, ex-vi do art. 9, n. 1, da Constituição Federal.

Assim as commissões opinam que seja adoptada a emenda apresentada pelo senador Carlos Botelho.

Como, porém, na lei n. 1.528 não se tenha, nem era possivel estabelecer como deverá ser cobrado o imposto sobre semente de algodão e sobre a torta, as commissões propõem, como consequencia da approvação da emenda do senador Carlos Botelho, que se accrescentem dois paragraphos ao projecto n. 13, deste anno.

Assim propõem as seguintes

EMENDAS

Ao art. 1.o — Accrescente-se: Paragrapho 1.o. — A tributação sobre torta e sub-productos do trigo e algodão será identica á já consignada na lei referida para o farelo de algodão.

Paragrapho 2.o — O imposto de 30$000 por tonelada de semente de algodão, quando exportado, será cobrado sempre que a cotação deste artigo na praça esteja abaixo de 4$000 por 15 kilos.

Sala das commissões do Senado, 19 de novembro de 1919. — Gabriel de Rezende, A. J. Pinto Ferraz, Vicente Prado, Albuquerque Lins.

PROJECTO N. 13, DE 1919

DA CAMARA

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — O imposto creado pela lei n. 1.528, de 28 de dezembro de 1916, é extensivo aos sub-productos do trigo e do algodão, ainda mesmo quando exportados sob a fórma de tortas, comprimidos ou qualquer outra fórma industrial.

Art. 2.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões da Camara dos Deputados, 30 de setembro de 1919. — **Antonio Alvares Lobo**, presidente; **Luiz P. do Campos Vergueiro**, 1.o secretario; **Luiz de Toledo Piza Sobrinho**, 2.o secretario.

O SR. ALBUQUERQUE LINS — Sr. presidente, acham-se na pasta da Commissão de Fazenda diversos papeis dependendo de estudo e de parecer, e sobre os quaes o Senado tem de se pronunciar, versando alguns delles sobre materia importante e até de certa urgencia.

Estão ausentes do Senado os nobres senadores srs. Lacerda Franco e Dino Bueno, membros dessa Commissão, ambos por motivo justificado.

Assim, sr. presidente, venho pedir a v. exc. a nomeação de dois senadores para, interinamente, substituirem aquelles nossos collegas.

Por essa fórma, os papeis terão o devido andamento, e o Senado poderá pronunciar-se sobre as materias nellas contidas, com a urgencia que possa julgar necessaria, tanto mais que o Congresso já se acha no periodo da sua prorogação, e que muitos desses projectos precisam ser decididos, por conterem materias que terão de ser incluidas no projecto de orçamento, que, aliás, já tarda em ser apresentado para ser convenientemente discutido.

E' este o pedido que venho fazer á v. exc., parecendo-me que elle poderá ser tomado em consideração na hora do expediente da reunião de hoje. (Muito bem)

O sr. presidente — Attendendo ao pedido do nobre senador, nomeio os srs. Fontes Junior e Aurelino de Gusmão para substituirem interinamente, na Commissão de Fazenda, os srs. Dino Bueno e Lacerda Franco.

Feita a segunda chamada, meia hora depois, verifica-se não haver comparecido numero para [illegible]. Deixam de comparecer com causa participada os srs. Lacerda Franco, Dino Bueno, Pinto Ferraz, Joaquim Miguel, Jorge Tibiriçá, Guimarães Junior, Luiz Piza, [illegible], Vicente Prado e Rodrigues Alves, e sem participação o sr. Pereira de Queiroz.

Não havendo numero legal, deixa de haver sessão. Levanta-se a reunião, designada para 20 a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

2.a discussão do projecto n. 22, de 1908, da Camara, creando o districto de paz de Corumbatahy, no municipio e comarca de Rio Claro, com parecer favoravel da Commissão de Justiça.

2.a discussão do projecto n. 22, de 1919, da Camara, creando o districto de paz de Ibitiuva, no municipio e comarca de Pitangueiras, com parecer favoravel da Commissão de Justiça.

2.a discussão do projecto n. 24, de 1919, da Camara, creando o districto de paz de [illegible], no municipio e comarca de Pennapolis, com parecer favoravel da Commissão de Justiça.

2.a discussão do projecto n. 43, de 1919, da Camara, creando o districto de paz de Mirasol, no municipio e comarca de Rio Preto, com parecer favoravel da Commissão de Justiça.

CAMARA DOS DEPUTADOS

59.a SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE NOVEMBRO

Presidencia do sr. Antonio Lobo

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Abelardo Cesar, Alfredo Ramos, Cazemiro da Rocha, Alfredo Egydio, Antonio Lobo, Antonio Feliz, Atalliba Leonel, Augusto Barreto, Claro Cesar, Francisco Sodré, Gabriel Junqueira, Guilherme Rubião, [illegible], Marrey Junior, Rodrigues Alves, Trajano Machado, Almeida Prado, Julio Prestes, Laurindo Minhoto, Luiz Godoy, [illegible] de Carvalho, Raphael Sampaio, Paula Souza e Theophilo de Andrade. Deixam de comparecer com causa participada os srs. [illegible], Azevedo Junior, Arthur Whitaker, Alcantara Machado, Freitas Valle, Campos Vergueiro e Raphael Prestes, e sem participação os srs. Americo de Campos, Antonio Carlos, Canna Rodrigues, Caio Simões, Erasmo de Assumpção, Fernando Costa, Francisco Junqueira, Ferreira Alves, Thomaz de Carvalho, Heitor Penteado, Machado Pedrosa, Joaquim Gomide, Pereira de Mattos, Julio Cardoso, Narciso Gomes, Piza Sobrinho e Carvalho Pinto.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão e sem debate approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. secretario da Fazenda e do Thesouro do Estado, prestando informações sobre a petição em que o almoxarife e o fiel da Repartição de Saneamento de Santos solicitam melhoria de vencimentos. — A' Commissão de Fazenda.

Idem do mesmo, transmittindo uma representação em que os cobradores da recebedoria de rendas da capital pedem augmento de porcentagem. — Idem.

Idem da Camara Municipal de Piraju, solicitando modificação das divisas do districto de paz de Sarutayá, de accôrdo com o plano que apresentou. — A' Commissão de Estatistica.

E' lido, posto em discussão e sem debate approvado, o seguinte

PARECER N. 99, DE 1919, SOBRE O PROJECTO N. 64, DESTE ANNO

A Commissão de Estatistica, Divisão Civil e Judiciaria da Camara dos Deputados, para poder pronunciar-se sobre o projecto n. 64, deste anno, que crea a comarca de Olympia, no municipio de egual nome, é de parecer que, sem prejuizo do andamento do mesmo, sejam pedidos, por intermedio da mesa, ao juiz de direito da comarca [illegible] e á Camara Municipal de Olympia, as informações seguintes:

Ao sr. juiz de direito da comarca:

1.o) Quantos jurados residentes no municipio de Olympia se acham qualificados na comarca de Barretos?

2.o) Qual o numero de eleitores dos districtos de Olympia e Icem?

3.o) Pelo lado da administração de justiça é conveniente a creação da comarca de Olympia?

A' Camara Municipal de Olympia:

1.o) Existem na cidade de Olympia predios municipaes ou estaduaes que sirvam para o funccionamento do Tribunal do Jury e das audiencias do juizo de direito?

2.o) Ha algum predio particular que possa servir para aquelle funccionamento?

Aos interessados deve ser marcado o prazo de 15 dias para prestarem á Camara dos Deputados as informações solicitadas.

Sala das commissões, 19 de novembro de 1919. — **Plinio de Godoy**, presidente e relator; **Laurindo Minhoto, Guilherme V. A. Rubião.**

E' lido, e dispensado de impressão, a requerimento do sr. Trajano Machado, afim de ser incluido na ordem dos trabalhos da sessão immediata, o seguinte

SUBSTITUTIVO DO PROJECTO N. 5, DE 1916, DO SENADO

A Commissão de Estatistica, Divisão Civil e Judiciaria da Camara, tendo em consideração as reclamações que a Camara Municipal de Brotas e importantes lavradores, directamente interessados no assumpto, apresentaram contra o convertido em lei do projecto n. 5, de 1916, do Senado, que fixa divisas para os municipios de Boa Esperança, Dourado e Ribeirão Bonito, depois de ouvir a Commissão Geographica e Geologica do Estado, e rever todos os documentos [illegible]

[illegible]

Pela lei n. 502, de 12 de maio de 1897, que creou o municipio de S. João Baptista do Dourado, [illegible] de Brotas ao Bebedouro atravessa [illegible] ribeirão do "Potreiro", [illegible] Ribeirão Bonito, [illegible] contra o convertido [illegible] Em maio de 1904, [illegible] de Ribeirão Bonito, [illegible] de Boa Esperança e de Dourado, [illegible] que puzessem termo ás divergencias [illegible]

[illegible] em 1906, [illegible] Camara Municipal de Dourado [illegible] zessem termo aos prejuizos e incommodos, de que eram as victimas involuntarias; os proprietarios dos importantes immoveis agricolas, fazendas "S. José", "Santo Antonio", "Monte Verde", "Nova America", e numerosos moradores da estação de "Santa Clara" insistiam, calorosamente, pela incorporação deste bairro ao municipio de Dourado, ao qual se acha, de facto, ligado pela contiguidade da situação que occupa e pela facilidade de communicações rapidas e baratas, não se conformando os que ali têm interesses e residencia em vel-o subordinado á jurisdicção do de Ribeirão Bonito, do qual está separado pela distancia e maus caminhos.

A Camara Municipal de Boa Esperança, por sua vez, em officio de 24 de abril de 1915, dirigiu-se á Camara dos Deputados, pedindo que, por uma lei, dirimisse a questão de limites, que tantas perturbações causava aos municipios limitrophes e á tranquillidade dos seus moradores, de nada valendo o accôrdo de 1904, desrespeitado pela Camara de Ribeirão Bonito, que por fim, em officio de 19 de março de 1915, o declarava sem effeito.

Do exposto, vê-se que o accôrdo, convencionado pelos representantes das municipalidades de Ribeirão Bonito, Dourado e Boa Esperança, e por estas approvado, já não existia, quando o projecto n. 5, de 1916, do Senado, perfilhou a linha divisoria, que, tão irreflectidamente, fôra, num só dia, por aquelles traçada. Não produziu esse accôrdo os resultados que delle deviam ser esperados; antes concorreu para augmentar a discordia entre os municipios que o subscreveram e o descontentamento na população dos territorios disputados. Além disso, affectando a linha divisoria de outros municipios, que não tomaram parte delle, pode dar logar a protestos identicos ao da Camara Municipal de Brotas, que affirma ter sido alterada a divisa entre os municipios de Brotas e de Ribeirão Bonito, arbitrariamente e com prejuizo para a integridade do seu territorio e naturalidade dos seus limites, que nunca foram objecto de qualquer duvida.

Não podia, pois, após mais detido exame do assumpto, provocado por reclamações dignas de toda a attenção, a Commissão de Estatistica, Divisão Civil e Judiciaria deixar de modificar o seu primitivo parecer, opinando para o simplesmente pela approvação do projecto n. 5, de 1916 do Senado. E a modificação que introduziu no projecto, constante de emendas, tendentes a adoptar a linha divisoria traçada pelo projecto do dr. João Pedro Cardoso, digno chefe da Commissão Geographica e Geologica do Estado, obedeceu a considerações e argumentos, que lhe parecem de irrecusavel procedencia.

O accôrdo de 11 de março de 1901 não estabeleceu divisas melhores, mais claras ou mais precisas que as das leis que haviam gerado esta questão de limites, que é da maior conveniencia resolver definitivamente; não se comprehendo que o Congresso fosse revogar leis defeituosas, decretando outras com os mesmos ou mais accentuados senões. Tratando de fixar e esclarecer divisas, não póde o Congresso, em caso algum, forçar as divisas naturaes, prejudical-as em sua clareza exactidão ou continuidade perimetral (leis: 476, de 23 de dezembro de 1896, art. 2.o, n. 2; 1.038, de 19 de dezembro de 1906, art. 3.o, paragrapho 3.o; Dec. 1.454, de 5 de abril de 1907, art. 7.o, paragrapho 4.o). A situação da povoação de Santa Clara e do bairro circumjacente, pertencendo ao municipio de Ribeirão Bonito, é flagrante infracção dos sabios preceitos legaes citados. Santa Clara é quasi um suburbio de Dourado; são estações vizinhas na estrada de ferro, que as liga, distando uma da outra 15 minutos e tendo, para as suas communicações, varios trens; dispõem, além disso, para as relações, que entre si mantêm, de optima estrada de rodagem, traçada em terreno de perfeita viabilidade, cujo percurso se vence em menos de uma hora. A região onde estão os immoveis "Monte Verde", "Nova America", "Santo Antonio", "S. José", "Monte Alto" e "Boa Vista" é contigua a Dourado, para onde se dirigem todos os caminhos, de que dispõem os moradores para as necessidades da sua vida social. Entre Santa Clara e Ribeirão Bonito se interpõem, pela estrada de ferro, as estações de Dourado e Ferraz Salles e um percurso de hora e vinte minutos de viagem, para o qual ha apenas um trem por dia; por estradas de rodagem, as communicações difficeis, sinão impossiveis através de terreno accidentado, exigem uma caminhada de tres horas de penoso percurso, que tem a vencer grandes trechos de areaes e ingremes ladeiras das serras, além da travessia de varias pontes, cuja conservação sempre deixa muito a desejar.

A simples enunciação destes factos, que a inspecção do mappa da região confirma, mostra que, sem violencia á natureza das cousas, não poderia o Congresso separar de Dourado uma parte integrante do seu territorio, para unil-a a Ribeirão Bonito, de cuja circumscripção a separam barreiras naturaes, que nenhuma lei conseguirá eliminar. Mesmo quando não se tratasse de terreno litigioso, era o caso do Congresso, emendando o erro das leis anteriores, ir ao encontro da vontade e dos interesses dos moradores da região, transferindo para Dourado essa porção de territorio de Ribeirão Bonito, pois a commodidade e beneficio das populações são objectivo principal das leis de creação dos municipios.

Não pareceu procedente a objecção opposta pela Camara Municipal de Ribeirão Bonito e adoptada pela Commissão de Estatistica do Senado, quando se allega como razão fundamental, para repellir a solução que aqui se propugna, o facto de ser avultada a contribuição com que a zona disputada concorre para a receita daquelle municipio, que com ella conta, para a satisfacção de compromissos financeiros contrahidos na previsão desta contribuição. A lei n. 1.038, no art. 3.o, paragrapho 4.o e o dec. n. 1.454, de 5 de abril de 1907, que a regulamentou, no art. 8.o, paragraphos 1.o, 2.o, 3.o e 4.o, resolvem essa objecção responsabilizando o municipio augmentado com territorio de outro por uma quarta parte das dividas e obrigações contrahidas pelo municipio prejudicado, e estabelecendo o modo de tornar effectiva essa responsabilidade e fixa o seu quantum.

Não sendo procedente a unica objecção que a Camara Municipal do Ribeirão Bonito apresenta ao projecto de divisas, traçado pelo director da Commissão Geographica e Geologica do Estado, a Commissão de Estatistica, considerando que esse traçado, além de seguir linhas naturaes, claras e precisas, ainda consulta á commodidade e aos reiterados reclamos de toda a população da zona em litigio, cujos interesses seriam, de outro modo, rudemente prejudicados, propõe que o projecto n. 5, de 1916, do Senado seja approvado, mas modificado de modo a ser redigido como abaixo se declara.

Nada tem a Commissão a providenciar quanto á representação da Empresa de Electricidade de Araraquara, que, por contracto com a municipalidade do Ribeirão Bonito, explora em Santa Clara o serviço de força e luz electricas, solicitando que se declarem em inteiro vigor os seus direitos, adquiridos em virtude daquelle contracto uma vez transferido de Ribeirão Bonito para Dourado o territorio do bairro de Santa Clara, pois que se trata de obrigações que não podem deixar de ser respeitadas, nos termos do art. 3.o, paragrapho 4.o, da lei n. 1.038, de 19 de dezembro de 1916, que provê a effectividade das mesmas.

SUBSTITUTIVO AO PROJECTO DE LEI N. 5, DE 1916, DO SENADO

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — As linhas divisorias para o municipio de Boa Esperança começam no ponto em que o Ribeirão S. João faz barra com o rio Jacaré Grande, e pelo mesmo ribeirão acima em direcção a uma baixada situada entre as fazendas do dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal e Flavio Augusto do Amaral, procurando o ponto do espigão da fazenda do referido dr. Sampaio Vidal; deste espigão seguem pelo mesmo até ás divisas de Generoso Braga com Firmo Braga; seguem por estas até uma barroca na colonia de Urias Braga; deste ponto em recta até á agua da colonia de cima da fazenda Babylonia, que desce ao ribeirão do Potreiro, por este abaixo até á sua barra no Jacaré Pipira, por este abaixo até defrontar com um logar conhecido por "Estreito" e dahi em recta até ao Jacaré Grande e por este acima até á barra, onde tiveram inicio.

Art. 2.o — As linhas divisorias para o municipio de Ribeirão Bonito começam no ponto em que o ribeirão S. João faz barra com o Jacaré Grande; seguem por aquelle acima em direcção a uma baixada, entre as fazendas do dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal e Flavio Augusto do Amaral, procurando o ponto do espigão da fazenda do dito dr. Sampaio Vidal; deste espigão seguem pelo mesmo até ás divisas de Generoso Braga com Firmino Braga; seguem por estas divisas até á colonia de Urias Braga em uma barroca; deste ponto em recta até á agua da colonia de cima da fazenda Babylonia e que desce ao Ribeirão do Potreiro, por essa agua até ás suas nascentes no espigão, a segunda cabeceira que depois da estação de Trabiju' corre para o dito Potreiro; por esse espigão para o lado Sudéste, deixando para Dourado a estação de Santa Clara, até ao alto, no divisor das aguas dos ribeirões Boa Esperança e Potreiro; desse ponto em rumo Oeste para Este até a nascente de um corrego na fazenda S. Pedro; por esse corrego e pela mais occidental de duas cabeceiras do Ribeirão Boa Esperança até á barra destas, perto da fazenda Santa Maria; dahi ao alto do espigão entre as fazendas Monte Alto e Bom Jardim, espigão cujos pontos mais altos seguem até á cabeceira de um corrego que vai fazer barra no ribeirão Barro de Louça, pouco acima da fazenda Santa Maria; por este corrego e pelo ribeirão Barro de Louça até á sua barra no ribeirão Bebedouro; dahi pela estrada de Brotas ao Bebedouro até a Pedra Branca; dahi seguem em direcção á cabeceira do Palheiro, onde encontram a estrada de Brotas a Aguas Virtuosas, seguindo por esta até atravessar o ribeirão Bebedouro; continuando na mesma direcção a procurar o espigão mais alto, no ponto em que se encontram as divisas da fazenda de Flavio Lopes Pinheiro com as da que pertencem ao padre Guedes; dahi, por essas divisas até ao salto do Ribeirão Bebedouro, o agua acima, por este até á primeira barra que fica na estrada de Brotas ao Ribeirão Bonito; dahi até á cabeceira do Tijuco Preto; por este abaixo até no ribeirão Santa Joanna; por este até no Jacaré Grande, na barra do ribeirão S. João, onde tiveram começo.

Art. 3.o — As linhas divisorias para o municipio de Dourado começam no ponto em que a estrada de Brotas para Bebedouro atravessa o espigão da Agua-Sumida; por essa estrada seguem até á barra do ribeirão Barro de Louça com o ribeirão Bebedouro; sobem por aquelle até á barra do corrego que afflue pela margem direita do Barro de Louça, logo acima da séde da fazenda Santa Maria; por este corrego seguem até á sua cabeceira; dahi, pelo alto do espigão, em direcção do Nordeste, até ao ponto mais alto desse mesmo espigão, situado em ponto entre as fazendas Monte Alto e Bom Jardim; dahi, quebram á esquerda e descem pelos pontos mais altos do espigão até á barra de duas cabeceiras do ribeirão Boa Esperança, perto da fazenda Santa Maria, dahi, pelas mais occidental dessas cabeceiras, e pelo corrego que vem da fazenda S. Pedro, até á sua nascente no espigão; desse ponto, em rumo Este vem Oeste, até ao alto do espigão divisor das aguas do dito Boa Esperança com o Potreiro, deixando para Dourado a estação de Santa Clara; continuam, por esse espigão, para o lado de Nordeste, até encontrarem a segunda cabeceira, que verte para o Potreiro, contada depois de se passar a estação de Trabiju'; descem, por essa cabeceira e pelo ribeirão do Potreiro, até á sua barra no Jacaré Pipira; sobem por este até uma barra que vem do sitio de Juca Emboava, e dahi em rumo ao ponto do espigão da Agua Sumida, onde tiveram começo.

Art. 4.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões, 19 de novembro de 1919. — **Plinio de Godoy**, presidente; **João R. Machado Pedrosa**, relator; **Guilherme V. A. Rubião, Laurindo Minhoto.**

O SR. GABRIEL JUNQUEIRA — Sr. presidente, estando ausente o sr. Thomaz de Carvalho, membro da Commissão de Redacção, peço a v. exc. que se digne nomear um dos nossos collegas para substituil-o, afim de ser dado andamento a alguns papeis que se encontram na pasta da mesma Commissão.

O sr. presidente — Attendendo ao pedido do nobre deputado, nomeio o sr. Francisco Sodré para substituir o sr. Thomaz de Carvalho na Commissão de Redacção.

São lidas, e vão a imprimir, as redacções seguintes:

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 15, DE 1918

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 15, de 1918, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica creado, com a denominação de Laras, um districto de paz no actual bairro de S. Sebastião, no municipio e comarca de Tieté.

Art. 2.o — As suas divisas serão as seguintes: Começam no rio Tieté, na foz do ribeirão de Pederneiras; descem, rio abaixo, até encontrar as divisas com o municipio de Piracicaba; seguem por estas divisas até frontear a cabeceira principal do ribeirão de Pederneiras, descendo por este abaixo até onde tiveram começo.

Art. 3.o — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 4.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 19 de novembro de 1919. — Gabriel de Andrade Junqueira, Claro Cesar, Francisco Sodré.

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 11, DE 1919

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 11 de 1919, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica creado o municipio de Albuquerque Lins, desmembrado do municipio de Pirajuhy, comarca de Bauru', comprehendendo o territorio do actual districto de paz daquelle nome, que será sua séde.

Art. 2.o — As suas divisas são as seguintes:

"Começam no rio Tieté, em frente á barra do ribeirão da Fartura, sobem pelo Tieté até á barra do ribeirão do Macuco; continuam por este até á sua cabeceira principal, dahi á cabeceira do corrego das Tres Barras; descem por este até ao rio dos Dourados, descem por este até á barra do ribeirão Grande, sóbem por este até á barra do corrego do Paredão e continuam pelo divisor das aguas entre o corrego do Paredão, á esquerda, e o ribeirão Grande, á direita, até ao espigão que divide as aguas dos rios Tieté e Feio, continuando por este até frontear á cabeceira principal do corrego das Duas Pontes, descendo por este até ao rio Feio, subindo pelo rio Feio até á barra do ribeirão Chantebleu, subindo por este até á sua cabeceira, dahi em rumo á do corrego Iracema, descendo por este até á sua barra no ribeirão Padua Salles, dahi em rumo á cabeceira principal do corrego Mandacaru pelo qual desce até no rio Presidente Tibiriçá, subindo por este até á barra do corrego Clementina, pelo qual sobe até á sua cabeceira principal, dahi pelo divisor das aguas entre os rios Presidente Tibiriçá á direita e Peixe e Guaporanga á esquerda até frontear a cabeceira principal do corrego do Veado, descendo por este até á sua barra no Presidente Tibiriçá, descendo por este até á barra do ribeirão Jurema, subindo por este até á sua cabeceira principal, dahi em rumo á do Guaporá pelo qual desce até ao rio Feio, subindo pelo rio Feio até á barra do corrego 15 de Novembro; sóbem por este até á sua cabeceira principal, dahi ao divisor das aguas entre o rio Dourado á direita, e o ribeirão dos Patos á esquerda, até ao rio Tieté, em frente á barra do ribeirão da Fartura, onde tiveram começo".

Art. 3.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 19 de novembro de 1919. — **Gabriel de Andrade Junqueira, Claro Cesar, Francisco Sodré.**

O SR. ABELARDO CESAR — Sr. presidente, nos tempos remotos da historia da humanidade, se avaliava do valor de um povo, se aquilatava da significação de uma nacionalidade, pelo volume das cohortes militarizadas que este povo dispunha, nas campanhas de conquista, caracteristicas daquellas mesmas épocas.

Pouco a pouco, porém, a humanidade se foi integrando na concepção e na comprehensão das noções da moral, do direito e da justiça, e a obra da civilização se foi apurando gradativamente, de tal arte que, em vez do pendor para as conquistas, para as usurpações, pela força, de territorios que lhe não pertenciam se foi ella habituando a dar a cada povo o valor que elle merecia pela cultura, pelo respeito das noções do direito, da justiça e da moral, conceitos absolutos que, em toda a parte do mundo, em relação a quaesquer representantes de raças que povoam o globo terrestre, devem presidir ao desenvolvimento e á vida de todos os povos.

Hoje, inquestionavelmente, cada povo vive da sua historia, do culto e do respeito aos seus pro-homens, aos quaes, com a mais unctuosa religião, entôa hymnos de louvores e traduz sua gratidão pela obra operada em pról do seu engrandecimento e enriquecimento da sua historia, de factos memoraveis.

Sr. presidente, nós tambem temos a nossa historia, e, para honra nossa, sabemos cultuar as nossas datas gloriosas. Hoje se passa a data da bandeira brasileira; hoje se celebram, em todos os recantos do paiz, as mais significativas homenagens ao pavilhão que symboliza a nossa nacionalidade; hoje se repetem em todos os corações as mesmas vibrações que os nossos antepassados sentiam, uns guiados para os campos de batalha, não para conquistas, mas para a defesa do nosso nome e da nossa honra; outros, lá fóra, contemplando a bandeira brasileira que fluctua nos mastros das nossas unidades de guerra e dos navios mercantes, affirmação positiva da nossa existencia e da nossa grandeza.

Sr. presidente, a nossa bandeira é a mesma que guiou os nossos irmãos na defesa do nosso sagrado solo, contra as investidas da cobiça extrangeira; é a mesma que animou os nossos heróes nas campanhas do Sul; é a mesma que levou os impavidos paulistas ás profundezas do nosso sertão, nas memoraveis bandeiras!

Sr. presidente, neste mesmo recinto, nesta mesma data, ha dois annos e ha um anno, palavras autorizadas se fizeram ouvir, e por ellas foi posto em grande destaque o valor da data que o dia 19 de novembro significa para a historia do Brasil.

E ainda o anno passado, em face das incertezas, deante de duvidas que faziam sangrar o nosso coração de brasileiros, quando a Europa se achava envolta em nuvens de fumo, quando a nossa solidariedade para com os nossos alliados reclamava a presença de unidades militares para tomarem parte na maior peleja de que ha noticia na historia da humanidade, nós acompanhámos com carinho indescriptivel, com a alma cheia de angustia e o coração opprimido, a partida de nossos irmãos, que levavam para o campo da lucta a declaração da nossa completa harmonia de vistas com a repulsa da oppressão contra o direito, e do barbarismo contra a justiça.

E nossos irmãos levavam, acobertando-os, para lhes dar coragem, o nosso pavilhão estrellado, a significação viva da alma do Brasil que os acompanhava.

O nosso pendão tremulou nos mastros das nossas unidades de guerra e, mercê de Deus, os nossos irmãos voltaram, trazendo comsigo, não sómente a victoria do Brasil mas a victoria dos ideaes da Humanidade e da ethica internacional. (Muito bem).

Pois bem, sr. presidente, este pavilhão, que tem recebido por toda a parte as mais francas demonstrações de apreço e respeito nas relações de convivio com os povos cultos, amemol-o no mais profundo recondito do nosso coração; tenhamol-o sempre hasteado deante dos nossos olhos; veneremol-o como o maior expoente da nossa honra, façamos delle o vexillario que nos conduza ao engrandecimento da Republica e da nossa querida Patria!

Com estas palavras, sr. presidente, pretendo ter justificado a moção que vou ter a honra de enviar á mesa, e, si ella merecer a approvação da Camara, requeiro que v. exc. se digne mandar transmittir os seus termos, por telegramma, ao sr. presidente da Republica e ao Congresso Federal.

(Muito bem! Muito bem! O orador é cumprimentado.)

Vai á mesa, é lida, posta em discussão e unanimemente approvada a seguinte

MOÇÃO N. 1, DE 1919

A Camara dos Deputados do Estado de S. Paulo, interpretando os sentimentos e ideaes do povo paulista, congratula-se com a nação pela passagem da data de hoje, que assignala a festa da bandeira e traduz o mais respeitavel culto que o povo brasileiro lhe tributa. Faz votos por que, pelo trabalho fecundo de seus filhos, amparado pelo direito e pela pratica da mais absoluta justiça, garantida a todos os habitantes do Brasil, prosigam elles na obra do engrandecimento da Republica e na glorificação da Patria.

Sala das sessões, 19 de novembro de 1919. — **Abelardo Cesar.**

O SR. PRESIDENTE — A mesa, associando-se ao voto da Camara dará cumprimento á deliberação que acaba de ser tomada.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 1.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 63, DE 1919

autorizando a abertura dos necessarios creditos para occorrer ás despesas com a prorogação dos trabalhos do Congresso.

O SR. MARIO TAVARES (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de intersticio, afim de ser o projecto incluido na ordem do dia da sessão immediata.

Entra em 2.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 59, DE 1919

creando o districto de paz de Poá, no municipio e comarca de Mogy das Cruzes.

O SR. [illegible] SODRÉ (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de intersticio, afim de ser o projecto incluido na ordem dos trabalhos da sessão immediata.

Entra em 2.a discussão o

PROJECTO N. 56, DE 1919

regulando a concessão para construir e explorar estradas de ferro no territorio do Estado.

E' lido, posto em discussão, e sem debate approvado, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeremos que, com prejuizo da discussão, seja o projecto enviado á Commissão de Justiça.

Sala das sessões, 19 de novembro de 1919 — **Raphael Prestes, Antonio Felix.**

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 51, DE 1919

elevando o numero de inspectores escolares e dando outras providencias.

Vai o projecto á Commissão de Redacção.

O SR. JOÃO MARTINS (pela ordem) — Sr. presidente, eu havia formulado uma emenda ao projecto que acaba de ser approvado, e pretendia envial-a á mesa, quando a discussão foi encerrada.

Nestas condições, peço a v. exc. que se digne mandar consignar na acta que votei contra a disposição do art. 4.o, sómente na parte em que se declara: "sem quaesquer limitações legaes ou regulamentares".

O SR. RORDRIGUES ALVES (pela ordem) — Sr. presidente, faço identica declaração, para que fique constando da acta.

O SR. TRAJANO MACHADO (pela ordem) — Sr. presidente, declaro que tambem votei contra a mesma disposição, pedindo a v. exc. que se digne mandar consignar na acta o meu voto.

O SR. JULIO PRESTES (pela ordem) — Sr. presidente, peço a v. exc. que se digne mandar consignar na acta identica declaração a meu respeito.

O SR. MARREY JUNIOR (pela ordem) — Sr. presidente, faço a mesma declaração, para que fique constando da acta.

O SR. PRESIDENTE — Serão consignadas na acta as declarações de voto dos nobres deputados.

Entra em 3.a discussão, e é sem debate approvado, o substitutivo ao

PROJECTO N. 3, DE 1919, DO SENADO

creando o municipio de Avahy, na comarca de Bauru'.

O SR. PLINIO DE GODOY (pela ordem) — Sr. presidente, tendo sido este projecto modificado pela Camara, peço a v. exc. que se digne consultar a casa sobre si concede dispensa de redacção, afim de que o mesmo volte ao Senado immediatamente.

Consultada, a casa concede a dispensa pedida.

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO N. 58, DE 1919

elevando os vencimentos dos juizes de direito de primeira instancia, e dos orgams do ministerio publico e dando outras providencias.

E' lida, apoiada e posta em discussão, com o projecto, a seguinte

EMENDA AO PROJECTO N. 58 DE 1919

N. 6

Ao art. 2.o — Redija-se da seguinte forma:

Ficam elevados a 14:400$000 (quatorze contos e quatrocentos mil réis);

annuaes os vencimentos do sub-procurador do Estado; a 6:000$000 (seis contos de réis) por anno os vencimentos do curador geral de orphams e do promotor de residuos, ambos da capital, e a 4:800$000 (quatro contos e oitocentos mil réis) annuaes os vencimentos dos promotores publicos.

Sala das sessões, 19 de novembro de 1919. — **Mario Tavares, Julio Prestes, Abelardo Cesar.**

O SR. JOÃO MARTINS — Sr. presidente, não conheço bem as condições financeiras do nosso Estado, mas parece-me que não são más, e tudo nos leva a crêr que são boas. Essa convicção em que estou se estriba nesse justo movimento de restauração dos córtes feitos nos vencimentos de funccionarios e servidores do Estado, e que vão ser restabelecidos uns e augmentados outros. Si o governo está em condições de restaurar os vencimentos antigos de seus funccionarios, cortados nas horas de aperto e de amargura, deve tambem olhar para uma classe não menos distincta composta tambem de servidores do Estado, de escravos do dever, que precisam, na época que atravessamos, ter augmento de vencimentos.

Não consultei tampouco á digna Commissão de Fazenda desta casa para saber si minha emenda era viavel. Qualquer que seja o destino que ella tenha, approvada ou rejeitada, me resta um grande consolo, o de ter cumprido o meu dever. **(Muito bem).**

Sr. presidente, nasci pobre, cresci pobre, toda a minha vida tem sido uma lucta; não frequento a alta sociedade, nem tampouco minha familia; não tenho vida de clubs, não jogo, não bebo. Tenho uma vida morigerada por excellencia; não tenho familia numerosa, pois que só tenho quatro filhos, sendo que o mais velho já vive por sua conta propria. Já vê v. exc. que as minhas despesas não podem ser tão elevadas, com a vida modesta que levo, como é do conhecimento de todos.

Pois bem, não faço as minhas despesas com menos de 2:500$000 por mez.

Não sei como, sr. presidente, póde um ministro do Tribunal de Justiça, alguns delles tendo até numerosa familia, passar, numa época de carestia da vida, com os seus reduzidos vencimentos, principalmente tratando-se de pessoas que têm posição social, que têm representação, e que vivem entre as quatro paredes de seus gabinetes, a estudar. Não sei como possam passar com a insignificante quantia de 25 contos annuaes. **(Muito bem).**

Sr. presidente, não é sem razão que faço este appello á Camara dos Deputados. Tenho um amigo no Tribunal de Justiça, conhecido pelo seu grande saber, pela sua illustração, pelo seu caracter, pela sua integridade, pelo seu grande amor ao trabalho, emfim, um juiz que, como os outros seus companheiros, poderiam tomar assento e honrar os tribunaes dos paizes mais adeantados do mundo.

Pois bem, sr. presidente, o Estado de S. Paulo está ameaçado de se vêr privado da cooperação desse juiz, porque o pouco que elle ganha não é sufficiente para manter a sua familia.

Eu poderia citar o nome desse juiz, que se vê na dura contingencia de pedir demissão da magistratura, porque o ordenado que percebe não dá para manter com dignidade e com decencia a sua numerosa familia.

Infelizmente, esse juiz não tem o tempo necessario para a sua aposentadoria, e continuará no Tribunal este anno, até pôr em dia o seu serviço, para pedir a sua demissão.

E' triste, sr. presidente, será deprimente para o Estado de S. Paulo que um juiz integro, que um juiz de bem, que um juiz nas condições do dr. Vicente de Carvalho, se veja obrigado a deixar a magistratura, porque o mais opulento Estado do Brasil, porque o progressista Estado de S. Paulo, paga aos distribuidores de Justiça uma migalha que não dá para a sua manutenção.

O sr. Trajano Machado — Seria lastimavel esse facto.

O sr. João Martins — Eu sei deste facto por tel-o ouvido do proprio ministro.

E a impressão que elle me causou, sr. presidente, foi profunda, e dolorosa.

Não obstante, não ter pedido autorização a s. exc., parece-me que não commetto uma indiscreção trazendo este facto, que conheci na intimidade, para a tribuna da Camara, porque, sr. presidente, elle constitue a melhor justificativa para a apresentação da emenda que vou submetter á approvação da casa.

A justiça é a medida pela qual se póde perfeitamente avaliar o adeantamento, o progresso e o caracter de um povo. Quando tudo estiver perdido num paiz e a justiça for sã e boa, esse paiz terá sempre todas as probabilidades de se rehabilitar; mas, quando faltar a justiça, por melhor que sea organizado por melhor que seja organizado esse paiz, por melhor que sejam as condições de vitalidade, fatalmente ha de fracassar, será um paiz liquidado.

Para que tenhamos boa justiça é preciso que paguemos, si não generosamente, os magistrados, pelo menos o bastante para que sejam collocados a salvo das vicissitudes da vida: é preciso que elles sejam collocados em posição de viver independentemente, affeitos aos seus trabalhos, tratando exclusivamente da justiça, sem grande preoccupação de ordem pessoal e do seu sustento e do de sua familia.

Consta-me, sr. presidente, que mais de um ministro, com a sahida do dr. Vicente de Carvalho, se aposentará, e a Camara Civil da qual faz parte esse ministro, que, sem lisonja, póde ser considerado como um tribunal modelo, soffrerá immenso em seu prestigio. E' doloroso e contristador que o melhor Tribunal do Brasil, onde não temos outro que o egualе perca diversos de seus membros se veja desfalcado de varios ministros; e o prejuizo que a ausencia desses ministros occasionará á justiça do nosso Estado, sr. presidente, será extraordinario, porque a sahida delles importará no desmantelamento do Tribunal.

Será lastimavel, será lamentavel que, por uma economia de uns 75 contos de réis, se transtorne, se modifique, para peior, um tribunal que tanto nos merece que tanto tem elevado o nome da Justiça de S. Paulo.

O sr. Marrey Junior — Muito bem.

O sr. João Martins — Sr. presidente, proponho que os vencimentos dos ministros do Tribunal de Justiça, de 25:000$000, sejam elevados a 30:000$000.

Será uma despesa de 75 contos a mais. Essa despesa, sr. presidente, não poderá empobrecer o Estado de S. Paulo. Faça-se uma pequena economia em qualquer outra cousa, mas, ao menos, demos aos ministros do Tribunal de Justiça um ordenado com que possam viver decentemente, honestamente e sem grande preoccupação da sua vida financeira.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vai á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão com o projecto, a seguinte

EMENDA N. 7

Ficam elevados a 30:000$000 os vencimentos dos ministros do Tribunal de Justiça.

Sala das sessões, 19 de novembro de 1919. — **João Martins, Almeida Prado Junior.**

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, consciente do sentimento de justiça que tem dictado o meu procedimento; que continuará a ser o meu guia no exercicio das minhas attribuições do legislador; tendo por norma o exemplo que nos têm dado outros que hão perlustrado as cadeiras desta casa, ciosos sempre das nossas prerogativas, eu tenho procurado contribuir para a discussão do projecto em debate, sem prévio assentimento da nobre Commissão de Fazenda.

Infelizmente, o resultado do meu trabalho tem sido nenhum, ante razões, que devemos suppôr, ponderosas, e que lhe têm sido oppostas.

Ha poucos dias, sr. presidente, o illustre sr. secretario da Justiça, que considero espirito superior, disse, á minha vista, que, como membro do poder executivo ou auxiliar do presidente do Estado, não tinha que orientar a acção do legislador paulista.

O sr. Rodrigues Alves — Constitucionalmente, não ha duvida.

O sr. Marrey Junior — E' dentro da Constituição e do nosso regimento que sempre agimos.

O sr. Rodrigues Alves — Era desnecessaria essa declaração.

O sr. Marrey Junior — Fil-a para esclarecer o aparte de v. exc. Ignoro o que se passa nos bastidores, e o que se possa fazer por fóra não é da minha obrigação saber.

O illustre sr. secretario da Justiça dizia que não lhe cabia orientar a acção legislativa, e que elle, cioso das prerogativas do legislador, quando o foi, jámais pretendeu subir as escadas das secretarias para saber si a acção do Congresso era procedente ou proficua, dependente ou independente do beneplacito do poder executivo.

O sr. Mario Tavares — Isso não se faz aqui.

O sr. Marrey Junior — Não sei si se faz; não estou dizendo que se faz. Estou argumentando de accôrdo com os principios constitucionaes.

Desejoso de manter essa norma, que é uma licção de um mestre, continuarei, impavido, a discutir os trabalhos dos meus nobres collegas e a acatar sempre as decisões contrarias.

Não mantenho illusões sobre a decisão da Camara, em relação ás emendas que vou ter a honra de enviar á mesa...

O sr. Rodrigues Alves — Não apoiado. V. exc. está fazendo mau juizo do criterio da Camara.

O sr. Marrey Junior (ao sr. Rodrigues Alves) — Já acabei de dizer que acato as decisões da Camara, e seria incapaz de fazer mau juizo.

Supponho, pelos argumentos anteriores...

O sr. Rodrigues Alves — V. exc. está precipitando um juizo que não conhece, e está demonstrando que não acata essas decisões.

O sr. Marrey Junior — ... que as emendas serão rejeitadas.

Está sempre subentendido que tudo que a Camara possa fazer é em obediencia a uma razão de ordem superior.

O sr. Abelardo Cesar — V. exc. está dando a entender que ainda mesmo que sua emenda se revestisse de um intuito de justiça, seria rejeitada.

O sr. Marrey Junior — Terei o maximo prazer em provocar actos de justiça da parte dos collegas.

O sr. Abelardo Cesar — Neste caso, seria preferivel que v. exc. aguardasse que a Commissão tomasse em consideração as suas emendas para depois se manifestar a respeito.

O sr. Rodrigues Alves (ao orador) — Isso demonstra que v. exc. não tem confiança nas suas emendas. V. exc. está antecipando a manifestação da Camara.

O sr. Marrey Junior — Antecipo o juizo da Camara, como queira v. exc., talvez por ser pessimista...

O sr. Rodrigues Alves — E' um mal; v. exc. é tão moço...

O sr. Marrey Junior — Sr. presidente, noto na legislação estadual, com relação aos juizes de direito, uma grande irregularidade, que, a meu ver, importa em injustiça.

Os juizes de direito do Estado, até 1899, percebiam, os da capital, vencimentos correspondentes a.... 700$000 mensaes, e os do interior, correspondentes a 500$000 mensaes.

A lei n. 683 desse anno creou uma gratificação addicional de 150$000 para os juizes que estivessem em effectivo exercicio do cargo.

O Congresso, posteriormente, talvez orientado pelo pensamento que norteia a minha acção neste momento, prescreveu, pela lei n. 1061, de 1906, que essa gratificação addicional se incorporasse aos vencimentos dos juizes para todos os effeitos; fez desapparecer a irregularidade.

A lei de 1908, que creou os cargos de juizes criminaes especiaes na comarca da capital, determinou que os seus vencimentos se constituiriam de uma gratificação especial pró-labore, gratificação que tem sido dada, póde-se dizer, em duplicata, uma vez que no termo "vencimentos" desses mesmos juizes já se computa uma parte como gratificação pró-labore.

A lei n. 1.633, do anno passado, augmentou a gratificação especial.

O projecto ora em discussão eleva consideravelmente os vencimentos dos juizes de direito do Estado, de modo que os vencimentos dos juizes do civel das comarcas da capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto, passarão a ser de 1:050$000, superiores em 200$000 mensaes aos vencimentos dos juizes das demais comarcas.

Este augmento vai ser feito sem a restricção que existia na lei de 1899; quer dizer, para todos os effeitos, os vencimentos dos juizes de direito serão de 12:600$000 ou de 10:200$000.

Sr. presidente, os juizes do civel e o de orphams, da comarca da capital, vão ganhar mais 50$000 do que os juizes criminaes, porque os vencimentos destes importam em 12:000$000, redondos, pela lei de 1918. Primeira desegualdade: porque devem ser superiores os vencimentos dos juizes do civel e das varas de orphams aos dos juizes criminaes? Segunda desegualdade: a gratificação especial que estes juizes criminaes percebem, e que é de 660$000, só lhes é paga quando em effectivo exercicio do cargo.

Dir-se-á que ella corresponde ás custas que os juizes do civel e de orphams auferem pelo effectivo exercicio do seu cargo. Corresponde, mas não é proporcional ao quantum de custas vencidas pelos outros.

A minha emenda vem modificar a situação vigente e vem melhorar de alguma forma a posição dos juizes criminaes. Pretendo que a Camara determine que a gratificação especial seja incluida nos vencimentos dos juizes criminaes, para todos os effeitos.

E' justa a minha idéa, sr. presidente, pois, positivamente, um juiz criminal não póde viver nesta capital com os vencimentos de 1:000$, dos quaes se tiram ainda as importancias destinadas á Caixa Beneficente dos Magistrados, hoje, elevadas, pelo projecto, a 60$000 mensaes.

O sr. Mario Tavares — Do accôrdo com os desejos da propria classe dos magistrados, como v. exc. sabe.

O sr. Marrey Junior — A gratificação especial, dada ao juiz que trabalha, pouco melhora a sua situação, porque, com o ordenado de 1:660$000 por mez, é difficil a esses magistrados se manterem decentemente, como tão bem o disse o nobre collega sr. João Martins.

Na hypothese de uma licença, na hypothese de uma doença grave e prolongada da sua pessoa ou de pessoa de sua familia, vem a lei, justamente quando ella precisa amparar o magistrado, cortar, mas cortar fundo, nos seus vencimentos, porque lhe tira a gratificação especial "pro labore", e lhe supprime um terço dos seus vencimentos!

O sr. João Martins — V. exc. tem toda a razão.

O sr. Rodrigues Alves — Os demais funccionarios tambem estão sujeitos á mesma regra; si estão no goso de licença, não recebem gratificação.

O sr. Marrey Junior — Alliviemos os soffrimentos dos demais funccionarios, melhoremos a situação dos demais funccionarios, é a resposta ao argumento do nobre deputado.

O sr. Rodrigues Alves — A regra geral é que quem trabalha deve receber mais do que quem não trabalha.

O sr. Marrey Junior — Mas, no caso vertente, o meu intuito é de equiparar a situação dos juizes criminaes aos juizes do civel.

O sr. João Martins — Pertencem á mesma classe e são da mesma comarca.

O sr. Marrey Junior — Sr. presidente, penso que a Camara andaria bem determinando que os vencimentos dos juizes criminaes, ... 1:660$000 mensaes, importancia que recebem por mez, constituam os seus vencimentos, para todos os effeitos, abolindo-se a restricção creada pela lei de 1918.

Desta forma, a Camara equipararia os juizes de uma categoria aos juizes da mesma categoria.

Sr. presidente, a lei que creou o cargo de sub-procurador geral do Estado foi a de n. 937, de 1904, e determinou as attribuições que lhe competem. A mais importante dessas attribuições era a seguinte: o sub-procurador geral do Estado passou a ser o advogado do Estado, em primeira instancia, attribuição que pertencia anteriormente aos procuradores fiscaes da fazenda estadual. Fóra essa — é uma grande verdade — o sub-procurador geral do Estado limita-se a substituir o procurador geral do Estado nos seus impedimentos. Nem mais a estatistica judiciaria elle tem que fazer. Autorizou-me a dizer á casa o proprio sub-procurador geral do Estado, esse illustre moço que reconhece a necessidade de se lhe dar trabalho.

A lei n. 1.160, de 29 de dezembro de 1908, lei orçamentaria, no seus art. 74, revogou a disposição da lei em virtude de que o sub-procurador seria o defensor do Estado em primeira instancia, e fez com que voltasse a vigorar a lei de 1893, que commettia essa attribuição aos procuradores fiscaes da fazenda.

De modo que, sr. presidente, pelo regulamento do ministerio publico, o sub-procurador geral do Estado, hoje, nos tempos normaes, quasi nada tem a fazer.

A emenda que mando á mesa determina por lei que, nos casos de affluencia de serviços, o procurador geral do Estado póde incumbir ao sub-procurador qualquer das attribuições que lhe são concernentes. Encontra-se semelhante medida no art. 52 do regulamento do ministerio publico, mas não se a vê na lei n. 937. Sei do escrupulo do illustre sr. procurador geral do Estado em commetter ao sub-procurador os serviços que lhe competem, mesmo no caso de excesso de trabalho, receoso de que o Tribunal diga que essas funcções cabem privativamente a elle, procurador geral do Estado.

O sr. João Martins — A providencia que v. exc. lembra é reclamada pelo procurador e pelo sub-procurador geral do Estado; ambos me fizeram referencias nesse sentido.

O sr. Marrey Junior — Determinemos, portanto, em lei, que o procurador geral possa incumbir o sub-procurador das suas attribuições, no caso de affluencia de serviços. Notoria como é a affluencia de serviço, conhecido como é o excesso de trabalho do procurador geral, que defende o Estado em segunda instancia e perante o juizo federal e officia perante o Tribunal de Justiça, em todas as causas e em todos os recursos, — facil é a s. exc. passar algumas dessas attribuições ao seu subalterno, o sub-procurador, sem desvantagem para o serviço pois esse cargo é desempenhado pelo illustre collega dr. Francisco Glycerio de Freitas.

O sr. Rodrigues Alves — Não acha v. exc. que esse assumpto deveria antes constituir um projecto á parte, e não fazer parte deste que trata de augmento de vencimentos?

O sr. Marrey Junior — O regimento prohibe que se apresentem emendas sómente quando ellas deixam de ter relação directa com a materia do projecto em debate.

O sr. Rodrigues Alves — Mas o assumpto da emenda de v. exc. não tem relação directa com a materia do projecto.

O sr. João Martins — Isso não tem sido observado na casa.

O sr. Rodrigues Alves — Não tem sido observado, mas ainda é tempo de o ser.

O sr. Marrey Junior — A praxe tem sido outra.

O sr. João Martins — Em projectos de creação de impostos tem se tratado de augmento de vencimentos.

O sr. Marrey Junior — A lei n. 1633, de 1918, que augmentou os vencimentos dos juizes criminaes da capital, a mesma lei que creou o imposto sobre o rendimento das sociedades anonymas...

O sr. Mario Tavares — Lei que crêa receita póde crear despesa.

O sr. Marrey Junior — As que crêam despesas, ipso facto poderão cuidar da melhoria dos serviços publicos.

Aliás, a lei não declara que os juizes de direito sejam pagos pelo rendimento do imposto.

O argumento de v. exc. dá esse resultado: — creou-se o imposto sobre o rendimento de sociedades anonymas para pagar os vencimentos de juizes de direito.

O sr. Mario Tavares — V. exc. não póde dizer que o meu argumento é falho.

O sr. Marrey Junior — A lei numero 1.633 não é lei orçamentaria.

O sr. Mario Tavares — Não é orçamentaria. E' lei creadora de impostos.

O sr. Marrey Junior — E' lei que trata exclusivamente da creação do imposto sobre o rendimento de sociedades anonymas.

O sr. Plinio de Godoy — Nem na lei de orçamento, pela constituição, se póde crear impostos.

O sr. Marrey Junior — Entretanto, no fim dessa lei, se declara que "os vencimentos dos juizes criminaes serão de tanto..."

O sr. Abelardo Cesar — Trata-se de processo, de attribuições judiciarias.

O sr. Marrey Junior — Por isso, parece-me que a materia da emenda tem relação directa com o projecto, que trata da magistratura e que...

O sr. Rodrigues Alves — Não apoiado. Attribuição é cousa differente de augmento de vencimentos.

O sr. Marrey Junior — ... augmenta os vencimentos do sub-procurador geral do Estado. Procuramos dar-lhe serviço compativel com o augmento que vai receber. As objecções oppostas pelos nossos nobres collegas não têm, pois, razão de ser: — o momento é mais que opportuno para se sanarem os inconvenientes resultantes da lei que tornou quasi inutil o cargo de sub-procurador geral do Estado.

O sr. Rodrigues Alves — Mas, um assumpto não tem relação com outro.

O sr. Marrey Junior — E' a mesma que o nobre collega sr. Mario Tavares descobriu: — uma vez que se augmenta a receita, pode-se crear despesa. Augmentando-se ordenado, crêa-se occupação para o funccionario...

O sr. Mario Tavares — E' engano de v. exc. Não descobri cousa alguma. Defendi a razão por que lá se encontrava o augmento de vencimentos.

O sr. Marrey Junior — Sr. presidente, essas razões que acabo de expor parecem-me convincentes da justiça de minhas idéas.

Aqui me tenho batido sem differenças, sem excepções, pelos funccionarios publicos, e applaudo a acção da Camara, tendente a satisfazer as suas necessidades, seus reclamos, embora por partes.

Hontem, approvámos em 2.a discussão o projecto sobre professores; hoje, cuidamos, ainda que pouco, dos juizes e dos membros do ministerio publico.

Entrego ao seu destino as emendas, certo de que os meus nobres collegas se deterão no seu estudo para amparal-as, como a justiça da causa reclama.

Vozes — Muito bem! Muito bem.

Vai á mesa, e é lida, a seguinte emenda:

N. 8

Onde convier:

A gratificação especial de que trata o art. 13 da lei 1.633, de 1918 será incluida nos vencimentos dos juizes criminaes da capital, para todos os effeitos.

Nos casos de affluencia de serviço, o procurador geral do Estado póde incumbir o sub-procurador de qualquer das attribuições que lhe são concernentes.

Sala das sessões, 19 de novembro de 1919 — **Marrey Junior.**

O SR. PRESIDENTE — A mesa não se sente na obrigação de recusar a emenda do nobre deputado em face do disposto no art. 59 do regimento, que declara que "as emendas deverão referir-se directamente á materia do projecto. Do contrario, serão destacadas para constituirem projecto em separado, sujeito ás regras communs."

Por esta razão, e em virtude de precedentes desta casa, vou sujeitar a emenda á consideração da casa, para que ella delibere a respeito do apoiamento da mesma.

E' apoiada a emenda, que entra em discussão com o projecto.

O SR. MARIO TAVARES — Sr. presidente, por delegação, que agradeço desvanecido, vinda do meu distincto collega da Commissão de Fazenda, o sr. Julio Prestes, que se incumbiu, com o brilhantismo habitual, de relatar, na ultima discussão do projecto em debate, o parecer sobre as emendas ao mesmo então offerecidas, pedi a palavra para trazer ao conhecimento da Camara a opinião dessa mesma Commissão, em relação ás novas emendas que, neste turno regimental, acabam de ser submettidas ao seu exame.

A Commissão usa da faculdade regimental de offerecer o seu parecer oral, deante da angustia do tempo em que nos encontramos e da necessidade de confeccionar o orçamento do Estado, trazendo-o para as discussões regimentaes, com o tempo indispensavel para serem as suas disposições devidamente examinadas.

Explicada assim a razão da urgencia que a Commissão reconhece ao proferir o seu parecer, fica a casa sabedora de que não ha, nesse movimento, precipitação injustificada da sua parte, ou menos deferencia aos apresentantes de emendas ao mesmo projecto. Conhecedora porém como ella está do assumpto em debate, e não resultando das emendas offerecidas nenhum aspecto novo, inesperado, que possa obrigal-a a um estudo demorado, vem dizer á Camara que não póde deixar de reconhecer os intuitos elevados que dictaram essas emendas, intuitos aliás que nunca desertaram dos conselhos e da orientação desta Camara.

V. exc., sr. presidente, parlamentar que tem atravessado uma brilhante e longa trajectoria de vida congressional, sabe que nós sempre mantivemos alta e devidamente respeitada e norteada a acção do poder legislativo do Estado de S. Paulo.

Dahi, caberem aqui os meus applausos, sem reservas, á lembrança feliz do ultimo orador que se sentou, repetindo a licção nesta casa sempre praticada desde antes, durante e depois da passagem por esta cadeira desse luminar que é Herculano de Freitas. **(Muito bem. Muito bem).**

E' natural, sr. presidente, que, vivendo como vivemos numa mesma organização partidaria e, resultando como deve resultar, a administração do Estado da harmonia indispensavel entre vontades daquelles que devem auxiliar a construcção da obra grandiosa e patriotica de S. Paulo, é natural que não se realize na obra legislativa possibilidade de divorcio, de desencontro entre aquellas necessidades reconhecidas, porventura, na administração e a acção do poder legislativo.

E' muito razoavel que aquelles receios de Joaquim Nabuco, em relação ao poder legislativo no regimem presidencial, aqui não se verifiquem.

Exaltando o governo de gabinete e a organização constitucional da Inglaterra, de accôrdo com as licções de Bagehot, receia o illustre escriptor patricio a desordem financeira que resulte, no regimem presidencial, da desintelligencia entre os poderes executivos e legislativo.

Aqui jámais se verificaram, essas difficuldades, tal o patriotismo e harmonia existentes entre os poderes, constatados por aquelles que a Camara generosamente escolheu para, como seu embaixador junto dos poderes publicos, apesar de sua reconhecida e proclamada incompetencia, (não apoiados geraes) estudar, não só as necessidades da administração, como tambem as possibilidades do Thesouro do Estado, para prover as necessidades publicas e acudir aos reclamos dos funccionarios do Estado.

Que existe por parte do poder publico do Estado de S. Paulo a mais elevada preoccupação em vir ao encontro das necessidades aqui tantas vezes repetidas, dos seus servidores a prova temol-a, percorrendo a legislação estadual.

Quanto á magistratura, já tive occasião de dizer, rapidamente, em palavras breves perante a Camara, que, ha um anno, em 1918, o governo do Estado, preoccupado com a situação dessa nobre classe, procurou melhores edificios onde os juizes pudessem officiar; solicitou do Congresso, em mensagens do illustres presidente de S. Paulo, as reformas processual e judiciaria, e tambem o augmento de vencimentos dos ministros do Tribunal de Justiça, que até então, em 1908, percebiam 20:000$000 annuaes, e passaram a vencer, com a deliberação do Congresso, 25:000$000.

O sr. João Martins — Hoje, insufficientes para a manutenção de um ministro.

O sr. Mario Tavares — ... elevando ao mesmo tempo os vencimentos dos juizes criminaes ao duplo do que recebiam a esse tempo, e mais ainda, sr. presidente, em relação aos juizes criminaes, fazendo com que houvesse realmente um augmento de vencimentos e tambem um augmento de gratificação.

Assim é que elles, que recebiam 850$000, passaram a perceber .... 1:000$000 e mais a gratificação de 660$000, isto é, os vencimentos que até então venciam os ministros do Tribunal de Justiça de S. Paulo, ou sejam 20:000$000 annuaes.

O sr. Marrey Junior — Hoje, os juizes criminaes estão equiparados, em vencimentos, aos promotores publicos da capital.

O sr. Mario Tavares — Digo a v. exc. que os juizes criminaes percebem, no exercicio de suas funcções, 1:660$000 mensaes. Os promotores, sómente 1:000$000.

A differença que existe em relação ao estipendio dos juizes criminaes e o dos juizes das varas civeis, resulta, como bem disse o illustre representante do 1.o districto, que me precedeu na tribuna, do facto de não terem aquelles a percepção de custas. E esse augmento foi feito, acredite v. exc., sr. presidente, e creia a Camara, justamente porque esses magistrados não tinham a percepção das custas e com pleno conhecimento dos illustres juizes que fazem em S. Paulo, com tanto brilho, a pratica da justiça criminal. Foi feito com applausos desses illustres representantes da magistratura paulista.

As circumstancias da vida não variaram tanto de 1918 para 1919.

O sr. João Martins — As condições da vida variam dia a dia. Posso informar a v. exc. que o aluguel da casa em que resido, de tres dias para cá, foi augmentado em 100$000. As condições não são as mesmas.

O sr. Mario Tavares — Como nós não podemos, porém, variar os vencimentos dos magistrados dia a dia, e como o Thesouro do Estado precisa, com a responsabilidade consciente dos que dirigem as despesas publicas, ter um orçamento determinado para a receita e para a despesa foi entendido que, para se poder satisfazer ao compromisso assumido aqui, na Camara, o anno passado, de vir agora acudir aos reclamos justos do resto da magistratura do Estado, só poderiamos fazel-o nos limites da proposta que offereci á apreciação da Camara.

Ella, entretanto, soberana, saberá orientar-se, como dizia o illustre representante do 1.o districto, de accôrdo com as suas funcções, desconhecendo absolutamente o que se passa nos bastidores da vida administrativa. Aquelles illustres representantes, porém, sr. presidente, que não quizeram ficar alheios a essas necessidades de coordenação de vida entre a nossa acção e a que se desdobra por parte da administração publica, eu peço licença para informar que este projecto, que resultou de grandes e demorados calculos, não vem beneficiar a dois ou tres magistrados, pois augmenta os vencimentos de toda a magistratura do Estado, e concorre com 500 contos para o Montepio dos Magistrados. Ao mesmo tempo que elevamos em cerca de 3.000:000$000 a verba necessaria para o augmento dos vencimentos dos professores publicos, consignámos um appello ao Congresso para que eleve tambem o estipendio da Força Publica, dos responsaveis pela defesa da ordem publica. A administração não póde, com volume tão consideravel de despesas, trazer ao Congresso um pedido de augmento, sem ter feito primeiro o calculo exacto das possibilidades em que se encontra para essa elevação.

Realmente, sr. presidente, fosse a nossa situação de prosperidade invejavel e com certeza, em relação á magistratura paulista, se desejaria com justiça, deante da austeridade da sua toga, aquelle parallelo a que tive occasião de fazer referencia, quando dizia que em se tratando de magistratura é lembrada logo a melhor estipendiada no mundo, a magistratura ingleza.

O sr. João Martins — Mas não podemos nos conservar indifferentes á situação dos ministros do Tribunal de Justiça, que não ganham o sufficiente para a sua manutenção.

O sr. Mario Tavares — Ainda o anno passado fizemos a melhoria dos vencimentos dos ministros do Tribunal de Justiça e agora temos opportunidade de discutir o projecto que eleva geralmente, indistinctamente, com exclusão dos juizes criminaes, que já percebem 1:660$000 mensaes, os vencimentos de todos os funccionarios da Justiça do Estado.

O sr. João Martins — Menos os dos ministros do Tribunal de Justiça.

O sr. Mario Tavares — Pensa a Commissão de Fazenda, naturalmente lamentando que não possa ser agradavel a cada um dos srs. deputados que traz o contingente do seu esforço, o contingente da sua collaboração nessa obra de melhoria da situação desses dignos funccionarios, — pensa a Commissão de Fazenda que não é este o momento para serem aceitas as emendas de elevações propostas.

Em relação á emenda offerecida sobre as funcções do sub-procurador geral do Estado, e que tambem se acha em debate com o projecto, peço licença ao seu illustre autor para dizer que s. exc. nos conduziria a uma discussão perturbadora da marcha accelerada que desejamos para o projecto, visto como, forçosamente de accôrdo com o regimento da casa, deveria ser ouvida a Commissão de Justiça, e isto numa terceira discussão do projecto que vai beneficiar esses funccionarios, nos quaes s. exc. se refere com palavras tão justas e merecidas.

O sr. Marrey Junior — A Commissão de Justiça póde dar o seu parecer verbal, como v. exc. está fazendo, pela Commissão de Finanças.

O sr. Mario Tavares — Não sei como v. exc. póde, tratando-se de assumpto que demanda estudo mais demorado, adeantar que a Commissão de Justiça tenha prompto parecer para dar immediatamente. Além disso, si o intuito nosso é beneficiar a magistratura, não ha mal em que v. exc. separe a emenda do projecto em discussão, e fazendo com que ella constitua, de accôrdo com a opinião abalizada de um dos membros da Commissão de Justiça, projecto em separado...

O sr. Marrey Junior — Aliás, competentissimo.

O sr. Mario Tavares — ... seguindo, então, o curso regimental que deve ter nesta casa.

Esta, em palavras rapidas, é a opinião da Commissão de Fazenda, com os louvores repetidos a quantos tratarem, com a superioridade com que a Camara os ouviu, de collaborar na obra legislativa de S. Paulo.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. JOÃO MARTINS — Sr. presidente, conheço agora o destino que vai ter a emenda que apresentei á consideração da casa, comquanto estejam de pé os argumentos com que a justifiquei.

E, sr. presidente, será uma cousa deprimente para nós, será uma vergonha para o Estado de S. Paulo, si, para não despender a insignificante quantia de 75:000$000, deixarmos que se desmorone o melhor tribunal do Brasil, que é o Tribunal de Justiça de S. Paulo Será, sr. presidente, uma injustiça clamorosa que esses homens, que vivem, dia e noite, a trabalhar, que têm todas as horas de sua vida contadas para que possam ter seu serviço em dia; que estudam dia e noite, supportando trabalho superior ás suas forças, afim de que os autos innumeros que passam pelo Tribunal de Justiça sejam julgados em dia; será doloroso, sr. presidente, que, pela miseravel quantia de 75 contos, deixemos, que um juiz se veja na dura contingencia, se veja na grave necessidade de pedir a sua demissão para empregar a sua actividade em profissões diversas que lhe garantam aquillo que o governo de S. Paulo não lhe quer garantir: — a sua subsistencia!

Será deprimente para o Congresso de S. Paulo que nós nesta casa, onde se contam tantos advogados, que conhecem o extraordinario serviço dos ministros do Tribunal de Justiça, será doloroso para nós si a Camara negar esta migalha de 75:000$000 para collocar os primeiros magistrados do Estado em posição de relativa independencia financeira, elles que vivem, dos ordenados e cuja profissão não lhes permitte empregar a sua actividade em quaesquer negocios.

Sou partidario da boa magistratura. Mais de uma vez, desta tribuna, tenho condemnado o procedimento dos juizes maus, mas entendo que os juizes bons devem ser premiados e que os juizes precisam, como todos os bons funccionarios, e mais do que quaesquer outros, ser bem remunerados.

Os juizes não podem viver preoccupados com as contas diarias de suas casas.

Elles precisam de calma, de despreoccupação, para bem poderem julgar os grandes interesses da sociedade; e, não póde ter calma, não póde ter despreoccupação, quem vive de lapis em punho a fazer contas, a medir e pesar tudo para que as despesas do mez não ultrapassem os seus minguados ordenados.

Nós precisamos, sr. presidente, collocar esses homens, os ministros do Tribunal de Justiça, fóra dessas mesquinhas contingencias, fóra das preoccupações diarias de economizar, de poupar vintens, para que elles não se vejam endividados, encalacrados e enxovalhados. Não proponho um grande augmento de vencimentos, não quero que se lhes faça um pagamento exagerado. Dois contos e quinhentos mil réis é quanto gasta o mais modesto dos srs. deputados. Não creio que haja aqui um collega que gaste menos dessa importancia, por mez.

Como nós, os ministros do Tribunal de Justiça tambem têm representação, tambem têm familia, tambem precisam educar seus filhos, precisam manter a sua dignidade, precisam viver a salvo dos motejos e da maledicencia publica.

Nós podemos empregar a nossa actividade em outros negocios, nós podemos andar de porta em porta de venda, nós podemos ir ás feiras, como eu faço, afim de adquirir generos mais baratos. Os ministros já não podem proceder assim, pela sua posição. Pela falta absoluta de tempo para manusear autos, não podem elles andar á procura de mercadorias mais baratas. E', portanto, indispensavel que lhes dêmos uma quantia necessaria, para que possam viver com certo decôro e dignidade.

Será um facto profundamente deprimente vermos mais de um ministro abandonar o Tribunal, porque não ganha o sufficiente para manter a sua familia.

Sei, repito, que o sr. ministro Vicente de Carvalho, um dos luzeiros da nossa magistratura, da paulista que honra a S. Paulo, um homem digno e honesto, absorvido a sua actividade no serviço publico não ganha o sufficiente para a manutenção de sua familia, e assim não podendo aposentar-se, vai abandonar o seu cargo, afim de empregar a sua actividade em outro ramo que lhe proporcione uma renda maior do que o seu minguado ordenado de ministro do Tribunal de Justiça de S. Paulo!

Pois será possivel que o Estado de S. Paulo, com um orçamento de cerca de 90 mil contos, deixe de concorrer com uma importancia relativamente pequena, com 75 contos, contribuindo para que os ministros abandonem seus cargos? Será justo que o interesse publico seja sacrificado pelas decisões de juizes menos preparados, pois os melhores vão abandonar os seus cargos pela insufficiencia dos seus ordenados?

Eu faço, desta tribuna, um appello á Camara dos Deputados. Sei qual a sorte que espera a minha emenda, mas appello para os srs. deputados: salvemos a dignidade do Estado de S. Paulo elevando a 30 contos os vencimentos dos ministros do Tribunal de Justiça.

(Muito bem. Muito bem).

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

E' posto a votos o projecto, e approvado, salvo as emendas.

Procede-se á votação das emendas

E' posta a votos, e approvada, a emenda n. 6, da Commissão de Fazenda, elevando os vencimentos do sub-procurador do Estado, do curador geral de orphams e do promotor de residuos, ambos da capital, e os dos promotores publicos.

E' posta a votos, e rejeitada, a emenda n. 7 dos srs. João Martins e Almeida Prado, elevando a ...... 30:000$000 os vencimentos dos ministros do Tribunal de Justiça.

Em seguida, é posta a votos, e rejeitada a emenda n. 8, do sr. Marrey Junior, relativa á gratificação especial de que trata o art. 13 da lei n. 1.633, de 1918, e ás attribuições do procurador geral do Estado.

O SR. GABRIEL JUNQUEIRA (pela ordem) — Sr. presidente, a Commissão de Redacção já elaborou a redacção final do projecto que acaba de ser approvado, com a modificação relativa no art. 2.o, de conformidade com a emenda hoje approvada.

Nestas condições, requeiro urgencia, para que a redacção seja enviada á mesa e immediatamente discutida e votada.

Consultada, a casa concede a urgencia pedida.

Vai á mesa, é lida, posta em discussão, e sem debate approvada, a seguinte

REDACÇÃO DO PROJECTO N. 58, DE 1919

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido nas discussões regimentaes, nesta Camara, o projecto n. 58, de 1919, pela forma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.o — Os vencimentos dos juizes de direito ficam fixados em 10:200$000 (dez contos e duzentos mil réis) annuaes, com excepção dos juizes das varas criminaes que terão os vencimentos de que trata a lei n. 1.633, de 28 de dezembro de 1918 e dos juizes de direito da capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto, que passarão a receber..... 12:600$000 (doze contos e seiscentos mil réis) por anno.

Art. 2.o — Ficam elevados a.... 14:400$000 (quatorze contos e quatrocentos mil réis) annuaes os vencimentos do sub-procurador do Estado; a 6:000$000 (seis contos de réis) por anno, os vencimentos do curador geral de orphams e do promotor de Residuos, ambos da capital, e a 4:800$000 (quatro contos e oitocentos mil réis) annuaes os vencimentos dos promotores publicos.

Paragrapho unico — Os promotores publicos da capital e o curador das massas fallidas passarão a receber annualmente 12:000$000 (doze contos de réis) e os de Santos, Campinas e Ribeirão Preto, 7:200$000 (sete contos e duzentos mil réis).

Art. 3.o — E' fixada em sessenta mil réis mensaes a contribuição dos juizes de direito para o montepio dos magistrados.

Art. 4.o — Fica o governo do Estado autorizado a contribuir com a quantia de 500:000$000 (quinhentos contos de réis), abrindo para esse fim um credito especial, como adeantamento ao montepio dos magistrados, para pagamento dos peculios em atrazo aos herdeiros dos magistrados fallecidos, até a data da presente lei.

Paragrapho unico — As sobras que se verificarem annualmente na contribuição dos magistrados serão applicadas na amortização desse adeantamento.

Art. 5.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 19 de novembro de 1919. — **Gabriel de Andrade Junqueira, Claro Cesar, Francisco Sodré.**

Vai o projecto ao Senado.

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO N. 57, DE 1919

elevando os vencimentos dos professores publicos do Estado.

O SR. JULIO PRESTES — Pedi a palavra, sr. presidente, para enviar á mesa uma emenda que visa supprimir o art. 2.o do projecto.

Si hontem estivesse presente por occasião da votação da emendas, a este projecto, teria feito declaração identica ás que fizeram os illustres collegas srs. Marrey Junior, João Martins e outros

Por esse motivo, venho hoje renovar aquella emenda, com os mesmos brilhantes fundamentos com que ella foi discutida pelo nosso illustrado collega sr. Marrey Junior.

Assim, envio á mesa a emenda, que está prestigiada tambem com a assignatura de mais unze collegas, afim de que seja submettida á consideração da casa.

(Muito bem).

Vai á mesa, é lida, e posta em discussão com o projecto, a seguinte

EMENDA AO PROJECTO N. 57, DE 1919

N. 6

Supprima-se o art. 2.o.

Sala das sessões, 19 de novembro de 1919. — **Julio Prestes, Laurindo Minhoto, Marrey Junior, Alfredo Egydio, Ruy Paula Sousa, Antonio Felix, Trajano Machado, Plinio de Godoy, Ataliba Leonel, Almeida Prado Junior, Luiz Miranda, João Martins.**

O SR. MARIO TAVARES — Sr. presidente na ausencia do meu distincto amigo, o nosso brilhante collega sr. Erasmo de Assumpção, sou forçado a occupar a tribuna para valer-me dos argumentos já expendidos por s. exc. nesta casa em relação á emenda agora prestigiada, como já hontem fôra, por mais de uma assignatura, dignas todas da mais alta consideração.

Trago desta vez, sr. presidente, o mesmo parecer que a Commissão de Fazenda adduzira pela palavra brilhante do collega cujo nome declinei, desvanecido.

A Commissão opina pela rejeição da emenda, fundada em que a disposição do projecto não significa uma novidade da nossa vida legislativa, em relação a esses mesmos professores, colhidos pela disposição do art. 2.o.

Em 1904, quando foi discutido o projecto, subscripto então pelos illustres ex-deputados srs. Washington Luis, Fontes Junior e pelo humilde orador que vos está falando, esta mesma disposição foi approvada pelo Congresso, para fazer parte da lei que teve o numero 920, excluindo taes professores do augmento que então se votava.

Mais tarde, em 1912, houve uma equiparação geral. Passaram esses funccionarios a perceber quanto recebiam os demais professores das nossas escolas.

Isto dizendo, o faço para concluir que o Congresso, que não elevou os vencimentos dos professores das escolas ruraes, o Congresso, que está approvando no ultimo turno regimental outro projecto que não modifica os estipendios dos inspectores escolares, não creou uma excepção nova e imprevista em relação a esses funccionarios aos quaes se refere a emenda.

Houve uma razão superior, dizia ainda hontem um dos oradores que trataram do assumpto, para que essa disposição fosse incluida no projecto. E ouvido como tenho obrigação de ouvir, aos que de mais perto acompanham as necessidades technicas do ensino, posso informar á Camara que não houve o proposito de injustiça, mas exclusivamente a preoccupação de manter de accôrdo com a orientação anterior, a mesma disposição da lei n. 920, que estabelecia uma differença entre esses funccionarios e os demais professores diplomados pelas nossas escolas.

O sr. Julio Prestes — Mas depois disso, houve uma lei que equiparou os mesmos vencimentos. Hoje, vencem a mesma cousa.

O sr. Mario Tavares — Já fiz referencia a este ponto, mostrando a razão porque elles percebem os mesmos vencimentos.

O sr. Julio Prestes — Mas não é justo que se elevem sómente os vencimentos dos outros.

O sr. Mario Tavares — Não foi contemplada essa classe de professores a exemplo do que fizemos com os professores das escolas ruraes e inspectores escolares.

O sr. Julio Prestes — Os professores de escolas ruraes e inspectores escolares constituem uma classe diversa, mas os professores intermedios pertencem á mesma classe, pois se acham collocados em grupos escolares e escolas isoladas, prestando os mesmos serviços.

O sr. Almeida Prado — E ha longos annos.

O sr. Mario Tavares — Acredito que o nobre deputado está equivocado. Os professores de escolas ruraes desempenham as funcções de professores dentro da organização escolar que temos constituida...

O sr. Julio Prestes — Pelas escolas ruraes é que os professores quasi sempre começam sua carreira.

O sr. Rodrigues Alves — E' uma questão de tempo; occupam os mesmos logares.

O sr. Mario Tavares — São portadores de diplomas, alcançados em um curso demorado, o que não acontece com os professores a que o nobre deputado se refere.

(Muito bem. Muito bem).

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

E' posto a votos o projecto, e approvado, salvo a emenda.

E' annuciada a votação da emenda suppressiva do art. 2.o.

O SR. TRAJANO MACHADO (pela ordem) — Sr. presidente, peço a v. exc. que se digne mandar verificar si ha numero para a votação da emenda.

Feita a chamada, verifica-se acharem-se no recinto apenas vinte e dois srs. deputados pelo que fica adiada a votação.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 20 a seguinte

ORDEM DO DIA

Votação, adiada em 3.a discussão da emenda n. 6, ao projecto n. 57, deste anno, elevando os vencimentos dos professores publicos.

3.a discussão do projecto n. 61, deste anno, autorizando a abertura dos necessarios creditos para a construcção de duas pontes, uma sobre o rio Sapucahy, ligando Ituverava a Guahyra, e outra sobre o rio Parahyba, entre a cidade de Cruzeiro e o povoado de Morro Alto, no municipio de Jatahy.

1.a discussão do projecto n. 63, deste anno, autorizando a abertura de um credito especial de .... 189:279$893, para pagamento ao dr. Dinamerico Augusto do Rego Rangel, em virtude de sentença passada em julgado.

2.a discussão do projecto n. 63, deste anno, autorizando a abertura dos necessarios creditos para accorrer ás despesas com a prorogação dos trabalhos do Congresso.

2.a discussão do projecto n. 5, de 1916, do Senado, estabelecendo divisas para os municipios de Boa Esperança, Dourado e Ribeirão Bonito, com substitutivo da Commissão de Estatistica.

2.a discussão do projecto n. 27, deste anno, modificando a tabella constante do art. 14, letra d), da lei n. 1506, de 20 de outubro de 1916.

2.a discussão do projecto n. 40, deste anno, concedendo regalias aos serventuarios da justiça das comarcas de reduzido movimento forense, e dando outras providencias.

2.a discussão do projecto n. 60, deste anno, providenciando sobre a organização da estatistica agricola do Estado.

3.a discussão do projecto n. 53, deste anno, creando o districto de paz de "Poá", no municipio e comarca de Mogy das Cruzes.

Discurso pronunciado no dia 18 de novembro de 1919.

O SR. RODOLPHO MIRANDA — Sr. presidente, estava eu no firme proposito de vir bater ás portas liberaes e hospitaleiras do Senado, para apresentar á consideração desta alta assembléa republicana uma indicação no sentido de se prestar homenagens aos precursores da Republica, por occasião do 30.o anniversario de sua proclamação, quando tive a grata satisfacção de ler, no dia immediato, no "Correio Paulistano", a seguinte local, que peço licença para reproduzir: **(Lê)** — "O sr. dr. Altino Arantes, presidente do Estado, mandou depositar flores nos tumulos dos propagandistas da Republica, sepultados nos cemiterios desta capital, os saudosos brasileiros srs. drs. Bernardino de Campos, Campos Salles, Cerqueira Cesar, Rangel Pestana, Americo Brasiliense, Cesario Motta e Martinico Prado".

Sr. presidente, lendo essa noticia, devo dizer a v. exc. que fiquei muito sensibilizado por esse nobre gesto do chefe do meu Estado, mandando para o campo santo, residencia de onde se não volta mais, essas flores, que significam tambem uma homenagem do proprio povo de S. Paulo aos precursores da Republica. E mais ainda, sr. presidente, vi nesse gesto do digno presidente de S. Paulo, representante maximo da nova geração republicana — maximo pela alta posição que s. exc. occupa, maximo pela sua cultura, — um acto de reconhecimento á memoria dos apostolos do novo regimen. Era a geração de hoje, sr. presidente, que agradecia á geração passada o grande triumpho das instituições que elles, os propagandistas, entregaram a essa pleiade de moços, os quaes, seguindo a rôta por elles traçada, devem procurar imitar os seus exemplos e ensinamentos.

A indicação que vou ter a honra de enviar á mesa encerra uma homenagem que nós outros velhos republicanos tambem queremos pres-

mar aos apostolos da Republica, aquelles a quem a fortuna facultou que completassem a obra republicana, iniciada, póde-se dizer, um seculo antes da sua conclusão.

No emtanto, antes de apresentar essa indicação, peço licença para lembrar ao Senado que, um seculo atrás do 15 de novembro de 1889, nós tivemos na Conjuração Mineira os prenuncios, os primeiros movimentos em prol da nossa independencia e da implantação da Republica.

Foram os primeiros alicerces do edificio, sendo a argamassa o sangue generoso dos martyres que, naquella occasião, sonharam em poder dar á patria a Independencia e a Republica.

Foi a labareda da liberdade que se apagou nesse momento, pelo sentimento da prepotencia do regimen monarchico. Mas, em 1817, essa chamma tornou a reviver em Pernambuco, para os novos obreiros do regimen republicano, ainda abafado pela força, pela perseguição, pelo exterminio e, em 1824, assistimos á Confederação do Equador, levantando o sentimento republicano, para a implantação da Republica.

Esmagada ainda uma vez, com o derramamento do sangue de heróes na base desse edificio que se construiu, assistimos á quarta étapa da revolução que, em 1835, por dez annos, estabeleceu a Republica de Piratini, a qual, para desapparecer, foi preciso que a monarchia daquelle tempo tratasse os revolucionarios como de potencia a potencia. De forma que, ainda por essa vez, desappareceram os republicanos que deviam implantar o regimen democratico. E então, em 1889, foi que se marcou a quinta etapa, em que se ergueu essa pleiade de homens que pensaram em dar ao Brasil o systema de governo que hoje gosamos e em que se verificou o triumpho completo.

Na minha qualidade de velho republicano, eu não poderia deixar de lembrar a origem do nosso triumpho, synthetizada nesses obreiros de 1889 — que completaram a cupula do edificio da liberdade, — ao apresentar a indicação que vou ler. (Lê.)

"Tendo passado a 15 do corrente o trigesimo anniversario da proclamação da Republica, indico que se consulte o Senado sobre si consente em que conste da acta de hoje, primeiro dia de sessão depois da grande data, um voto de reconhecimento e saudosa lembrança pelos propagandistas paulistas do actual regimen, durante o segundo reinado, representados em João Tibiriçá Piratininga e Americo Brasiliense, presidente e secretario, respectivamente, da primeira assembléa republicana, reunida em convenção em 18 de abril de 1873, na cidade de Itu', e bem assim por Prudente de Moraes, Campos Salles, Bernardino de Campos, Rangel Pestana, Francisco Glycerio, Americo de Campos, Martinho Prado Junior, Cerqueira Cesar, Cesario Motta, Francisco Quirino dos Santos, que, como verdadeiros apostolos dos ideaes republicanos, prégaram, pela palavra escripta e falada, o novo regimen, offerecendo ás gerações posteriores magnificos exemplos de pureza e liberalismo e que, por fórma justa e convincente, concorreram decisivamente para o triumpho final da democracia de 15 de novembro de 1889, conseguido pela espada victoriosa de Deodoro da Fonseca, coroando a obra ingente da cerebração pujante de Quintino Bocayuva e Benjamin Constant, guias maximos da notavel campanha democratica.

O sr. Aureliano de Gusmão — V. exc. esqueceu o nome de Saldanha Marinho.

O sr. Rodolpho Miranda — Eu quiz mencionar sómente aquelles vultos de maior destaque de S. Paulo, mas sou o primeiro a reconhecer que Saldanha Marinho foi tambem um dos factores importantes desse triumpho.

O sr. Fernando Prestes — V. exc. faria justiça si incluisse nessa lista o nome de Venancio Ayres, illustre republicano paulista que foi prégar na terra gaucha os nossos ideaes. (Muito bem.)

O sr. Rodolpho Miranda — Muito bem. Com os meus maiores applausos recebo a justissima lembrança do meu nobre collega, mas a homenagem prestada pela minha indicação, é sómente em relação aos propagandistas que agiram em terras paulistas; por isso não mencionei esse illustre nome.

Antes de passar ás mãos de v. exc., sr. presidente, a indicação que pretendo submetter á apreciação do Senado, e abusando da bondade dos meus collegas (não apoiados geraes), devo dizer mais algumas palavras a respeito deste periodo que considerei como a ultima etapa dos esforços dos propagandistas para a implantação da Republica.

Essa derradeira etapa, que trouxe como resultado o 15 de Novembro de 89, póde-se dizer, sr. presidente, que se iniciou em 1870, com o notavel manifesto republicano escripto por Quintino Bocayuva, com a collaboração de Saldanha Marinho, a cujos serviços extraordinarios a Republica tanto deve, e com a de Luiz Barbosa e Felix da Cunha.

Dahi em deante, a propaganda caminhou por tal fórma, que nós assistimos, pouco tempo depois, em 1873, á notavel assembléa, o primeiro grande movimento que teve logar em S. Paulo, chamado "Convenção de Itu'". Mais tarde, o centro do movimento republicano era transferido para Campinas, e então, desenvolveu-se ahi a acção infatigavel desses grandes chefes, cujos nomes estão ainda gravados nos corações de todos nós.

A propaganda das novas idéas caminhava tanto, que se infiltrou, se irradiou pelo paiz inteiro, por innumeras cidades, invadindo o proprio campo de lucta dos partidos monarchicos, que, ao se revezarem na opposição, sem o sentir, ou melhor, vencidos pelo espirito republicano que dominava a atmosphera de nossa patria, atacavam o throno, rivalizando em furia com os batalhadores declarados da Republica.

E' então que v. exc. vê o grande tribuno e estadista do Partido Conservador, visconde de Inhomerim, publicar o seu celebre folheto, que podia ser comparado a um terrivel camartello contra a monarchia. Mais tarde, vimos Ferreira Vianna, José de Alencar, talentos privilegiados, que procuravam tambem derruir o regimen; vimos a acção desassombrada e fecunda dos liberaes Silveira Martins, Martinho Campos, para não falar de tantos outros.

A propaganda das novas idéas havia caminhado tanto, que, mesmo nos nossos dias, em S. Paulo, um homem de alto valor, que occupava uma saliente posição no governo da Corôa, o sr. conselheiro Antonio Prado, num banquete politico, declarava sem rebuços que os — "ouropéis da realeza não o fascinavam"...

Era essa a expressão de um ministro da monarchia.

Depois, em 1888, deu-se um movimento extraordinario por parte dos republicanos, que iniciaram uma propaganda tenaz e vibrante, que teve como consequencia o conhecido gesto das municipalidades em prol da Republica, tendo o primeiro grito partido dos pampas do sul da municipalidade de S. Borja, pela bocca do vereador Apparicio Soares, que reclamou a mudança de forma de governo, movimento que teve repercussão na nossa provincia pela adhesão de muitas municipalidades como a de S. Simão, em que tive occasião de redigir a indicação nesse sentido approvada, indicação essa que, por conselho dado na "Provincia de S. Paulo", pelo sr. Rangel Pestana, que era quem superintendia o serviço de publicações do nosso partido, naquelle tempo, foi seguida como modelo pela municipalidade de S. Vicente e muitas outras.

Nessa época vimos ainda o presidente da Assembléa Provincial, sr. conselheiro Antonio Prado, descer da sua cadeira e vir, com a sua palavra autorizada, dar apoio aos republicanos que se batiam pelo direito de representação que elles haviam feito, no sentido de uma consulta. E o sr. Antonio Prado dizia o seguinte, num discurso notavel de amparo a essas manifestações das Camaras Municipaes, em sessão de 29 de fevereiro de 1888:

"Não posso, portanto, apoiar o acto do governo suspendendo e mandando responsabilizar as Camaras Municipaes."

Mais tarde, nas proximidades da proclamação da Republica, assistimos, sr. presidente, a um facto significativo. Uma das facções do partido liberal, chefiada por dois homens distinctos, os srs. Augusto e Francisco Queiroz — conforme me foi narrado pelo meu prezado amigo e patricio sr. Olavo Egydio — era partidaria do programma da mais ampla federação: não tendo ella nessa occasião, conseguido o seu desideratum, reuniu-se pouco antes da proclamação da Republica, para ir até á adopção das idéas republicanas. Não se tornou effectiva a sua resolução, porque logo depois veiu a proclamação da Republica. Recuaram do seu proposito e dignamente preferiram ir ao sacrificio com aquelles de cuja orientação tinham discordado.

Vou narrar um outro facto, para que fique constando dos Annaes, pois é um elemento para o historiador mais tarde fazer fielmente o historico da época em que se proclamou a Republica. Foi-me relatado em 1900, em Paris, pelo notavel professor e extraordinario medico, dr. Hilario de Gouvêa. Receoso de que me pudesse faltar a memoria, de maneira a não ser eu o transmissor fiel do que esse illustre patricio me narrou, dirigi-lhe, ha cinco dias, uma carta, que não tardou em ter resposta confirmativa. Achava-se elle, em 15 de novembro de 1889, no seu consultorio, no Rio de Janeiro, quando foi procurado por um notavel industrial, que dispunha, nas suas empresas, de mais de quatro mil operarios; fez elle sentir ao dr. Hilario de Gouvêa que não era possivel que se consentisse em proclamar a Republica, sem uma reacção da parte dos monarchistas. Frisou que dispunha dessa gente, a qual armada de foices, machados e espingardas, e junta a outros elementos, poderia constituir uma força necessaria para uma contra-revolução, tanto mais quanto Pedro II ainda se achava no Brasil. Portanto, era preciso evitar a sua sahida, que seria o triumpho completo da Republica. O dr. Hilario de Gouvêa, afagando essa idéa, porque era monarchista, declarou a esse distincto cidadão que estava de accôrdo, mas era necessario á frente do movimento um nome que inspirasse confiança na acção, um nome respeitavel de lado a lado no Brasil inteiro, e lembrou muito naturalmente o nome do conselheiro Saraiva, que justamente tinha sido chefe do partido liberal, o qual apresentára o programma adeantadissimo da federação. Dirigiu-se o dr. Hilario a Santa Thereza, onde se achava o conselheiro Saraiva, e fez-lhe uma longa exposição desse convite que acabava de ter desse elemento, que julgava essencial não se deixar sahir Pedro II do Brasil. O eminente homem de Estado e grande liberal ouviu attenciosamente o dr. Hilario e declarou-lhe: "Meu amigo, vá para a sua casa e declara a esse nosso nobre amigo que não se preoccupe com a contra-revolução, porque, si não tivesse sido feita a Republica com o auxilio do exercito, eu iria procurar fazel-a, dentro do Parlamento brasileiro." (Muito bem).

Sr. presidente, esse é o facto, e é preciso que elle se torne publico, para que os historiadores, mais tarde, como eu já disse, possam julgar do liberalismo dos nossos homens daquella época.

Sr. presidente, vou terminar. Na velha Roma, vinte e oito annos antes da éra christã, no reinado de Augusto Octavio, o general Vespasiano Agrippa, seu genro, foi o constructor do monumento notavel, cujas ruinas até hoje lá existem, o Pantheon, e onde eram recolhidos todos os deuses do paganismo, nos quaes, na sua fertilidade de imaginação, os romanos não viam mais do que os magistrados sobrenaturaes para guial-os nas suas grandes obras.

Na Revolução Franceza, em 1791, a Constituinte, por um decreto, mandou que se transformasse o grande edificio consagrado a Santa Genoveva em Panthéon, onde deviam ser recolhidas as cinzas dos grandes patriotas da França que tudo haviam feito pela liberdade, e que se esculpissem no seu frontespicio, as seguintes palavras: "A Patria reconhecida aos seus grandes homens".

Pois bem, sr. presidente, si não dispomos, em S. Paulo, de um templo majestoso, em que possamos recolher as cinzas desses doze vultos que acabei de mencionar na minha indicação, faço um appello á generosa mocidade republicana nascida e emballada no grande berço da liberdade, manufacturado por esses grandes obreiros da democracia, que recolha nos seus corações essas venerandas cinzas, escrevendo dentro delles: "Aos seus grandes filhos, S. Paulo reconhecido"!

Vozes — Muito bem! Muito bem! (O orador é felicitado pelos seus collegas.)

Vai á mesa, é lida, apoiada e posta em discussão, a seguinte

INDICAÇÃO N. 7, DE 1919

Tendo passado a 15 do corrente o trigesimo anniversario da proclamação da Republica, indico que se consulte o Senado si concorda em que conste da acta de hoje, primeiro dia de sessão depois da grande data, um voto de reconhecimento e saudosa lembrança pelos propagandistas paulistas do actual regimen, durante o segundo reinado, representados em João Tibiriçá Piratininga e Americo Brasiliense, presidente e secretario, respectivamente, da primeira assembléa republicana, reunida em convenção, a 18 de abril de 1873, na cidade de Itu', e bem assim, por Prudente de Moraes, Campos Salles, Bernardino de Campos, Rangel Pestana, Francisco Glycerio, Americo de Campos, Martinho Prado Junior, Cerqueira Cesar, Cesario Mota, Francisco Quirino dos Santos, que, como verdadeiros apostolos dos ideaes republicanos, prégaram pela palavra escripta e falada o novo regimen, offerecendo ás gerações posteriores magnificos exemplos de pureza e altruismo, e que por fórma justa e convincente concorreram decisivamente para o triumpho final da democracia, em 15 de novembro de 1889, consagrado pela espada victoriosa de Deodoro da Fonseca, coroando a obra ingente da cerebração pujante de Quintino Bocayuva e Benjamin Constant, guias maximos da notavel campanha democratica.

Sala das sessões, 18 de novembro de 1919. — Rodolpho Miranda.

Encerrada a discussão, é posta a votos e unanimemente approvada a indicação.

O SR. PRESIDENTE — Será consignado na acta o voto constante da indicação que o Senado acaba de approvar.

Ensino Agricola Itinerante

Pelo carro de demonstrações agricolas, segue hoje para o sul do Estado, na Estrada de Ferro Sorocabana, o inspector agricola, sr. Gilberto Lopes, levando comsigo grande quantidade de material gafanhoticida destinado ás regiões invadidas pelos acridios.

Nas diversas cidades, serão feitas varias demonstrações sobre o emprego do referido material.

Chronica Social

Paderewsky

Um dia S. Paulo — este S. Paulo das garças e das moças bonitas — viu, no borborinho das suas ruas, um homem singular: era alto, ossudo, com uma cabelleira nephelibata, uns olhos como os de Chopin, cheios de sonho... As suas mãos longas, de dedos afusados, esguios, flexiveis como varetas de leque, tacteavam teclas invisiveis.

Pela noite, no theatro apinhado, essas grandes mãos espectraes, mãos que pareciam bizarras projecções de phalanges escarnadas, correram o teclado. E, como numa "reverie" mystica, uma harmonia prodigiosa e phantastica vibrou, como si a alma invisivel de todos os poetas, as vezes augustas de todas as cousas se erguessem, trazendo, solenne e hieratica, numa apotheose de rhythmos, nas suas azas inquietas, o espirito sonoro e vivo da Belleza!

Esse homem bizarro e lyrico era Paderewsky.

Mas, como Koschiusko, o exotico genio trazia no seu coração a desgraçada Polonia. Essa patria de artistas tem por urna o peito dos seus aedos, como as naus dos athenienses tinham na prôa os deuses lares de Athenas.

Ella acenou-lhe, com sua angustia. E o mystico, com seus gestos lentos de propheta, com seu vulto phantasmagorico de trasgo, accorreu ao seu chamado. Trocou o teclado sonoro do instrumento pelo teclado complexo das ancias do seu povo. Deixou a harmonia das gammas orchestraes para procurar a harmonia politica.

E o genio fez-se estadista.

Hoje, por uma singular ironia das palavras, os telegrammas nos affirmam que o homem das harmonias polonezas não poude harmonizar os pelacos. A dissonancia dos sentimentos do seu povo desconcertou a unidade que sonhou para a Polonia, para essa terra musical e romantica, poetica e guerreira.

Paderewsky corre risco de ser alijado do poder.

Peor para o politico; melhor para o artista.

Ha, corrente, um adagio popular, que affirma existir uma toca para cada raposa. O pianista sahiu da sua e, naturalmente, aquella em que se encafurnou agora é pequena para o seu genio. A politica, vesga madrasta da ambição e do egoismo, é estreita para conter a irrequietude dos que sonham. Paderewsky deve voltar para o plano.

E que, no fervilhar das paixões revolucionarias, fiquem os espiritos pouco musicaes dos Bella-Kum e dos Lenines, almas sem rhythmo, corpos sem vertebras. E os que a arte aureolou com um halo de gloria que voltem a semear a belleza no mundo, missão que o Senhor destinou aos Santos e aos Eleitos...

Que fiquem urdindo as tricas das ambições partidarias os pequeninos e os rudes. Para a espiritualização do Sentimento e da Graça são poucos os escolhidos. Para capitanear um povo anarchista basta, ás vezes, a audacia de um caudilho ou a insensata e ardilosa patranha de qualquer cabo eleitoral...

HELIOS

Anniversarios

Passa hoje a data anniversaria do illustre senador ao Congresso estadual, sr. dr. José Valois de Castro.

O distincto anniversariante, que vem prestando a S. Paulo, com lealdade e dedicação, serviços de valia, na Camara estadual, na Camara federal e agora no Senado, goza no seio da familia republicana de S. Paulo de muita e merecida estima.

A s. exc., que é tambem brilhante ornamento do clero paulista, pela feliz data de hoje, apresentamos as nossas felicitações.

* * *

O sr. dr. Oscar de Almeida, illustre senador ao Congresso do Estado, vê passar hoje mais um anniversario natalicio.

S. exc., que ha muitos annos milita nas fileiras politicas, nos diversos cargos que tem desempenhado revelou sempre um alto patriotismo e segura orientação.

Ao sr. dr. Oscar de Almeida, apresentamos as nossas sinceras e cordiaes felicitações.

Fazem annos hoje:

O menino Fernando, filho do sr. Fernando Borges;

o menino Dello, filho do sr. Acilio Proost de Sousa, auxiliar do London Bank, de Santos;

a senhorita Marieta, filha do sr. José Octavio da Motta;

a senhorita Sylvia, filha do sr. Guerreiro Maia;

a sra. d. Maria Jesuina do Amaral, esposa do sr. Juvenal do Amaral;

a sra. d. Anna Pontes, esposa do sr. João Americo Pontes;

a sra. d. Aurora de C. Carvalho, esposa do sr. Nestor Pedroso de Carvalho;

o venerando sacerdote revmo. conego Gaudencio Antonio de Castro;

o sr. Manuel José de Barros;

o sr. Antonio Pereira da Motta Junior;

o joven João Mendes Netto, academico de direito;

o sr. Alexandre Alves Brandão;

o sr. Octavio Pereira de Andrade;

o sr. Mariano Antonio de Campos, auxiliar da Companhia de S. Paulo.

* * *

Festeja hoje seu anniversario natalicio o sr. dr. Francisco Henrique de Albuquerque Maranhão, nosso antigo collega de imprensa.

Nascimentos

Desde hontem acha-se em festa o lar do sr. José Nicanor Martins da Silva, terceiro juiz de paz de Santa Cecilia, e de sua esposa, sra. d. Aurea Teixeira Martins da Silva, com o nascimento de uma filhinha, que se chamará Branca Regina.

* * *

O sr. dr. Olympio Vieira de Mello, residente no Rio, é pae, desde alguns dias, de um galante menino.

O recem-nado é neto do sr. commendador Patricio Fernandes, proprietario nesta capital.

Nupcias

Realizou-se hontem, ás 8 horas, nesta capital, na residencia dos paes da noiva, em intimidade, o casamento do dr. Gilberto Lopes da Silva, medico em Pitangueiras, filho do sr. Antonio Lopes da Silva, fazendeiro em Itapira, e da fallecida sra. d. Amelia Pereira Lopes da Silva, com a senhorita Daisy Ivancko, filha do sr. Pedro Ivancko, proprietario, e da sra. d. Marguerite de Montfort Ivancko.

O casamento religioso foi celebrado, por deferencia especial, pelo monsenhor dr. Camillo Passalacqua.

Paranympharam o acto civil, por parte da noiva, o sr. Augusto Teixeira de Carvalho, representado pelo sr. dr. Diogo Moreira Salles, e a senhorita Alice Teixeira de Carvalho, e, por parte do noivo, o sr. José Pedro dos Santos Junior.

Na solennidade religiosa foram padrinhos da nova o sr. dr. José Cassio de Macedo Soares e sua esposa, d. Maria do Carmo Platt de Macedo Soares, e, do noivo, o sr. Ismael de Carvalho e a senhorita Zoraide Lopes da Silva.

Os noivos receberam innumeros mimos das pessoas das suas relações, e partiram no trem das 10 horas para Santos, onde embarcarão no "Darro", em viagem de nupcias.

Hospedes e viajantes

Enéas Ferraz Filho

Parte hoje para o Rio, de onde seguirá em breve para a Inglaterra, onde vai assumir o seu cargo de "attaché" ao consulado do Brasil em Southampton, o nosso antigo collaborador Enéas Ferraz Filho.

Espirito dos mais formosos da nova geração brasileira, é Enéas Ferraz Filho uma bella organização de "conteur" e chronista, sabendo surprehender, com talento e habilidade, os mais rapidos e impressivos instantes da vida que passa.

Da Inglaterra promette-nos o joven escriptor mandar-nos impressões e notas curiosas de sua viagem e da sua permanencia na Europa, que, com certeza, muito interessarão aos nossos leitores.

* * *

Estão nesta capital os srs. dr. Ary Vieira e Sadi Vieira, nossos prezados collegas de imprensa, o primeiro do "O Jornal", do Rio, e o segundo director do "Correio do Cantagallo", que se publica em Cantagallo, no Estado do Rio.

Hontem, á noite, aquelles nossos confrades nos deram o prazer de sua visita.

* * *

Acha-se na capital, a passeio em companhia de suas gentis filhas senhoritas Julia e Katty, o sr. dr. David Blumberg, delegado de policia e vice-presidente do Directorio de Rio das Pedras, tendo-nos dado o prazer da sua visita.

* * *

Está em S. Paulo o sr. coronel Fructuoso Pimentel, antigo e prestigioso chefe politico de Itararé, onde é muito estimado.

S. s. veiu acompanhado do seu filho, sr. coronel Adolpho Pimentel.

* * *

Chegaram a esta capital o sr. major Marcellino Ayres e familia e o capitão José Machado Corrêa, vindos de Itararé.

* * *

Acha-se em S. Paulo, proveniente de Ponta Grossa, onde é commerciante, o sr. José Teixeira Filho.

* * *

Partiu ha poucos dias para Nova Odessa, onde vai assumir o seu novo cargo de ajudante escripturario do Posto de Selecção do Gado Nacional, o dedicado funccionario do Estado sr. Sebastião Barretto, antigo auxiliar desta folha.

* * *

Estão nesta capital, hospedados:

No Rôtisserie Sportsman — Os srs. coronel Gabriel Junqueira, D. Sommerville, dr. André B. Pace Leme, W. J. Williams e A. E. Buchnau.

No Hotel d'Oeste — Os srs. Bejeso Saturno, Manuel Ciesco, Renato Bueno, dr. Carlos Ferreira, Adolpho Ribeiro, Salathiel Vieira, José Antonio, Arthur Scatena, Florindo de Camargo, Luiz Leonende, Salim Busammura, U. Niera, dr. José Gallo, João B. Arruda, Agostinho Setione, Carlos Tinoco e sra., Fred. O. Gonda, Jonas Silveira, Alfredo C. F. Rebello, Suleimon Abud, St. Clair Mola, José Ribeiro Junior, Antonio L. Silveira, Naseif Course, R. N. Nedelmahor, Elisiario Ramos e José Furtado Leite.

No Grande Hotel — Os srs. Manuel José da Silva e José Gomes Marques.

No Grande Hotel da Paz — Os srs. Americo Gonçalves, Luiz M. Doria, sra. Pereira de Sousa, Aristides Dias Pinheiro, sra. Maria M. Siqueira Abranches, sra. Antonieta Siqueira e Homero de Oliveira Lima.

No Grande Hotel Suisso — Os srs. dr. Alvaro Leite, Carlos Necleso e Alvaro S. e Oliveira.

No Hotel Fraccaroli — Os srs. dr. Luiz Christiano de Castro, coronel Ferreira da Silva, padre Julião Nunes, Luiz Fabriani, Manuel Martins, dr. Oscar Werneck, Virgilio de Camargo e dr. Ernesto Fernandes.

No Hotel Bella Vista — Os srs. V. Mastropietro, Francisco Barbosa e Arthur C. Freire e filho.

No Hotel Carneiro — Os srs. Irineu Lacerda, Francisco Lima, dr. Vicente Russo do Amaral, José de Azevedo, José Alves Marinho, José Musaia, dr. Amaral Cesar, dr. José Antonio Fernandes, coronel Eduardo Almeida Vergueiro João Piastino, Arcangelo Gorga e Miguel Helou.

Necrologia

Falleceu hontem, ás 14 horas, a innocente Anezia, filha do sr. Augusto Barros, negociante nesta praça.

O enterro realizar-se-á hoje, ás 10 horas, sahindo o feretro do Hospital do Isolamento para o cemiterio da Consolação.

Missa funebre

Na egreja de S. Antonio, hoje, ás 8 horas, a familia enlutada manda rezar uma missa de 7.o dia por alma do sr. capitão José Jampaulo, antigo industrial na nossa praça.

O pulgão branco

O café tambem é atacado por esta praga — As providencias da Secretaria da Agricultura

Conforme noticia anteriormente publicada, na excursão realizada pelo entomologista da Directoria de Agricultura não fôra encontrado o pulgão branco parasitando o café.

Entretanto, na capital, em um cafeeiro existente entre laranjeiras atacadas, foi verificada a existencia do mal, facto esse egualmente occorrido no laboratorio de entomologia do Serviço de Defesa Agricola, em cafeeiro infeccionado pelo contacto de galhos de laranjeiras contaminadas pela praga.

Dest'arte, taes factos vêm denunciar a possibilidade do terrivel mal se extender aos cafezaes do Estado.

O sr. secretario da Agricultura já mandou telegraphar para a Africa do Sul, Australia e California, providenciando sobre a vinda dos inimigos naturaes do pulgão; os quaes serão recebidos, propagados e distribuidos nos pontos onde a praga já existe.

A Directoria de Agricultura, no proprio interesse dos lavradores, solicita dos mesmos toda e qualquer communicação a respeito da praga em questão, além da remessa de plantas onde haja suspeição da existencia do insecto.

A correspondencia deverá ser dirigida para o largo da Sé, n. 15, 2.o andar.

Sociedade Rural Brasileira

Acta da 13.ª reunião da directoria, realizada á rua Libero Badaró, 106, ás 17 horas

Presentes os srs. conde de Prates, dr. Raphael Sampaio Vidal, dr. Fernand Ruffier, H. O. Bernsau, O. A. Lucchesi, Guilherme Prates, dr. Alfredo de Castro, R. Weimer e Geraldo Vanderney.

Assumiu a presidencia o sr. conde de Prates que convidou para secretario o sr. dr. Fernando Ruffier, que procedeu a leitura de uma carta do sr. Manuel Felix Cintra, agradecendo a indicação do seu nome para socio, e enviando um cheque do valor de 320$000 correspondente a "joia" e um anno de contribuição, como socio contribuinte.

Foi lido um officio do sr. presidente do Estado do Rio de Janeiro, agradecendo a communicação da fundação da sociedade e, fazendo votos pelo bom exito de tão util associação.

Estando presente á reunião o sr. dr. Pedro Velleda, declarou que veiu especialmente a S. Paulo para cumprimentar a directoria e visitar a séde da Sociedade Rural Brasileira, congratulando-se pela auspiciosa fundação da mesma, certo de que ella veio preencher uma lacuna até aqui existente em nosso meio agricola pecuario, e que tendo adquirido uma estancia no municipio de Bananal, neste Estado, estava inteiramente convencido das grandes vantagens que offerecem os pastos artificiaes sobre os campos naturaes, em vista do pezo de criação por alqueire de terra como se nota com as pastagens de catingueiro e jaraguá, e que já tinha optimas pastagens numa area de 800 alqueires, e que em breve exporia á venda reproductores de raça hollandeza que sendo gado leiteiro, é um dos mais aconselhaveis para o nosso meio.

Estava tentando tambem a criação de ovelhas Romney Marsh, e disse mais que já tinha ordenado a remessa de photographias para o archivo da Sociedade.

O sr. dr. Fernand Ruffier lembrou a conveniencia de na proxima reunião, cada um dos presentes trazer notas e argumentos para trocar idéas sobre a importante questão dos farelos de trigo e algodão e dos impostos sobre os mesmos; com o fim da Sociedade, na sua qualidade de representante da Industria Pastoril Nacional, formar um juizo a respeito e de accôrdo com elle, representar aos poderes publicos.

Foi dirigido ao sr. secretario da Agricultura um officio nos seguintes termos:

A Sociedade Rural Brasileira vem perante v. exc. pedir a valiosa acção do governo de S. Paulo em pról de uma necessidade hoje muito premente da nossa lavoura.

V. exc. conhece perfeitamente a desanimadora crise de braços em que se debatem os lavradores do Estado.

Ha zonas em que as fazendas ficaram quasi despovoadas — o exodo de colonos para regiões novas este anno foi enorme. — Ha um verdadeiro desalento na classe agricola deante dessa grave situação que vai comprometter sériamente seus interesses, sobretudo por occasião da colheita.

Este estado de cousas deve naturalmente impressionar o espirito esclarecido de v. exc.

Ora, o problema do Nordeste constitue uma das maiores preoccupações do governo federal, a situação daquella zona é dia a dia mais precaria e afflictiva, tanto assim que vieram emissarios que percorrem o nosso Estado implorando recursos para acudir aos necessitados.

Nessa emergencia, seria por certo digna de estudo a idéa do governo de S. Paulo facilitando os meios de introducção dos trabalhadores do Nordeste, que quizessem vir preencher os vastos claros da nossa colonização. Nós aqui os receberiamos de braços abertos. E, assim, emquanto o governo federal não realiza essa grandiosa obra de transformação do Nordeste, os filhos dessa zona encontrariam em S. Paulo todas as garantias de subsistencia e conforto que não regateamos a extrangeiros e proporcionariamos com a melhor vontade a brasileiros.

A Sociedade Rural Brasileira espera, pois, que v. exc. se digne dedicar alguns momentos de sua preciosa attenção no estudo dessa idéa que póde ser muito util no momento aos lavradores paulistas.

Com a mais elevada e distincta consideração subscrevo-me, De v. exc. att. ven. cr. — (a.) Conde de Prates, presidente da Sociedade Rural Brasileira.

SPORT

FOOTBALL

MINAS GERAES F. C.

Effectua-se hoje, ás 16 horas, no campo da rua Miller, um rigoroso exercicio entre os 1.o e 2.o quadros do Minas Geraes F. C. O director sportivo solicita o comparecimento dos jogadores seguintes: Bozzato, De Vecchio, Alberto, Castro, Sebastião, Mandarini, Lucchesi, Gennaro, Cadena, Brenno, Romão, Ernesto, Milon, Porto, Euzebio, Santos, Olivio, Miranda, Argentino, De Vitto, Cócca, Molena, Chaves, Horacio, Pinho, Pinto I, Pinto II, Nêno, Ricardo, Arthur, Sant'Anna, Humberto e Baptistini.

* * *

PALESTRA ITALIA

Haverá hoje, ás 15 horas, no campo do Parque Antarctica, um exercicio entre os jogadores do 1.o e 2.o quadros do Palestra Italia, sendo solicitado o comparecimento de todos os jogadores effectivos e suas reservas.

* * *

S. C. CORINTHIANS

No campo da Ponte Grande será realizado hoje, ás 16 horas, um exercicio obrigatorio para os 1.o e 2.o quadros do S. C. Corinthians, solicitando a direcção sportiva o comparecimento de todos os jogadores e reservas.

* * *

C. A. YPIRANGA

Está marcado para hoje, ás 11 1|2 horas, no ground da avenida Agua Branca, um exercicio para os 1.o e 2.o quadros do C. A. Ypiranga, solicitando a directoria o comparecimento de todos os jogadores e reservas.

* * *

A. PAULISTA DE S. ATHLETICOS

Reune-se hoje, ás 20 horas, na séde social, a directoria da Associação Paulista de Sports Athleticos.

* * *

A. A. MACKENZIE

Haverá hoje, ás 16 horas, no campo do South Africa, um exercicio entre os 1.o e 2.o quadros da A. A. Mackenzie, ao qual devem comparecer todos os jogadores e reservas.

* * *

O FOOTBALL NO INTERIOR

EM ITU'

(Do nosso correspondente)

Effectuou-se domingo ultimo, apesar da forte chuva que cahiu sobre a cidade, o match de football entre os quadros do S. C. Maranhão e E. Fausto F. B. C. A' praça de sports da sociedade local accorreu enorme assistencia, terminando a lucta, que decorreu muito movimentada, com a victoria do campeão desta cidade, por seis pontos a zero.

* * *

EM MOGY-MIRIM

MOGY-MIRIM, 17 — O ground do Mogy-mirim Sport Club está sendo convenientemente adaptado para os matches do campeonato, a se iniciar no proximo domingo, dia 30.

ATHLETISMO

C. A. PAULISTANO

Sua festa de domingo

Deve effectuar-se domingo proximo, na bella praça de sports do Jardim America, a festa sportiva organizada pelo valoroso Club Athletico Paulistano, campeão da cidade. Para essa festa athletica, o Paulistano vem, ha cerca de um mez, organizando o seu programma, que, ao que parece, já se acha definitivamente constituido. Constará a festa de sports a ser effectuada na séde do campeão da cidade, de varias provas athleticas, que serão dirigidas pela commissão de educação physica da A. Paulista de Sports Athleticos. Concorrem ás diversas provas da tarde, não só os associados do glorioso gremio, como tambem todos os associados das sociedades filiadas á A. Paulista que tomam parte na disputa do campeonato da cidade. Esse festival está fadado, portanto, a constituir mais um bello triumpho para a velha sociedade do Jardim America, levando áquella praça de sports, uma avultada concorrencia.

O CAFE' E O CAMBIO

O CAFE'

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 19 — Foram recebidas hoje durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 16.058 saccas de café, sendo 14.971 despachadas para Santos e 1.087 para S. Paulo.

S. PAULO, 19 — Conforme aviso telegraphico, entraram em Jundiahy pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	9.553
Anterior	12.444
Entradas pela Estrada Sorocabana	6.236
Anterior	5.961
Total, hoje	15.789
Total, anterior	18.405

— Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	SACCAS
Para S. Paulo	1.087
Anterior	1.160
Para Santos	14.971
Anterior	11.384
Total, hoje	16.058
Total, anterior	12.544

S. PAULO, 19 — Café baldeado hoje, para Santos, 15.789 saccas, assim:

	SACCAS
Paulista	9.553
Bragantina	—
Sorocabana	1.895
Pary	1.042
Braz	3.299

SANTOS, 19 — Não houve hoje vendas de café disponivel.

Mercado paralysado.

As vendas de café a termo foram de .... 115.000 saccas.

Mercado, estavel.

SANTOS, 19 — Telegramma especial do "Correio Paulistano" sobre o movimento de hoje:

	SACCAS
Entradas	16.626
Idem, desde 1.o do mez	268.613
Idem, desde 1.o de julho	2.492.966
Existencia em primeira e segunda mãos	4.630.126
Média	14.137
Despachadas	29.354
Idem, desde 1.o do mez	445.486
Idem, desde 1.o de julho	2.897.333
Embarcadas, hontem	18.400
Idem, desde 1.o do mez	443.680
Idem, desde 1.o de julho	2.797.736
Passagem, hoje	15.789
Idem, desde 1.o do mez	819.833
Idem, desde 1.o de julho	2.476.174
Sahidas:	
Para a Europa	162.113
Para os Estados Unidos	205.522
Para a Argentina	1.839
Por cabotagem	187

— Movimento do dia anterior:

Entradas	29.063
Idem, desde 1.o do mez	286.194
Idem, desde 1.o de julho	9.409.092
Existencia em primeira e segunda mãos	9.600.963
Média	14.788
Vendas	10.000
Base	11$800
Despachadas	13.721
Embarcadas	5.310

COMP. CENTRAL DE ARMAZENS GERAES

SANTOS, 19 — O movimento da Companhia Central de Armazens Geraes, no dia 19 foi o seguinte:

	SACCAS
Existencia no dia 18	266.135
Entradas	4.821
Total	270.956
Sahidas, hoje	4.504
Stock, hoje	266.452

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

SANTOS, 19 — Cotação official do café disponivel na Bolsa de Santos, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.
Typo 4	Nominal	Nominal
Mercado	Paralyz.	Paralyz.

SANTOS, 19 — Cotações da abertura do termo da Bolsa Official de Café de Santos, fornecidas ás 10 e 30 minutos:

	Comp.
Novembro	15$025
Dezembro	14$950
Janeiro	14$725
Fevereiro	14$375
Março	14$050
Abril	13$875
Maio	13$775
Junho	13$375
Julho	13$175

Baixa geral de 275 a 325 réis, contra a abertura anterior.

Vendas declaradas — 48.000 saccas.

Mercado, estavel.

SANTOS, 19 — Cotações fornecidas ás 13 horas.

	Comp.
Novembro	14$975
Dezembro	14$925
Janeiro	14$675
Fevereiro	14$375
Março	14$000
Abril	13$875
Maio	13$650
Junho	13$825
Julho	13$100

Baixa de 325 a 800 réis, contra a cotação anterior.

Vendas declaradas — 28.000 saccas.

Mercado, estavel.

SANTOS, 19 — Cotações fornecidas ás 15 horas:

	Comp.
Novembro	14$850
Dezembro	14$825
Janeiro	14$650
Fevereiro	14$275
Março	13$850
Abril	13$775
Maio	13$400
Junho	13$075
Julho	12$800

Baixa geral de 350 a 500 réis, contra as cotações anteriores.

Vendas declaradas — 22.000 saccas.

Mercado, estavel.

SANTOS, 19 — Cotações do fechamento fornecidas ás 17 horas:

	Comp.
Novembro	14$775
Dezembro	14$725
Janeiro	14$400
Fevereiro	14$200
Março	13$800
Abril	13$625
Maio	13$100
Junho	12$850
Julho	12$700

Baixa geral de 425 a 875 réis, contra o fechamento anterior.

Vendas declaradas — 17.000 saccas.

Mercado, estavel.

CAFE'

RIO, 19 (A) — Entradas hoje, 12.727 saccas.

Entradas desde 1 do mez, 167.830 saccas.

Entradas desde 1 de julho, 1.104.239 saccas.

Embarcadas hoje, 9.918 saccas.

Embarcadas desde 1 do mez, 140.195 saccas.

Embarcadas desde 1 de julho, 1.164.523 saccas.

Vendidas hoje, 7.000 saccas.

Existem em stock, 439.574 saccas.

O mercado de café funccionou frouxo, cotando-se o typo 7 a 16$300 e o de côr a 16$700. O mercado fechou inalterado.

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 19 — Hontem, este mercado fechou estavel, com baixa de 36 a 39 pontos, contra o fechamento anterior.

NOVA YORK, 19 — Hoje, este mercado abriu estavel, com alta parcial de 2 a 4 pontos, contra o fechamento anterior.

O CAMBIO

O mercado de cambio abriu hontem firme, com os extremos de 16 1|4 a 16 9|32.

Pelas 12 horas, os bancos em geral passaram a adoptar a taxa de 16 5|16, e fechando entre 16 5|16 a 16 3|8, com o mercado firme.

— A' taxa de 16 5|16, a 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra esterlina vale 14$800 e o franco $374.

A' vista, 16 3|16, a libra vale 14$900, o franco $382, a lira $315, com réis fortes $156 e o dollar 3$690.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	16 5|16	16 3|16
Paris	374	382
Hamburgo	—	87
Italia	—	315
Portugal	—	156
Nova York		3$630

SANTOS

Camara Syndical dos Corretores

A Camara Syndical dos Corretores de Santos affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d|v.	A' vista
Londres	16 5|16	16 3|16
Paris	385	3:5
Hamburgo	—	095
Italia	—	325
Portugal	—	168
Hespanha	—	745
Nova York	—	3$665
Argentina	—	1$620
Soberanos	—	19$500
Offertas:	Vend.	Comp.
Letras particulares, a 5 dias	16 1|4	16 1|2
Letras particulares, a 30 dias	16 1|4	16 1|2
Letras bancarias, a 5 dias	16 5|16	16 1|2
Letras bancarias, a 30 dias	16 1|8	16 1|2

— Foi declarada a venda dos seguintes valores no dia 17 do corrente:

Libras	86.900
Francos	260.144
Dollars	25.000
Marcos	288.000
Florins	—

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro na Alfandega, 15 23|32.

Agio, 1$718.

Taxas de francos

A taxa cambial para pagamento da sobretaxa de francos na Recebedoria de Rendas é de 395 réis por franco ouro.

Libra esterlina

O valor da libra esterlina (papel) é de 14$826.

O CAMBIO NO RIO

RIO, 19 (A) — O mercado de cambio abriu firme, com os bancos sacando de 16 5|16 a 16 3|8 e comprando a 15 7|16. O mercado fechou firme com o bancario a 16 3|8 e 16 13|32 e o particular a 16 1|8.

CHRONICA RELIGIOSA

A EGREJA

O facto da fundação da Egreja sobre Jesus Christo e não sobre a Escriptura é, até mesmo, uma questão de bom senso.

A sua existencia não exige provas philosophicas; demonstra-se necessariamente, por ser o principio basico, a fonte primordial de todo o ensinamento christão.

Dada a hypothese que na Egreja não se realize esta promessa do seu divino Fundador: **Eu estarei comvosco até á consummação dos seculos** (Math. 28: 20), é concludente que a ninguem assistiria o direito de ensinar as verdades christãs e dirigir as consciencias na pratica das virtudes.

Com effeito, si a Egreja não tem assistencia divina, é fallivel; si é fallivel, não tem autoridade para impor crenças e adhesões. E assim se extingue a religião, porque sua vida está na verdade.

Sujeitar ao erro o ensino da Egreja é destruir por completo o edificio do christianismo.

Si a Egreja é fallivel, não ha mais criterio de certeza das verdades divinas; não ha para o espirito humano outro caminho a seguir que o da duvida, outra sciencia a adquirir que a da incerteza, em plano vertiginosamente inclinado para o scepticismo universal.

Fóra da autoridade da Egreja, é inutil tentar reconhecer a palavra divina, recebel-a dos labios que pretendem interpretal-a.

Fóra da autoridade da Egreja se resvala fatalmente para a autoridade da razão.

Si a Egreja é fallivel, não ha mais Egreja. E' uma profunda incoherencia que os protestantes, rejeitando a infallibilidade da Egreja, tenham concorrido para formação de outras egrejas, na variedade de suas crenças.

E' a logica da verdade que não deixa subterfugios por onde escapar: ou a Egreja é infallivel, por que então desobediencias? Ou é fallivel, por que então julgar-se com direito de ensinar?

Os protestantes, que vieram quinze seculos depois de Jesus Christo, incapazes de allegar uma origem divina, pretendem fundar-se sobre a Escriptura.

Ora, todos os homens são chamados ao conhecimento da verdadeira religião, sob pena de ser condemnado quem não crê (Marc. 16: 16). E' pois, necessario que todos os homens descubram claramente e com segurança as verdades que devem crêr. Porém, como descobril-as? Onde encontrar o criterio de sua certeza? O protestantismo então imaginou o extravagante systema da inspiração particular, concluindo por attribuir á razão humana o direito exclusivo de interpretar as Escripturas e declarando-a juiz unico, arbitro unico da fé:

Fazendo desapparecer da Egreja a presença pessoal de Jesus Christo, o supremo chefe do protestantismo, Luthero, offerece como criterio um facto de consciencia, a inspiração intima do Espirito Santo. "A certeza do christão, diz elle, repousa sobre o testimunho interior unido ás provas biblicas" (Luther. de servo arbitrio). E' o descambar no abysmo de idéas erroneas e extravagantes.

De facto, sendo cada individuo, que lê as Escripturas, inspirado pelo Espirito Santo, se torna infallivel na ordem da fé. Ora, si assim é, claro está que a Egreja é inutil. Declarando que todo fiel é divinamente inspirado, quando em consciencia se dirige ás Escripturas, os protestantes, si fossem logicos, deviam prescindir da Egreja, que nenhum direito póde ter para exercer sua autoridade sobre os que pessoalmente já contam com a inspiração divina.

São palavras textuaes do pae do protestantismo, Luthero: "A Escriptura é a regra unica de fé; e cada fiel, pelo poder do Espirito Santo, assume o apostolado para interpretal-as" (Luth. De instituend. minist. eccles.)

Todo homem assim esclarecido, ao manusear as Escripturas, não precisa da Egreja, cujas funcções se limitam a mercadejar biblias por todo o mundo.

Portanto, nessas condições, que a logica da verdade impõe, que querem os protestantes fazer da vasta e prodigiosa instituição da Egreja Catholica, que, no decurso de quinze seculos, formou os povos christãos? Onde está a Egreja designada por Jesus Christo, em face da negação protestante?

E' curioso que o protestante recorra á extravagante theoria da Egreja invisivel, estabelecendo-a antes de tornal-a uma realidade exterior.

"A fé em Jesus Christo, diz Luthero, á semelhança da semente de mostarda, depõe sua raiz em nossa intelligencia; si o germen se desenvolve, ahi está um discipulo do salvador, é então um membro da Egreja invisivel. Mostrando fé, encontra christãos como elle que se aproximam para invocar o Senhor e produzir obras exteriores, e sua Egreja tornase invisivel". (Luther. Conf. August.)

Admittida tal hypothese, como é que se explica terem sahido dos germens, que entre todos os povos as biblias têm depositado, ministros e egrejas de todas as especies e de todas as côres?

Nesta confusão, a primeira questão que se apresenta ao espirito é saber como se reconhece a verdadeira communidade dos fieis no meio dos diversos arranjos da biblia fecundada pelo Espirito Santo? Como distinguir a verdadeira doutrina num labyrintho de crenças differentes e antagonicas, que formam o estendal das seitas protestantes?

A opinião de uma Egreja invisivel está em opposição formal ao facto historico, ao bom senso, á experiencia e á natureza humana; em opposição radical á doutrina de S. Paulo e dos apostolos, á tradição que jámais teve a pretenção de occupar-se de um ente de razão; em opposição ao testemunho dos Padres da Egreja dizendo aos heresiarchas: **Donde sahistes, pois que até agora não ereis conhecidos**; emfim, em opposição á propria Egreja, que tem dado de si um testemunho publico com factos historicos que entraram na trama publica de sua existencia vinte vezes secular. A religião não póde ter sua origem em pensamentos occultos nas dobras mais reconditas da intelligencia humana.

E' uma crença que se manifesta necessariamente pelos actos, ou por um culto conservador dos dogmas, de que é a expressão. Logo, a Egreja ou o conjunto dos fieis, que professam a verdadeira religião, é uma sociedade visivel. De outra maneira, ou a religião não passa de uma entidade moral, de uma pura abstracção, ou existem homens que creem nas verdades por ella ensinadas; ora, para prestar-lhes toda a adhesão, é preciso conhecel-as; para conhecel-as é preciso ouvil-as dos que se acham revestidos do poder publico de ensinal-as: "A fé, diz S. Paulo, vem de ouvir e ouvir a palavra de Christo". (Ep. aos Rom. 10: 14).

A Egreja é, portanto, composta de pastores que ensinam e de um povo que crê o que lhe é ensinado; ora um povo, pastores, são sêres visiveis. Logo a Egreja é visivel. E o Evangelho o attesta, quando a representa como uma **cidade edificada sobre a montanha** (Math. 5: 14), como um tribunal, onde os christãos devem decidir suas questões, **dize-o á Egreja** (Math. 18: 17). Ora ninguem procura um tribunal invisivel para o julgamento das causas que lhe são affectas.

Além disto, Jesus prometteu aos pastores **ensinantes** estar com elles, **todos os dias**, até ao fim dos seculos. Logo a Egreja sempre foi e será sempre visivel.

Estas noções fundadas sobre o bom senso e sobre os textos formaes do Novo Testamento são ainda confirmadas pela tradição unanime, pela autoridade dos concilios, dos padres, dos escriptores ecclesiasticos de todas as edades, pelas liturgias e a historia universal da egreja desde sua origem evangelica, de sorte que a razão, os livros santos, o consenso dos seculos, tudo concorre com toda a evidencia para apresentar-nos como um dos caracteres distinctivos da verdadeira egreja, a sua visibilidade.

A doutrina da Egreja, diz Bossuet, consiste em quatro pontos, cujo encadeamento é inviolavel: o primeiro, que a Egreja é visivel; o segundo, que existe sempre; o terceiro, que a verdade é sempre professada; o quarto, que não é permittido deixar a sua doutrina, o que quer dizer ser ella infallivel.

A origem dada pelo protestantismo á sua egreja põe ás claras a inanidade de sua fé.

O catholicismo tem por fundamento de sua Egreja o seu proprio fundador Jesus Christo; o protestantismo surgiu quinze seculos depois, estabelecendo-se sobre o sólo das Escripturas, abalado em todos os tempos pelos homens, sólo este que precisamente Jesus Christo quiz fixar.

Cousa inexplicavel: os protestantes recriminam aos catholicos porque confiam estes a sua fé no testemunho infallivel da Egreja; e, no emtanto, os protestantes entregam a sua fé ao testemunho humano da razão individual, na interpretação das Escripturas.

O catholicismo apresenta a autoridade e a perpetuidade de um ministerio pastoral, constituido por Jesus Christo, revestido de seus poderes, encarregado de continuar a sua missão de justiça, de regeneração e de paz.

Os protestantes, ao contrario, imaginam que a Egreja se gerou espontaneamente no fundo das almas e nasceu como por encanto da crença interior.

Si a origem assim assignalada pelos protestantes á Egreja importa na inutilidade de sua fé, ainda occorre esta circumstancia aggravante. Passando da theoria ao facto no systema protestante, chega-se ao homem interprete das Escripturas em logar da Egreja, á qual entretanto Jesus Christo enviou o Espirito de verdade para ensinar-lhe todas as verdades (Joa., 16: 13). Eis então os beneficios da redempção apagados com um traço escuro, quanto á doutrina e aos recursos espirituaes. Tenta-se perder tudo o que fez Jesus Christo, para salvar o homem e transmittir-lhe a verdade, a liberdade e a vida!

A fé protestante está no sentido dado pela interpretação propria da letra morta no livro mudo das Escripturas. E' a religião transformada em puro raciocinio, tomando todas as variações na profusão de symbolos oppostos. Assim o quer a logica do erro!

N. CASTRO.

---

20 de novembro

S. FELIX DE VALOIS

Director da Ordem da SS. Trindade para Redempção dos Captivos (1212)

S. Felix de Valois nasceu em 1127; seu nascimento nobre e os bens consideraveis que possuia não lhe pareceram sinão grandes perigos para a sua salvação.

Docil á graça que o chamava á perfeição evangelica, elle deixou o seculo, afim de viver afastado dos homens e occupar-se em Deus, trabalhando pela sua propria santificação.

Retirou-se na floresta de Cerfroy, diocese de Meaux, e reuniu á prece e á contemplação as mais rigorosas austeridades da penitencia.

Sua reputação de santidade attrahiu ao deserto S. João da Matha, que obteve permissão de tomal-o como seu director espiritual, e a perfeição operou tanto sobre elle que logo o mestre viu em seu discipulo um modelo a admirar.

Esses dois anachoretas combinaram fundar uma ordem religiosa para redempção dos Captivos e trabalharam sem cessar nesta grande obra pela qual supportaram mil fadigas e perigos.

Emquanto S. João da Matha fazia varias viagens a Roma e á Barbaria, S. Felix de Valois, encarregado da direcção da nova Ordem, foi victima de todas as contradicções e obstaculos que o mundo e o inferno lhe apresentavam; mas a mão do Senhor o susteve constantemente, e o cumulou de bençams.

Nosso santo morreu em sua solidão de Cerfroy, a 4 de novembro de 1212, com mais de oitenta e cinco annos de edade.

— Celebra-se tambem hoje S. Edmundo, rei e martyr na Inglaterra. O seu martyrio occorreu em 20 de novembro de 870.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA

Realiza-se hoje, amanhã e depois nesta egreja, ás 19 horas, com toda a solennidade, o triduo em preparação a festa em honra de Santa Isabel da Hungria e Thuringia, padroeira das Irmãs Terceiras, constando de sermão e bençam.

No domingo, 23, dia da festa, haverá missa cantada, ás 9 horas, encerrando-se as solennidades ás 19 horas com sermão, bençam do Santissimo Sacramento e Absolvição geral.

AUDIENCIA

O sr. arcebispo metropolitano deu hontem audiencia na curia metropolitana, recebendo as seguintes pessoas:

Monsenhor dr. Pereira Barros, vigarios de Mooca, Santa Iphigenia e São Vicente; padres Manoel Simoni, Henrique Pretti, João Couto, Alfredo Pereira, Givellet Demetrio Peres; irmãs Antonieta Fontani e Angelina Meneguzzi; dd. Olga Massucci e Almerinda Mello; sr. Joaquim Campos Freire e dr. Vuono Netto.

GOVERNO METROPOLITANO

Expediente

O exmo. sr. arcebispo metropolitano assignou as seguintes provisões:

De vigario e fabriqueiro da parochia de Bella Vista a favor do revmo. conego Adoniro' Krauss;

de binação a favor do mesmo;

ao requerimento da irmã M. Hermeta, pedindo delegação a favor do revmo. padre Clemente, afim de que o mesmo possa receber os votos temporaes de uma noviça e perpetuaes de 4 irmãs professas, deu s. exc. o seguinte despacho — Como requer, -|- Dte.;

e o revmo. monsenhor dr. vigario geral assignou as seguintes provisões:

de dispensa de proclamas e oratorio particular a favor dos oradores Armando Belardi e d. Lucilia Conceição Dias (S. Cecilia); de oratorio particular a favor dos oradores João Caltabiano e d. Thereza Dalesio; Henrique Macedo Martins e d. Judith de Vargas Cavalheiro (S. Iphigenia); João Pinto Ferreira e d. Maria Koning; Leonardo Fontes Garcia e d. Maria Agrasso Garcia; Heremia Arboni e d. Adelina de Laura (Bom Retiro); Carlos Ralston Barbosa e d. Zilda Lima de Macedo; Octavio Moreira Franco e d. Maria Candida Coutinho (Villa Mathias).

EM TAUBATE'

A festa da Bandeira - A chegada do ministro da guerra e do general Bento Ribeiro, chefe do estado maior general do Exercito

Do nosso correspondente em Taubaté recebemos hontem o seguinte telegramma:

"As forças do exercito aqui acampadas em manobras formaram ás 12 horas, em frente ao paço municipal, prestando continencia á bandeira.

Nessa occasião, da sacada da Camara Municipal, falou o dr. Cesar Costa, que fez uma oração allusiva ao acto.

Foi, depois, pela Camara, offerecida uma taça de champagne aos srs. generaes Luiz Barbedo, commandante da 2ª região, e Eduardo Socrates, inspector da 4ª brigada e commandante chefe das tropas em manobras, e demais officiaes.

— A's 15 horas, em carro especial ligado ao rapido, chegaram o sr. ministro da Guerra, dr. Pandiá Calogeras, e sua exma. senhora, e general Bento Ribeiro, chefe do estado-maior general do exercito, acompanhados de seus ajudantes de ordens.

Os illustres hospedes foram festivamente recebidos pelas autoridades civis e militares, notando-se na estação, além do presidente da Camara e pessoas representativas do escol taubateense, os generaes Barbedo e Socrates, acompanhados de seu estado-maior, e uma grande massa popular, que desde cedo se alvoroçara com a noticia da chegada dos illustres titulares.

Dirigiram-se, em seguida, ss. excs. para a Camara Municipal, onde o sr. ministro da Guerra foi saudado em nome da população pelo sr. dr. Cesar Costa.

O sr. dr. Pandiá Calogeras agradeceu em eloquente discurso.

Dali o sr. ministro com a sua senhora e o general Bento se encaminharam para a residencia do prefeito, onde estão hospedados.

No dia 21, a Camara offerecerá um banquete ao sr. ministro, aos generaes e officiaes em manobras.

A FESTA DA BANDEIRA

No Congresso estadual - Na Força Publica

Nos grupos escolares - Outras notas

Correram com grande animação, este anno, as festividades com que se costuma commemorar a instituição da gloriosa bandeira nacional, apesar do pessimo tempo de hontem.

Na Camara dos Deputados, na Força Publica, em varios estabelecimentos de ensino festejou-se condignamente a grande data.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Precisamente ás 12 horas, o sr. dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados, hasteou o pavilhão nacional na frente do edificio do Congresso Estadual, perante todos os funccionarios daquella repartição.

Na sessão que houve depois naquella casa do Congresso, o sr. deputado Abelardo Cesar tratou da instituição da bandeira, terminando por apresentar uma moção que foi unanimemente approvada pelos seus collegas presentes.

O brilhante discurso do illustre representante vai publicado na secção respectiva.

NO REGIMENTO DE CAVALLARIA

As festas organizadas pelo commandante do regimento de cavallaria, que promettiam ser brilhantissimas, foram sacrificadas pelo mau tempo que fez durante todo o dia de hontem.

Em logar de ser realizada no campo de Marte, conforme estava annunciado, e com o concurso do intrepido aviador Orton Hoover, a festividade, de que só puderam ser executadas o juramento á bandeira pelos recrutas do regimento, o hasteamento do pavilhão nacional, a leitura da ordem do dia com allusão á data, o hymno da bandeira, entoado por todas as praças, e a conferencia historico-illustrada da bandeira nacional, pelo capitão Azarias Silva, foi effectuada no quartel do regimento.

A palestra do capitão Azarias Silva, que produziu optima impressão na assistencia, é a seguinte:

Exmo. sr. secretario da Justiça, exmo. sr. commandante geral da Força Publica, exmo. sr. commandante do regimento de cavallaria, exmas sras. — Meus senhores, collegas e camaradas:

Ao assomar a esta tribuna, julgome muito pequeno, incapaz mesmo de desempenhar a missão tão grande e nobre de interpretar os elevados sentimentos da distincta officialidade do regimento, a qual, impulsionada por altos sentimentos patrioticos e prenhe de alegria na sua mais exuberante manifestação, reune-se hoje, neste quartel, em commemoração á data natalicia da instituição da Bandeira Nacional.

A carga é-me por demais pesada; o vôo é arrojado. Oxalá não me esteja reservada a má fortuna de Icaro, o destemido filho de Dédalo.

Recuar é pusillanimidade; avançar é ousadia. Qual dos dois caminhos a seguir? Opino para o segundo, porque sou soldado, e, como tal, devorei avançar e jámais pensar em retroceder.

Procurarei, no limite dos meus parcos recursos literarios, não ser uma nota dissonante nas sinceras homenagens ao glorioso emblema da nossa Patria.

A festa de hoje, camaradas, é consagrada ao pendão sacrosanto que preside ha trinta annos aos destinos da Republica dos Estados Unidos do Brasil; é dedicada ao labaro brasileiro, ou, no "savoir dire" do grande vate dos escravos, o immortal Castro Alves,

"Estandarte que á luz do sol encerra
As promessas divinas da esperança."

Foi aqui em S. Paulo, a dois passos do coração da urbs fundada por Anchieta, na collina do Ypiranga, que nasceu o "auri-verde pendão de minha terra".

O governo provisorio da Republica, por decreto n. 4, de 19 de novembro de 1889, creou a actual bandeira, cujo anniversario commemoramos hoje, graças ao patriotismo nunca desmentido dos nossos dirigentes.

O anniversario do glorioso estandarte da Republica esteve no olvido, em S. Paulo, durante 16 annos, isto é, de 1890 a 1905.

Em 1906, a sympathica Escola Normal ergue-se altiva e sobranceira, e, num gesto nobre, rompe o vôo do indifferentismo e commemora festivamente o anniversario da nossa bandeira. Bella licção de civismo que muito honra e dignifica os promotores desta tocante solennidade.

Em 1910, a Força Publica, imitando o gesto da Escola Normal, festeja com o maior brilhantismo o dia 19 de novembro.

Hoje, a festa da Bandeira é uma apotheose: As escolas, as associações literarias, os clubs, as sociedades particulares, etc., rendem culto ao sublime pavilhão republicano. E' um sopro divino que percorre as nossas plagas; é uma nova consciencia que brota.

Entre os nossos officiaes e praças impéra o mais acrisolado amor ao nosso estandarte: no quartel, na rua, no seio da familia, etc., o magno assumpto de hoje é a bandeira, e a bandeira é hoje o sentido de nossas cogitações.

Camaradas! Olhai o symbolo mudo de nossa Patria! Fitai religiosamente a reliquia sagrada, nunca abatida, do Brasil, nunca vencido! Ella é a nossa sincera companheira, seja na alegria mais franca, seja na dôr mais intensa.

Ella nos enthusiasma nos dias de gala, nos encoraja nos campos de batalha e nos acompanha no luto nacional.

A ella devemos consagrar o mais arraigado e carinhoso affecto. Devemos defendel-a com pertinacia e amor, arrostando com sobrancaria os perigos que nos ameaçar, tendo fé inquebrantavel no successo, energia superior e perseverança na pugna.

Ella manifesta o seu reconhecimento pelo culto que lhe rendemos, ora balouçando suavemente de um para outro lado, ora encapellando-se como ondas em maré revolta, ora agitando-se nervosamente como uma borboleta travessa. A sua alegria franca faz-na feliz e louçã como uma flor regada. O vento que a insuffla continuamente e o sol que a dardeia sem cessar estão talvez invejosos das homenagens que a ella prestamos.

Camaradas, no intuito de elucidarvos no conhecimento historico do nosso sublime pavilhão, sob o qual se agrupam vinte e cinco milhões de almas, apresento-vos os sete estandartes que nos presidiram do anno de 1500 até hoje, graças ao lapis do habil scenographo capitão Rocco. Por motivo imprevisto, o meu folheto historico illustrado "As bandeiras do Brasil de 1500 a 1919" deixa de apparecer hoje, o que não impede de trasladar para aqui o seu conteudo.

Na sua evolução politica, o Brasil passou por cinco phases distinctas, a saber:

Brasil, colonia portugueza;
Brasil, principado de d. Manuel;
Brasil, reino unido com Portugal e Algarves;
Brasil, imperio constitucional, e
Brasil, Republica federativa.

Cada uma destas phases teve a sua bandeira.

A primeira bandeira arvorada no Brasil era branca, com a "Cruz da Ordem de Christo", vermelha, conforme nos mostra o desenho.

A "Cruz" symbolizava o Brasil-Colonia (1500-1649).

Foi o estandarte dos dominios ultramarinos de Portugal. Foi a bandeira de Cabral, de Vasco da Gama e de outros navegantes portuguezes, com a qual sulcaram os "mares nunca dantes navegados".

Eis a segunda, tambem branca, com a "Esphera armillar", de ouro, do principe d. Manuel, atravessada por uma faixa em sentido obliquo, com a legenda "Pola ley e pola grey".

A esphera manuelina representava o Brasil-Principado (1649-1808).

Esta foi a primeira bandeira propriamente creada para o Brasil, e dada ao principe d. Manuel pelo rei d. João II.

A terceira — antiga bandeira de Portugal — era ainda branca, com as armas de Portugal (escudo de prata com cinco escudetes ou quinas portuguezas azues e em cada um delles cinco pontos em branco, dispostos em cruz) e Algarves (escudo vermelho com sete castellos de ouro) e com a corôa portugueza sobreposta.

Esta bandeira appareceu após a chegada da familia real de Portugal ao Rio de Janeiro, em 1808 e durou até 1816.

A quarta — antiga bandeira portugueza — como vêdes; é branca, com as armas do Reino Unido de Portugal, Brasil (esphera armillar de ouro, atravessada por uma faixa em sentido obliquo, tambem de ouro, em campo azul) e Algarves, tendo por timbre a corôa real portugueza.

A esphera recordava o Brasil-Reino (1816-1822). Esta bandeira foi creada por decreto de 13 de maio de 1816, de d. João VI, e desappareceu por decreto de 18 de setembro de 1822. Portugal manteve-a até 1825, isto é, até ao reconhecimento da Independencia do Brasil.

Eis a quinta bandeira, verde e inscripto um losango de ouro; uma esphera armillar de ouro, atravessada por uma faixa em sentido obliquo, tambem de ouro; a cruz da Ordem de Christo, vermelha; o escudo verde; 19 estrellas de prata em campo azul, circulando a mesma esphera; a corôa real diamantina sobre o escudo, e dos lados dois ramos de café e tabaco ligados na parte inferior pelo laço nacional.

A orla estrellada symboliza a independencia, e a corôa a monarchia, e o café e o tabaco, a riqueza commercial.

Esta, foi a segunda bandeira do Brasil e instituida por José Bonifacio de Andrada e Silva, o patriarcha da nossa independencia e ministro do reino e dos negocios extrangeiros de D. Pedro I.

Aqui está a sexta bandeira, tambem verde e amarella, porém em listas horizontaes, tendo no canto esquerdo superior um pequeno quadrilatero azul com vinte e uma estrellas de prata (houve aqui o acrescimo de duas estrellas, porque o Paraná foi elevado á categoria de Provincia e o Districto Federal passou a ser representado).

Esta bandeira teve uma duração ephemera de cinco dias, pois foi içada no dia 15 e arreada no dia 19 de novembro de 1889, data em que o "Diario Official" publicou o decreto n. 4, conferindo ao Brasil nova bandeira e novas armas.

Finalmente, eis a setima, o actual emblema de nossa nacionalidade, cujo anniversario hoje festejamos. E', como a bandeira imperial, verde com o losango amarello, tendo no centro a esphera celeste azul e nella esparsas 21 estrellas de prata, dispostas na sua situação astronomica, representando os Estados da Republica e o Districto Federal. A esphera é atravessada por uma faixa branca, em sentido obliquo e nella escripta a legenda "Ordem e Progresso".

E' dispensavel de citação as bandeiras da Hespanha e da Hollanda, as quaes durante setenta e cinco annos, approximadamente, tiveram as honras de nossos mastros.

Ao contemplarmos as vistosas côres do nosso excelso pavilhão, vemos o que o Brasil possue de bello e grande.

Representa o verde, as immensas florestas que cobrem mais da metade do nosso territorio, formando aqui e ali primores de architectura, de esculptura e de poesia. No seu solo opulento o famoso ibirapitanga, o pyramidal e aromatico cedro, o sinistro ipê, os estheticos pinheiros, as esbeltas palmeiras e outros preciosos lenhos da selva brasileira, ostentam garbosos ao lado do gigante das nossas mattas — o frondoso e majestoso jequitibá.

O amarello, o ouro, a riqueza do nosso sólo, o sól que fecunda os nossos campos.

O azul, a côr de nosso céo infinito e constellado.

Camaradas! Em torno deste estandarte devemos formar uma solida parede humana, capaz de supportar os mais terriveis embates!

Nesta reunião feliz e sagrada deverão cessar como por encanto, todas as divergencias politicas, de côr e de religião.

Devemos defendel-o, como o defendeu o nosso heroico patricio, o joven guarda-marinha João Guilherme Greenhalgh, que na abordagem da corveta Parnahyba, na guerra com o Paraguay, matou com um certeiro tiro de revólver um ousado official inimigo que se apossou do nosso pavilhão. Subitamente cahiu sobre elle um grupo de paraguayos, fanaticos e sedentos de vingança; o valente brasileiro enfrenta-os corajosamente como uma leôa em busca do filho capturado; lucta sózinho, por fim, depois de mortalmente ferido, succumbe abraçando e beijando o symbolo da nossa nacionalidade.

Amemos e defendemos, pois, como Greenhalgh, o nosso excelso pavilhão; ensinemos os nossos filhos a respeital-o e a amal-o com ardôr, para assim sermos dignos dele, que nada mais é do que a sublime encarnação da nossa Patria.

Tenho dito.

Entre os presentes, notavam-se os srs. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça e interino da Fazenda; capitão Marcillo Franco, seu ajudante de ordens; coronel Soares Neiva, commandante da Força Publica, e seu ajudante de ordens; tenente-coronel Chrisanto Guimarães, commandante do regimento de Cavallaria; drs. Ferreira Alves e Virgilio Nascimento, delegados de policia; dr. Moysés Marx, engenheiro do corpo de bombeiros, dr. Rogerio de Freitas, official de gabinete do sr. secretario da Justiça, commandantes de corpos, da Força Publica, da Guarda Civica e Corpo de Bombeiros, officialidade da Força Publica e outras pessoas.

Depois de executada essa parte do programma, o sr. secretario da Justiça e demais pessoas dirigiram-se para o quartel do 1.o batalhão onde foram cantados alguns hymnos patrioticos.

Pouco depois das 13 horas retirou-se o sr. secretario, acompanhado de seu ajudante de ordens.

GYMNASIO DO ESTADO

Realizou-se, hontem, neste estabelecimento, o solenne hasteamento da bandeira, tendo falado em nome do corpo docente o sr. dr. Alonso Fonseca.

Após essa cerimonia civica, reuniu-se a Congregação para fazer entrega solenne do "Premio Antonio de Godoy" ao bacharel Aulio Clemento Ferreira, o alumno mais distincto dos bachareis diplomados em 1918.

Saudou o homenageado em nome da Congregação do Gymnasio, o sr. dr. Silvio de Almeida, que foi muito applaudido.

Usando da palavra, o bacharel Aulio Clemento Ferreira, muito commovido, agradeceu á Congregação do Gymnasio a festa de que era alvo.

CORPO ESCOLA DA FORÇA PUBLICA

Realizou-se no quartel do Corpo Escola da Força Publica, a commemoração da instituição da Bandeira Nacional.

O quartel amanheceu, festivamente ornamentado. A's 12 horas em ponto, procedeu-se ao hasteamento do pavilhão nacional, formando duas companhias e respectiva banda de corneteiros, para prestar as continencias da praxe.

Após o hasteamento, realizou-se o seguinte programma:

1.o — Leitura da ordem do dia regimental, pelo segundo-tenente secretario José Maria dos Santos.

2.o — Hymno Nacional, cantado pelos alumnos-cabos e recrutas do corpo.

3.o — Discurso sobre a bandeira, pelo cabo Vasconcellos Santos.

4.o — Poesia patriotica, pelo cabo Carvalho Junior.

5.o — Poesia "A Bandeira do Brasil", pelo alumno Oliveira Carneiro.

6.o — Prelecção sobre a data, pelo 2.o tenente Firmino Gonçalves da Silveira.

7.o — Hymno á Bandeira, cantado pelos alumnos-cabos e recrutas do Corpo.

Uma orchestra da banda de musica da Força Publica abrilhantou a festa, acompanhando os hymnos cantados pelos alumnos.

A ordem do dia é a seguinte:

"Transcorre hoje a data mil vezes gloriosa da instituição da nossa bandeira; por toda a parte, onde quer que lancemos as vistas, veremos tremulando as côres verde e amarella do nosso pavilhão.

Si, durante o longo periodo, em que um horizonte negro emmoldurava a nossa existencia, em que uma atmosphera carregada pairava sobre a nossa patria, não deixamos de celebrar condignamente esta data, com que jubilo, com que enthusiasmo o devemos fazer hoje, livres das apprehensões do passado. Esta mesma bandeira que, ainda a pouco, singrando os mares europeus, oscillava, envolta numa nuvem espessa de fumo, vemol-a hoje, ondulando numa cadencia poetica e risonha, portadora de esperanças e de alegria.

Esta mesma bandeira que, outróra, num ambiente amedrontador, instigava os seus filhos a empunhar as armas contra um inimigo poderosissimo, hoje, num ambiente de paz, incita-os ainda ao cumprimento dos deveres para com a patria que ella representa.

A nossa bandeira desfraldada em todo o territorio indica a soberania nacional, a unidade da Constituição, a unidade da raça, da civilização e dos costumes em todo o paiz.

Hasteada no cimo dos mastros transforma os navios em pedaços da patria a vogar por mares longinquos, mostrando ao mundo civilizado a pujança do nosso Brasil. Nos dias de festa nacional, fluctuando alegremente nos edificios publicos, traduz a nossa satisfacção e o nosso orgulho patriotico.

Eis, camaradas, como a bandeira, pelo que ella representa, torna-se por si o mais respeitavel dos symbolos, cuja presença faz vibrar nos nossos corações os nobres sentimentos do patriotismo.

A bandeira é o livro da nossa historia.

Cada uma das suas dobras constitue uma pagina. Em cada pagina encontramos um nome illustre e, em torno deste nome, uma série immensa de feitos heroicos, inspirados pelo amor á patria.

Abramos este livro auri-verde que regista as glorias da nossa historia; lemos em uma pagina: Batalha de Ituzaingo, em 1827, durante a guerra da Independencia e da Confederação cisplatina. Desfolhemos outra pagina e encontraremos a batalha de Monte Cazeros, em 1852, contra o dictador Rosas. Prosigamos na leitura e encontraremos os nomes: Passo da Patria, Tuyuty, Coruzu', Curupaity, Humaytá, Itororó, Avahy, Valencianas, Campo Grande e Aquidaban, nomes todos memoraveis para nós, victorias caramente conquistadas pelos nossos irmãos do seculo passado.

Eia, camaradas, familiarizemonos com este livro precioso, abramos constantemente as suas paginas, avivemos na nossa memoria os ensinamentos que ellas encerram. Procuremos imitar os feitos gloriosos dos nossos irmãos que, pela sua abnegação, pelo seu patriotismo, pelo seu desprendimento em pról da patria, mereceram ter os seus nomes gravados nas paginas deste livro eterno.

Eterno porque os filhos desta patria jámais o deixarão perecer, jámais a mão do extrangeiro ousará maculal-o, jámais a ambição das grandes potencias logrará victoria sobre nós, si, unidos, á sombra da nossa bandeira, honrarmos o sangue dos nossos antepassados.

Si assim fizermos, camaradas, veremos o nosso pavilhão sempre altivo e victorioso, quer novo e sem nodoas, fluctuando, na tranquillidade da paz, quer antigo, despedaçado pela metralha, gottejante de sangue no campo da lucta.

Honra, pois, ao nosso auri-verde pendão."

DISCURSO DO CABO INSTRUCTOR VASCONCELLOS SANTOS

Salve lindo pendão da esperança. — Salve symbolo augusto da paz.

Astro a fulgir num céo de bonança... e assim irão nossa alma cantando em rimas sonoras o enthusiasmo que inflamma o peito dos que amam esta bandeira, desfraldada ao vento, hasteada lá muito alto, como que a nos pedir que não esqueçamos os feitos gloriosos, bravões nobres que nos legaram nossos antepassados que tão certamente aproveitaram as harmoniosas côres, do que é feito o nosso pavilhão, para symbolizar a grandeza e a pujança do nosso Brasil E mais, tarde, respeitando o civismo profundo dos nossos maiores, os primeiros republicanos, apenas cingiram, á esphera azul, miniatura deste infinito céo, como uma via lactea de esperança, essa facha branca com a divisa "Ordem e Progresso", estimulo aos fracos, penhor que o Brasil reivindicado confiou aos seus filhos.

Todo aquelle que tem um coração e sente pulsar com mais vigor, sente-se arrebatar quando vê essa flamula, honra impolluta da Patria brasileira, esvoaçar, palpitante em cada dobra, épica e sonhadora, por sobre as nossas cabeças, confiado em nosso valor, sorrindo aos protestos intimos que lhe fazemos de inteira e cêga fidelidade. Nós desejamos, portanto, que ella saiba que nós a veneramos como um glorioso tropheo, mimo precioso guardado á vista, pelo zeloso brio do povo brasileiro.

Era necessario, pois, que para darmos cabal cumprimento ao nosso desejo, era preciso que, patenteado nossos protestos solidarios com a fé que essa bandeira nos desperta, lhe fosse concedido um momento de nossa existencia, momento esse, seu, inteiramento seu. E é por isso soldados, que vós vos reunistes hoje neste logar, para ouvirdes de minha bocca estas palavras singellas, mas sinceras, que vos lembra a consagração da nossa bandeira, que vos dizem que esse momento dispensa ao seu culto, coube ao 19 de novembro.

Qual de vós, por mais novo que seja, que não tenha acariciado uma illusão, quantos protestos vossos labios não terão formulados, ardentes, apaixonados!... E, tambem, quantos dentre vós, desilludidos, cahindo de improviso na realidade material, nu'a, naturalmente despida dessa poesia que vossa imaginação cobriu; não tereis lastimado a vossa melhor mocidade, que foi assim perdulariamente gasta na adoração de idolos falsos. E, como se conta a mocidade?...

Essa não tem conta emquanto o coração bate com fervor... Na vossa edade bate descompassadamente.

Que vos exige essa Bandeira Um momento, um instante da vossa vida, um dia. Um dia de tributo para quem perde inconsideramente muitos e muitos.

E que vos dá ella em troca?

O orgulho, a satisfacção de a verdes sempre generosa; submissa aos vossos caprichos, ao sabor de todos os principios, estendendo-se desdobrando-se voluptuosa, com o mesmo afã carinhoso, entregando-se deslumbrante, sómente indagando, qual o justo e honesto, que tem a inabalavel certeza de que esses a defenderão brava e altivamente; tendo vós todos jurado solennemente guardal-a a todo o transe, outorgando-lhe a vossa liberdade, derramando em seu provelto o sangue que corre nas vossas veias de briosos patricios.

Espero, pois, soldados, que comprehendido esse dever, seja elle tomado, não como cousa imposta mas com um disputado encargo reunindo para isso vossos melhores esforços. Jurai portanto, soldados, que esse pendão triumphante, será conservado como até hoje sem macula pairando sobranceiro acima da trivialidade, da mesquinha apparencia das cousas mundanas, hasteado lá muito alto, palpitante, desdobrando-se a entregar-se num deslumbramento virgineo de noiva ideal...

SEGUNDO BATALHÃO DA FORÇA PUBLICA DO ESTADO

Para commemorar a passagem da data da creação da Bandeira Nacional, realizaram-se hontem no do 2.o batalhão da Força Publica, diversos festejos, nos quaes tomaram parte todas as praças daquella unidade.

As 8 horas iniciaram-se os diversos jogos organizados para a festa, a saber:

Corrida em saccos — Quebra-potes — Corrida com obstaculos — Tracção da corda — Corrida de aranha — Corrida de tres pernas e jogo de mensageiros.

A's 12 horas, foi solennemente hasteado o Pavilhão Nacional, cantando, as praças, por essa occasião, os hymnos da Bandeira e Nacional.

A seguir, houve leitura da ordem do dia regimental; allocução á data, pelo cabo de esquadra João Augusto da Fonseca e Silva e distribuição dos premios aos vencedores dos jogos executados.

A' tarde, realizou-se um concerto pela fanfarra do batalhão e á noite espectaculo cinematographico, com exhibição de excellentes films que para esta festa foram gentilmente cedidos pela Empresa Pinfildi.

Foram vencedores dos jogos:

Corrida em saccos, soldado Gimenez; Quebra-potes, soldado João Ferreira Sousa; Salto de obstaculos, soldado Joaquim Gimenez; Corridas em obstaculos, sargento Medeiros; Mensageiros, sargento Vasconcellos e cabo Adelino; Corrida de aranha, cabos Antão e França; Corridas de tres pernas, soldados João Miranda e João Antonio; Tracção da corda, equipe da 1.a companhia.

O discurso proferido pelo cabo Fonseca, foi o seguinte:

"Sr. tenente-coronel commandante do 2.o batalhão.

srs. officiaes. Meus camaradas.

"Patria! Latejo em ti, no teu lenho
por onde circulo!
E seu perfume e sombra, e sol e orvalho,
E em seiva ao teu clamor a minha
voz responde!
E subo de teu corne, ao céo de galho
em galho"

Patria! E's tu' ó! pendão auriverde de minha terra, onde em teu arfar palpita a grandeza, exuberancia e immortalidade desta Patria incomparavelmente grande eternamente sonhadora, desta Patria, orgulho dos brasileiros, desta Patria que é o hymno perpetuo de sua natureza mascula.

E's tu' ó! Bandeira sublime, que encarna em tuas côres, todos os sonhos de grandezas, todas as esperanças de glorias de milhões de corações brasileiros.

E's tu' ó! flamula sacrosanta a imagem deste Brasil forte, impetuoso, nobre, grande e muitas vezes immortal.

Patria! Tu, representada neste symbolo que tremula no tope deste mastro, és a vida que palpita no coração de todos os brasileiros; a seiva que borbulha em nosso sangue, fructo germinado de nossos sentimentos.

Symbolo! tu, que representas a imagem da Patria, és o anjo tutelar que nos acompanha nos momentos de glorias e tristezas; nosso guia salvador que nos conduz nos tenebrosos caminhos da batalha onde desfraldado pelo vento és o incenso que purifica nossos corações com os mais sublimes sentimentos indicando-nos o caminho da victoria.

Em todos os tempos sempre foste o incentivo que derramaste em todos os peitos a chamma de defender a tua imagem que neste momento se concretiza no sacrosanto nome do Brasil.

Estandarte! conduzido por Jesus Christo, quando batalhou na terra pela victoria christã, eras o christianismo, por Mahomet em defesa do Islamismo éras o Alcoram, e pelos brasileiros és a alma do nosso glorioso paiz.

Comtigo acompanham as nossas alegrias e tristezas. Rôto no campo de batalha nossos corações cobremse de crépes; triumphante, nossa alma em extasis, palpita de contentamento.

Bandeira! as tuas côres synthetizam toda a pujança do nosso céo, toda a liberdade do nosso solo.

As estrellas que te ornam, são as dimensões de nossos Estados que irmanados pelo laço da Federação, saberão sempre dar ao nosso paiz azas e ar para levantar o vôo altaneiro e sublime de sua liberdade, para pousar á sombra confortadora dos seus direitos projectada pela imagem augusta da Justiça Soberana e que lhe permitta triumphar no caminho da paz, da luz e do progresso.

E hoje bandeira da minha terra, sendo o dia do teu culto receberás pela grandeza do teu symbolo as bençams, as fervorosas préces dos corações não corrompidos que fazem da grandeza da Patria o crêdo de suas convicções patrioticas.

Receberás no dia de hoje, as promessas divinas da esperança, tão decantadas pela alma sonhadora daquelle poeta que sonho, na epopéa grandiosa de seus versos, sentir os teus lamentos, cantar as tuas glorias.

Receberás no dia de hoje, a fervorosa contricção da alma brasileira.

Receberás no dia de hoje os beijos ardentes de um povo que se curva ante a majestade de sua grandeza.

Bandeira! que Deus te cubra na paz de bençams e fortunas, que nunca contrarie o teu arfar incessante de "Ordem e Progresso"! Bandeira! que Deus te guie na guerra, conduzida por mãos fortes e corações de bronze á rutilante montanha da gloria imperecivel.

Camaradas! E nesse nosso culto de amor á Bandeira e veneração á Patria, lembremo-nos sempre do herõe Greenhalgh, do destemido marinheiro que preferiu morrer a ver que invasor ameaçava arrancar do topo do navio a Bandeira de nossa Patria, que tambem era sua.

Camaradas alegremo-nos, sintamos orgulho, ao contemplar este pedaço de panno, que fluctua alli!

E' elle o nosso pharol e guia de nossos dias, de soldados e patriotas.

Lembremo-nos de que foi em sua presença que empenhámos o nosso juramento de vida e morte! Lembremo-nos sempre de que a sua defesa é a defesa deste Brasil tão vasto e tão amado por nós, que sentimos dentro do peito o pulsar de um coração brasileiro.

Camaradas! Honrar a Bandeira e amar a Patria é velar nas cinzas do passado os herões que souberam, na affronta destemida de seus peitos, eleval-a á altura de sua grandeza, honrando o nome de nosso Brasil.

Camaradas! Todas as vezes que defrontardes esse Pavilhão, lembraivos de que é a Patria Brasileira.

GRUPO ESCOLAR DO TRIUMPHO

De accôrdo com as recommendações da Directoria Geral da Instrucção Publica, realizou-se a festa da Bandeira no grupo escolar do Triumpho, sem prejuizo dos trabalhos escolares.

Por uma commissão de dedicadas professoras, foi organizado bello programma, puramente escolar, que obedeceu á seguinte ordem:

1.a parte — Secção masculina — A Grande Patria, canto.

A Bandeira, poesia por Josino Velloso.

A Bandeira, saudação por Arthur Volpi.

O Justo Orgulho, poesia por Lourival Pereira. Ave, Mãe Patria, poesia por Armando CalaccIopo. Pela Bandeira, poesia por José Chiara. Soldado, monologo por José Napole. A bençam da Patria, poesia, por José Gandelman; A Patria nos chama, canto. Nobre desejo, monologo por Roberto Calacclopo.

A's 12 horas em ponto, foi hasteada a bandeira, sendo por essa occasião cantados os hymnos da Bandeira e Nacional, por todos os alumnos, com a presença de todo o corpo docente.

2.a parte — Em seguida ao hasteamento da Bandeira, a secção feminina deu inicio ao programma abaixo:

A' Bandeira, saudação por Virginia. A' Bandeira, saudação por Florinda. A defesa da Bandeira, dialogo pelas meninas Annita Cal e Arathusa Rosa. A' Bandeira, saudação por Clarinda. A defesa do Brasil, canto patriotico. A' Bandeira, saudação por Lydia. A Bandeira, palestra por um grupo de meninas. A Bandeira Nacional, poesia por Maria Falcão. Hymno Nacional.

Em todas as classes foram feitas palestras sobre a bandeira e trabalhos escriptos.

GRUPO ESCOLAR "PEDRO II"

Commemorou-se, nesta casa de ensino, a data da instituição da bandeira nacional, sendo executado o seguinte programma:

Primeira parte — Palestra pelo director do grupo, sr. Joaquim Justo Novaes; Hymno Nacional; A bandeira, poesia, pela alumna Lucia Sampaio; A bandeira, poesia, pelo alumno Mathias Schreiber; Quero-te muito, oh! Bandeira, Carolina Silva.

Segunda parte — Hymno á Bandeira; Prelecção pelo professor Othelo Corrêa Galvão; Saudação, pela alumna Julieta Schreiber; Nossa Bandeira, pelo alumno Irinarco

Sampaio; Saudação á Bandeira, pela alumna Consuelo Bezamat; A Bandeira, pelo alumno João Plato Alves; Hymno Nacional.

Terceira parte — Hymno á Bandeira; Saudação, pela alumna Lucia Sampaio; Hymno Nacional.

GRUPO ESCOLAR "RODRIGUES ALVES"

No grupo escolar "Rodrigues Alves", presentes o director, sr. Antonio Alencastro de Azevedo, professores e alumnos de ambas as secções, foi prestada carinhosa homenagem ao pendão nacional.

Ao meio-dia foi hasteada a bandeira na fachada do edificio, cantando os alumnos o Hymno á Bandeira. No acto do hasteamento, foi o pavilhão nacional coberto de flores por uma commissão de alumnas do quarto anno feminino. Em seguida, no pateo interno, foi representada a scena "A Bandeira Nacional", e entoado por todos os alumnos do estabelecimento o Hymno Nacional.

GRUPO ESCOLAR DO CAMBUCY

Simples e suggestiva foi a commemoração realizada no grupo escolar do Cambucy. Em todas as classes, na secção masculina e na secção feminina, os professores prelecciónaram aos alumnos que, aproveitando-se da lição recebida, fizeram em seguida composições allusivas á grande data nacional.

A's 12 horas, na sacada do edificio, foi hasteado solemnemente o nosso pavilhão, que recebeu, então, uma ruidosa salva de palmas, flores e acclamações das crianças. Cantado o Hymno á Bandeira, falou á assistencia, o sr. dr. Ernesto Sampaio, professor das escolas nocturnas agrupadas do Cambucy.

Foi uma bella e feliz oração, coroada por merecidos applausos.

Foram, após, cantados a Saudação á Bandeira e o Hymno Nacional.

GRUPO ESCOLAR DA BELLA VISTA

Neste estabelecimento de ensino, presentes o seu director, professores e crescido numero de alumnos, realizou-se hontem, ás 12 horas, o hasteamento da bandeira nacional, de conformidade com as instrucções da Directoria Geral do Ensino.

Devido á chuva, que na occasião cahiu, as crianças não puderam postar-se na frente do edificio escolar, mas collocaram-se no respectivo vestibulo e corredores vizinhos.

Entre o hymno de saudação ao symbolo da Patria e o Nacional, que foram cantados com muito enthusiasmo pelos pequenos escolares, os alumnos Nair Rocha e José Logullo, ambos do 4.o anno, pronunciaram bellissimos discursos allusivos ao acto.

Antes dessa commemoração collectiva, na secção masculina, e posteriormente, na feminina, cada classe, em presença do director, professor Borges Vieira, exhibiu um pequeno programma, a que se seguiram trabalhos de linguagem escripta, nas classes superiores, a proposito da singella e tocante ceremonia civico-escolar, que deverão ser enviados á Directoria Geral do Ensino.

GYMNASIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Realizou-se hontem nesse estabelecimento uma bella e significativa manifestação em homenagem á bandeira nacional. Reunidos nos recreios, os alumnos ovacionaram o pendão auri-verde desfraldado, e o bacharelando Ricardo Gusseoni pronunciou magnifico discurso allusivo á festa.

ESCOLAS "SETE DE SETEMBRO" E "LEALDADE E FIRMEZA"

As escolas "Sete de Setembro" e "Lealdade e Firmeza" commemoraram solemnemente o dia da bandeira, realizando festivaes em que se procurou realçar o patriotismo dos alumnos e homenagear o pavilhão nacional.

A 3.a escola "Sete de Setembro", sob a regencia da professora d. Elisabeth Costa, sita á rua da Mooca, 218, levou a effeito o seguinte programma:

Saudação á bandeira, ao ser hasteada, pela alumna Nathalina Della Valle, achando-se todos os alumnos formados em frente ao edificio; hymno á bandeira, pelas classes; Culto á bandeira, Maria José Aquino; A bandeira, Maria Spaloni; A bandeira do Brasil, Carmella Fani; Minha bandeira, Noemia Pretola; A' bandeira, hymno, pelas classes; Bandeira, Jandyra Pretola; A bandeira, Luiza Sousa de Aquino, Sidonia, Margarida e Helena; O Brasil, Maria José; Saudemos a bandeira, Maria Spaloni; A bandeira, Nathalina Della Valle, e hymno nacional, pelas classes.

ESCOLA MASCULINA DA ESTAÇÃO DE JUQUERY

Na escola masculina da estação de Juquery foi muito festejada a data da festa da bandeira, tendo sido executado o seguinte programma:

Primeira parte — Hymno á bandeira, pelos alumnos; Nosso dever, pelo alumno João Faria; Confissão, João A. Prado; A bandeira, Luiz Fecchio; Meu coração, Guelfo Cappato; Patria, Tertuliano Leite; Liberdade, João Faria; Luz, José Faria; Nossa Patria, João Passos; Abelhinha, José Ayres; Ingenuidade, Benedicto Lima; Bandeiras, Benedicto Machado; Sonho da Belleza, Jader Guimarães.

Segunda parte — A bandeira brasileira, pelo alumno Onofre Lanfranchi; Minha Patria, Jader Guimarães; Nossa bandeira, Alcideo Bertoni; A bandeira do Brasil, José Grecco; Auri-verde, Oswaldo dos Passos; Saudação á bandeira, Alfeu Simi; Prelecção sobre a bandeira, pelo professor Emilio Creddio; Hymno á bandeira, pelos alumnos.

NO TELEGRAPHO NACIONAL

Realizou-se na Repartição do Telegrapho Nacional a solennidade da festa da Bandeira, com a presença do sr. dr. Alfredo Ferreira dos Santos, engenheiro-chefe do districto telegraphico; sr. Oscar Esteves da Natividade, chefe da estação telegraphica e demais funccionarios.

Pronunciaram allocuções allusivas ao acto o dr. Alfredo Ferreira dos Santos e telegraphista Frederico Wanderley.

A situação na Russia

UM EXERCITO ALLEMÃO NA LITHUANIA

COPENHAGUE, 19 — Consta que um exercito allemão forte de 30.000 homens atravessou as fronteiras da Lithuania e marcha em direcção de Kemi e Shavli. — (Havas).

O CORONEL BERMONDT

COPENHAGUE, 19 — Informações procedentes de Koenigsberg annunciam que o coronel Bermondt, porque considerasse insustentavel a situação das tropas que dirigia, collocando-as sob o commando supremo do general von Eberhardt. — (Havas).

AS OPERAÇÕES DAS TROPAS LETHAS

COPENHAGUE, 19 — Informam de Riga em data de hontem: "As tropas lethas apoderaram-se de Kemmern.

Os lethões receberam proposta de capitulação de Libáu e tomaram a offensiva conseguindo capturar Grobin aos allemães que se retiraram para Preculn, na direcção da fronteira da Allemanha. Nessa retirada os soldados allemães vão espalhando o saque, o homicidio e o incendio pelas localidades por onde passam". — (Havas).

THEATROS

S. JOSÉ

Com a engraçada comedia "Compartimento para senhoras", realizou hontem o seu espectaculo de despedida a Companhia Portugueza de Comedia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho.

A assistencia, embora não muito numerosa, applaudiu calorosamente a optima interpretação que esse excellente conjuncto de artistas lusitanos deu á divertida peça de Henrequin e Mitchell, decorrendo o espectaculo bastante animado.

— Para amanhã, está annunciada a estréa neste theatro da Companhia Lyrica Italiana, organizada pelo emprezario sr. José Loureiro, com a opera "Aida".

O repertorio da companhia, como já informámos, é constituido por 42 operas escolhidas entre as melhores do antigo e moderno repertorio, trazendo esse conjunto, como principal novidade, a opera portugueza de João Arrys, "Amor de Perdição", extrahida do romance do mesmo titulo, de Camillo Castello Branco, devendo ainda ser cantadas "Thaís", "Werther", "Filha do regimento", "Linda de Chamounix" e "Hamlet", todas ellas com scenarios e guarda-roupa novos.

Do elenco fazem parte os melhores elementos que fizeram a temporada official do Theatro Municipal de Santiago do Chile, e entre elles a soprano lyrico Olga Simzis e o baixo brasileiro Mario Pinheiro.

As entradas para o primeiro espectaculo acham-se desde já á venda na bilheteria do theatro.

BOA VISTA

Nas duas sessões de hontem, em que tomou parte o festejado grupo sertanejo "Os 8 batutas", foi levada, pela Companhia Arruda, a revista carioca "O Pausinho", que attrahiu boa concorrencia.

— Hoje, ás 15 horas, realiza-se a 8.a "matinée rose", que, como as anteriores, promette revestir-se do muito brilhantismo, dado o optimo e cuidado programma organizado. Dará inicio á "matinée" o celebre illusionista e prestigitador "Mauro", que ha varios annos aqui trabalhou com muito successo. Em seguida "Os 8 batutas" realizarão um dos seus applaudidos concertos, que dará fim á primeira parte do programma. A segunda parte será constituida pelos duettistas lyricos José Ricarto e Amalia Useni, pelos cantores ambulantes Cicco e Cola, que hoje fazem sua estréa, e pelo popular actor Arruda e imitador Napoleão Aguilar.

No intervallo, em que será servido chá ás familias, a orchestra "Tziganos" executará um variado programma musical.

— Nas sessões da noite, volta a occupar o cartaz a revista carioca "E' de bam, bam, bam", entrecando-se a cantora e bailarina hespanhola "La Paquera".

— Amanhã, a zarzuela "Marcha de Cadiz".

CASINO

Bastante concorrida esteve a funcção effectuada hontem neste theatro pelo Grande Circo El Nelson, continuando a obter o mais franco successo os afamados cyclistas "Miss Mae e Leo Jackson" e "Samuelito", com o seu engraçado burrinho, que tem provocado hilaridade do publico.

— Para hoje está annunciado mais um interessante espectaculo, com variado programma, iniciando-se amanhã neste circo o campeonato official de lucta-romana, com premios offerecidos pelo governo do Estado.

VARIAS

MENDONÇA DE CARVALHO

Enviou-nos suas despedidas, em seu nome e no do excellente conjuncto que dirige, o distincto actor sr. Mendonça de Carvalho, da Companhia Portugueza de Comedias Maria Mattos-Mendonça de Carvalho, que acaba de realizar uma boa temporada no theatro S. José.

"OS 8 BATUTAS"

Seguem hoje para Campinas, depois de trabalharem na "matinée rose" do Boa Vista, "Os 8 batutas", que têm alcançado o mais lisongeiro exito nesta capital, exito aliás justificado, não só pela originalidade de seus cantos, como ainda pelos interessantes programmas executados.

Pode-se prever que o festejado grupo, que segue em "tournée" pelas principaes cidades do interior do Estado, alcançará nessa sua "tournée" o mesmo successo aqui conseguido, pelo natural interesse que despertarão os seus espectaculos.

J. DUARTE

O applaudido illusionista J. Duarte realiza no proximo domingo, ás 23 e meia horas, no Pavilhão Elegante, á avenida S. João, a sua festa artistica, que é dedicada ás classes graphicas e á colonia bahiana aqui domiciliada.

CINEMA

CENTRAL

Um optimo programma, em que figuram escolhidos films será passado na "matinée" de hoje do Cinema Central.

Em "soirée" de arte, será projectado na téla do salão Vermelho o drama "Até á morte", interpretado pela formosa actriz Olga Petrowa.

Figuram no programma do salão Verde os excellentes films "O mandarim algoz", de que é interprete principal o grande tragico japonez Hayakawa, e "Na região da neve".

Collegio N. S. do Patrocinio

"Mère" M. Theodore

Sua condecoração pela França — Cumprimentos

Ainda com relação á noticia que hontem demos, referente á veneranda superiora do notavel Collegio do Patrocinio, em Itu', e da Provincia Brasileira da Congregação dos Irmãs de São José do Chambery, cuja séde provincial é tambem em Itu', temos a accrescentar o que segue.

Logo que chegou officialmente ao conhecimento da commissão executiva das homenagens assentadas, entre as ex-alumnas, para commemorar-se, no presente anno, o jubileu de diamantes do mencionado Collegio e direcção de sua inclyta superiora, áquella commissão expediu o seguinte telegramma:

"Superiora Patrocinio — Itu' — A' querida e venerada mãe, commissão executiva commemorações sexagenario com grandes emoções contentamento communica e felicita condecoração Legião de Honra benemerita educadora familia paulista. — (as.) **Anna Tibiriçá**, presidente; **Rita Sampaio**, vice; **Dalila Barroso Sousa, Maria Gloria Motta, Gulomar Ataliba Penteado, Julia Cintra Prado**, secretaria".

A commissão, com esse gesto fidalgo e affectuoso, não só interpretou brilhantemente o sentir de todas as ex-alumnas das Casas da Provincia brasileira, como traduziu tambem os applausos de todos os paulistas e brasileiros, que conhecem, admiram e proclamam os inegaveis merecimentos da madre Maria Theodore Voiron — a mãe espiritual de quatro gerações, que reverentes osculam as suas mãos bondosas, ha sessenta annos, consumidos num labor continuo, em prol da perfeita formação da intelligencia e coração para os nossos lares.

Por aquelle mesmo motivo, muitos outros cumprimentos, foram endereçados á grande educadora "mère" M. Theodore.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO CORREIO, DA AGENCIA AMERICANA E DA HAVAS

A questão do Adriatico

COMBATES NA REGIÃO DE FIUME

ROMA, 18 (A) — Retardado — O "Zuercher Post" publica um telegramma de Vienna, dizendo que, segundo informações procedentes de Resenthal, Voelkermarkt e Mjhathe, está confirmada a noticia de ter havido combates sangrentos entre as tropas yugo-slavas e croata-slovenos, na região de Fiume, tendo as forças servias atacado violentamente estas ultimas. Os mortos e feridos foram transportados para Carinzia, occupada pelos yugo-slavos.

Em Luybach a excitação popular attingiu ao ponto maximo, sendo os officiaes servios insultados publicamente. A crise economica aggravou-se.

Os jornaes não têm sido publicados, devido á parede dos seus empregados.

A situação geral causa sérias apprehensões.

A "Neue Zurcher Zeitung" assignala a chegada a esta capital de uma delegação do partido camponezes croatas, partidarios da instituição de uma Republica separada e autonoma, na Croacia e Slavonia.

COMBATES ENTRE OS SERVIOS E MONTENEGRINOS

ROMA, 18 (A) — Retardado — A agencia da imprensa montenegrina annuncia que os servios enviaram tres corpos expedicionarios contra os insurrectos do Montenegro. As primeiras columnas travaram combate com os montenegrinos, sendo grande o numero de mortos e feridos.

A ACÇÃO DO GENERAL BADOGLIO

ROMA, 18 (A) — A imprensa suissa publica noticias, que diz procederem desta capital, segundo as quaes o general Badoglio, depois de ter conferenciado com o presidente do conselho, sr. Francisco Nitti, regressou immediatamente para a frente do armisticio, afim de serem reatadas as negociações para a solução do problema de Fiume.

O general Badoglio veiu a Roma, visto como preferira entender-se com o governo italiano, porque com os governos extrangeiros já se havia entendido o sr. Thomaz Tittoni.

Graças á boa vontade dos alliados, e não obstante a opposição do presidente Wilson, o entendimento com D'Annunzio realizou-se, devido á intervenção do general Badoglio, que conseguiu persuadil-o a não crear obstaculo aos eventuaes accôrdos entre o governo italiano e os alliados para uma solução definitiva do problema do Adriatico.

BUSCA NOS ESCRIPTORIOS E OFFICINAS DO "POPOLO D'ITALIA", EM MILÃO

LONDRES, 19 — Informam de Milão que a policia deu busca nos escriptorios e officinas do "Popolo d'Italia", orgam da Liga dos Combatentes, agremiação nacionalista, devido á denuncia de que ali estavam guardados muitos armamentos para uma conspiração contra o actual governo.

A busca deu resultados positivos, sendo encontradas muitas armas e munições e granadas de mão. — ("Correio").

A OCCUPAÇÃO DE ZARA POR D'ANNUNZIO

PARIS, 18 (A) — Retardado — A "Chicago Tribune", edição de Paris, e "La Lanterne" transcrevem a noticia fornecida pela Agencia Radio, ácerca da partida de D'Annunzio, de Fiume para Zara, onde deixou algumas centenas de soldados, depois de occupar aquella cidade, regressando novamente a Fiume.

"La Lanterne", que desmente a noticia da renuncia do sr. Thomaz Tittoni, ministro das Relações Exteriores da Italia, diz que os circulos politicos italianos acompanham com a maior attenção a discussão do tratado de paz pelo Senado dos Estados Unidos.

NOVO GOVERNO NA SLAVONIA

ROMA, 19 (A) — A "Basler Nachrichten" publica um telegramma de Laybach, communicando que foi organizado um novo governo na Slavonia, constituido pela colligação dos democraticos e socialistas. Os conservadores deixaram o governo.

Tambem na Croacia está emminente a formação de um governo regional identico.

CONSPIRAÇÃO EM MILÃO

PARIS, 19 — Telegrapham de Roma dizendo que foi descoberta uma conspiração em Milão. Numerosos armamentos, granadas de mão e até duas metralhadoras foram encontradas nas officinas do "Popolo d'Italia", orgam vermelho militarista, dirigido pelo professor Mussolini, logar tenente de D'Annunzio e que recentemente veiu de Fiume. — ("Correio").

INTERIOR

SANTOS

FESTA DA BANDEIRA

SANTOS, 19 — Foi hoje commemorado nesta cidade o dia da festa da bandeira. Si maior brilho não tiveram as festividades foi porque o mau tempo, a chuva continua que cahia, muito prejudicou a realização das passeatas dos batalhões escolares e linhas de tiro.

No Paço Municipal, como é de praxe, foi basteado, ao meio dia, com a presença do sr. coronel Joaquim Montenegro, o pavilhão nacional executando a banda do Corpo de Bombeiros, nesa occasião, os Hymnos Nacional e o da Bandeira.

Os predios publicos, e as casas commerciaes embandeiraram as suas fachadas.

DEPORTADOS

SANTOS, 19 — Foram embarcados hontem á noite no "Indiana" os individuos Alfredo Ovidio, Benedicto Fugangli, José Agottano, e João Baptista Minieri, deportados pela policia paulista e que hontem haviam chegado a esta cidade.

EM VIAGEM

SANTOS, 19 — Acompanhado de sua exma. familia chegou hoje a esta cidade, vindo de Paranaguá, a bordo do vapor nacional "Florianopolis", o deputado federal dr. Luiz Xavier, que seguiu para essa capital.

TULIO MUGNAINI

SANTOS, 19 — Encerrou-se hoje a exposição de pintura deste notavel artista patricio. Foram vendidas varias tólas.

RIBEIRÃO PRETO

APURAÇÃO DE ELEIÇÕES

RIBEIRÃO PRETO, 19 — Foram ante-hontem apuradas as eleições municipaes de vereadores, realizadas no dia 30 do mez findo.

Foram eleitos:

Em 1.o turno: dr. Francisco da Cunha Junqueira, dr. João Rodrigues Gulão, dr Fabio Barreto e dr. Abilio Sampaio.

Em 2.o turno: dr. Joaquim Camillo de Mattos, Braulio Silveira, dr. Mario da Silveira, Pedro Marzola, Antonio Rodrigues da Silva e Ildefonso Nogueira.

A' vista de irregularidades verificadas em uma secção eleitoral, a junta deixou de apurar a votação da mesma.

Do partido Schmidt foi eleito um candidato.

O sr. coronel Luiz de Queiroz Telles, á vista das irregularidades não alcançou indispensavel votação, ficando na sua vaga o sr. Ildefonso Nogueira.

ALISTAMENTO ELEITORAL

RIBEIRÃO PRETO, 19 — Na primeira quinzena deste mez, foram incluidos no alistamento de eleitores deste municipio os srs. Sebastião José dos Santos, Joaquim Antonio Pereira da Cunha, Leopoldo Carlos de Oliveira, Aniceto Scaravelli, Francisco Focosi e Angelo Pacagnella.

Foi indeferido o requerimento de Delfim Antonio de Medeiros, por insufficiencia de prova de residencia.

No municipio não houve nenhuma decisão, quer de inclusão, quer de não inclusão.

LORENA

APURAÇÃO DE ELEIÇÃO DE JUIZES DE PAZ

LORENA, 19 — O resultado da apuração da eleição de juizes de paz, de Lorena e do Piquete, é o seguinte:

Lorena — Theophilo de Castro, 395; Laureano Ferreira Leite, 393; Jovino Bittencourt, 391, todos governistas.

A opposição fez sómente os supplentes.

Piquete — José Ribeiro da Silva, 90; Luiz Ramos da Cunha, 80; João Rodrigues Alves, 70.

Findos os trabalhos da apuração, foram apresentados os protestos e contra-protestos, pelos procuradores dos candidatos da opposição e governistas, correndo tudo em perfeita ordem.

OLYMPIA

COMARCA DE OLYMPIA

OLYMPIA, 19 — A noticia da apresentação do projecto creando a comarca de Olympia foi recebida com indescriptivel manifestação de jubilo por toda a população.

Sobem aos ares milhares de foguetes.

Esta folha fez distribuir profusamente um boletim, dando a importante nova.

O povo, incorporado, foi ás residencias dos srs. dr. Americo Sampaio, vice-presidente da Camara, e Fidelcino Pinheiro, vice-prefeito.

Foram erguidos enthusiasticos vivas aos membros do governo. — Redacção da "Cidade".

AINDA A MANIFESTAÇÃO DE JUBILO PELA CREAÇÃO DA COMARCA

OLYMPIA, 19 — Causou immensa alegria a noticia da apresentação do projecto creando a comarca de Olympia.

Dessa capital, onde foram tratar da creação da nossa comarca, regressaram os srs. major Fidelcino Pinheiro, vice-prefeito; coronel Mello Nogueira, chefe politico, e José Soares de Medeiros, presidente da Camara.

Amanhã, devem regressar os srs. Narciso Bertolino, membro do Directorio, e Manuel Marcondes, 2.o juiz de paz.

As redacções dos jornaes "A Cidade de Olympia", "Comarca de Olympia" e "Progresso" fizeram profusa distribuição de boletins, transmittindo ao publico a importante nova.

RIO DE JANEIRO

ROUBO DE JOIAS A BORDO DO "RE' VITTORIO"

RIO, 19 — A sra. Alceste Guidotti, passageira de primeira classe do "Rê Vittorio", entrado hoje de Genova, queixou-se á nossa policia maritima que em aguas brasileiras, depois do navio deixar o porto de Dakar, um ladrão ou ladrões, aproveitando-se de sua ausencia, entraram ás 23 horas no seu camarote, trepando por uma vigia e servindo-se de cordas, lhe roubaram valores na importancia de 68.400 liras.

Esses objectos são: um collar de platina com brilhantes, no valor de 39 mil liras; uma cruz de ouro com brilhantes, no valor de 300 liras; uma pulseira de ouro e platina, com diamantes, no valor de 100 liras, um relogio de ouro, calendo 400 liras; uma pulseira de ouro, valendo 100 liras; um par de bichos de coral e ouro, no valor de 200 liras; uma caneta de ouro com tres brilhantes, no valor de 80 liras; um coração de coral e ouro, no valor de 50 liras, uma bolsa grande e outra de couro, no valor de 500 liras; uma medalha de ouro, valendo 50 liras; um par de brincos de ouro com brilhantes, valendo 50 liras; uma pulseira de ouro e platina, no valor de 100 liras; um collar de ouro, no valor de 580 liras; uma machina Kodack, no valor de 150 liras; uma mala propria para transportar valores, avaliada em 100 liras. — ("Correio").

O PAQUETE "FRISIA"

RIO, 19 — De Amsterdam, com escalas por Boulogne, Hedewer, Corunha, Vigo, Lisboa, Recife e Bahia, chegou ao nosso porto, hoje, de manhã, o paquete "Frisia", do Lloyd Real Hollandez, trazendo 1076 passageiros, dos quaes apenas 146 para o Rio de Janeiro.

A maioria dos passageiros é allemã e se destina-se á Argentina, havendo numerosos officiaes, que com as suas familias vão estabelecer-se no paiz vizinho.

Durante a travessia do paquete deram-se a bordo casos de grippe pneumonica, verificando-se um obito, e estando na enfermaria do navio 6 passageiros doentes, sendo 2 sem gravidade, de grippe, um de enterite e tres em perigo de vida, com grippe pneumonica.

Por essa razão e dr. Pereira das Neves impediu a atracação do navio, que ficou ao largo. — ("Correio").

PRISÃO DE UM LADRÃO A BORDO DO "FRISIA"

RIO, 19 — Ha dias já que a policia maritima recebera um aviso do consulado de Portugal, dizendo que a bordo do "Frizia" haviam embarcado em Lisboa, o empregado publico peculatario, que praticara um grande roubo, e um perigoso ladrão, em poder do qual era possivel encontrar-se ainda parte do roubo. O peculatario chama-se Eduardo dos Santos e ficou preso na Bahia, e o ladrão Eduardo de Moura foi detido aqui, pelo sub-inspector Bordini, que o conduziu para a Policia Maritima e dali para a Central. — ("Correio").

INDESEJAVEIS QUE PARTEM...

RIO, 19 — A bordo do "Indiana", que deve deixar o nosso porto ás 24 horas, seguem mais seis anarchistas deportados, quatro pela policia paulista e dois pela nossa. — ("Correio").

CHEGA AO PORTO DO RIO O "RE VITTORIO"

RIO, 19 — Com escalas por Dakar, chegou hoje ao nosso porto o paquete italiano "Re Vittorio", trazendo doze passageiros de primeira classe, 16 de segunda e 214 de terceira para o Rio e portos argentinos.

A bordo desse paquete, chegou o sr. dr. Raul Rio Branco, nosso ministro na Suissa. — ("Correio").

ROUBO DE 20:000$000

RIO, 19 — O sr. Salvetiano de Carvalho, empregado da casa commercial Ferraz e Irmão, á rua Conselheiro Saraiva, n. 24, foi hoje á tarde á policia e queixou-se de que, tendo recebido, no Banco do Brasil, a mando de seus patrões, a quantia de 20 contos, vinha com o amarrado de dinheiro na mão pela rua da Alfandega, quando repentinamente, de surpresa, um individuo desconhecido lhe deu um encontrão, arrebatando-lhe os 20 contos e fugindo, sendo pelo sr. Carvalho perseguido, si bem que inutilmente, pois o homem desappareceu. — ("Correio").

EMBAIXADOR INGLEZ

RIO, 19 — Em carro reservado ligado ao nocturno paulista, chegou hoje pela manhã, a esta capital, sir Ralph Paget, embaixador inglez — ("Correio").

PARA S. PAULO

RIO, 19 (A) — Pelo trem nocturno de hoje, seguiram para S. Paulo os srs. Manuel Rosario de Aguiar, Armando Julien, dr. Paulo Orozimbo de Azevedo, Manuel Cabral Guedes, Augusto H. Telles, Francisco de Toledo, sra. Antonia Candida, sra. Maria Apparecida de Toledo, Liberato de Azevedo, J. Wilson, Mattiu Alfredo, Alvaro José da Rosa, Moysés Chavart, A. Gomes, Victor de Almeida J. Pereira de Sousa.

Pelo trem de luxo, seguiram os srs. W. Wright, engenheiro Angelo Palone, dr. Veiga Soares e familia, deputado Raul Cardoso e senhora, Mesquita Filho, Alvaro Dixon, Antonio Camillo da Fonseca, dr. Mario Pontual, Francisco Mattei, J. C. Soares, Gilberto Nobrega, Agenor R. S. Camargo, Manuel Aguiar Pereira de Sousa e J. Santos e familia.

EXCURSÃO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

RIO, 19 (A) — O ministro da Agricultura visitou o campo de demonstração de Rezende, sendo alli recebido pelo respectivo director e pelas autoridades locaes e outras pessoas gradas.

Depois de haver percorrido todos os serviços de plantações, o sr. ministro seguiu para o Posto de Pinheiros.

CAMARA

PROJECTO INTERESSANTE DO SR. TEIXEIRA BRANDÃO — O ORÇAMENTO DA GUERRA — REDUCÇÃO DOS EFFECTIVOS DO EXERCITO

RIO, 19 (A) — A sessão da Camara foi aberta á hora regimental, sob a presidencia do sr. Astolpho Dutra, com a presença de 60 deputados no recinto.

Finda a leitura do expediente, falou o sr. Raul Alves, respondendo á oração do sr. Octavio Mangabeira sobre a politica da Bahia. Começa o orador a justificar-se de não haver falado na vespera, como era do seu dever. A seguir, defende o senador Seabra, por haver classificado de "desabafo" o seu ultimo discurso no Senado.

Continua fazendo a apologia do governo do sr. Seabra, sendo, então, de vez em quando, aparteado pelo sr. Mangabeira, que rectifica proposições e cifras.

Terminada a hora do expediente, o orador promette proseguir na ordem do dia.

Antes de se passar á ordem do dia, o presidente communica que começará a correr de amanhã o prazo de tres dias para a apresentação de emendas ao projecto do orçamento da Receita, em terceira discussão. O sr. Vespucio de Abreu requer que seja dado ao sr. Carlos Maximiliano prestar compromisso como deputado pelo Rio Grande do Sul, o que se fez.

Passando-se á ordem do dia, presentes 92 deputados e não havendo, assim, numero para as votações, fala o sr. Veiga Miranda, fazendo um appello ao Senado para encaminhar com urgencia e adoptar o projecto de reforma da tarifa sobre a juta, que considera victorioso na Camara. O sr. Raul Alves, em explicação pessoal, prosegue no discurso que encetou á hora do expediente, louvando as obras que o sr. Seabra fez na Bahia, quando governador.

—— A Commissão de Saude Publica da Camara, em sua reunião de hoje, discutiu o projecto do sr. Teixeira Brandão, que manda recolher a asylos especiaes todos os allienados que commetterem crimes e todos os que forem absolvidos pelo Jury com a dirimente de perturbação dos sentidos.

O projecto foi acceito com pequenas modificações de redacção, ficando de redigil-o definitivamente o sr. Rodrigues Doria.

— A Commissão de Finanças da Camara reuniu-se hoje, para assignar os pareceres do orçamento da Guerra, em terceira discussão, relatados pelo sr. Pacheco Mendes.

O relator iniciou o seu trabalho com as seguintes palavras:

"Em face do desequilibrio do orçamento geral da Nação, não ha como recusar as suggestões do illustre relator da Receita, no sentido de reduzir, ao minimo possivel, as despesas publicas. Adoptado o parecer da Commissão de Finanças o projecto de orçamento da Guerra entrará em terceira discussão com uma reducção de 2.700 contos, ouro, e 2.536:482$000, papel. A differença para menos resulta principalmente da diminuição no effectivo do exercito, que fica sendo o da proposta do governo. Vou assignalar ainda as reducções relativas á verba "material" e outras constantes das emendas que apresentarei adeante, referentes a diversas consignações. Excluido, entretanto, o que se relaciona com a sua despesa ordinaria, o exercito não prescinde nas condições em que se encontra, de recorrer ao Thesouro, em nome dos interesses de suas proprias funcções e das obrigações decorrentes das necessidades de seu preparo para os misteres de sua efficiencia. Provindencias ha, como as que entendem com a construcção de quarteis enfermarias e outras de feição technica, sinão de ordem administrativa, que nos levaram a persistir na manutenção da rubrica — reorganização do exercito — embora com a respectiva consignação diminuida, de modo a não pesar demasiadamente no orçamento, que supportará em diversos exercicios apenas o onus com o serviço de juros e amortizações das sommas provenientes das operações de credito ora autorizadas.

E' justiça reconhecer, o orçamento da Guerra tem suas verbas reduzidas ao minimo do necessario.

Reduzida, embora, a despesa para os serviços a cargo desse ministerio, a importancia de .... 01.300:100$090, ouro, e .... 106.612:677$000, papel, não teremos um simulacro de orçamento, pois nelle se encontram as dotações indispensaveis á manutenção das tropas existentes, á conservação dos departamentos do serviço militar do paiz e á iniciação das reformas de que tanto se vem resentindo o nosso exercito.

Desapparece assim, se me afigura, o regimen de um orçamento principal, acompanhado de outro supplementar, accessorio e parallelo, que vae de encontro á verdade orçamentaria, e não pode merecer o suffragio da razão.

A Commissão de Finanças, prestando á Camara esses esclarecimentos, ácerca das despesas com o exercito, no periodo em que se acha a elaboração do seu orçamento, passa a estudar as emendas que forum apresentadas ao projecto e a suggerir, ao mesmo tempo, aos srs. deputados, as que reputa necessarias á sua completação."

As emendas da Commissão são as seguintes: restabelecendo as verbas "Justiça militar", "Serviço de Saude", "Soldos", "Etapas e gratificações de praças", "Classes inactivas", "Ajuda de custo", "Segunda linha", "Arsenaes", "Transporte de tropas", de accôrdo com a proposta do governo; reduzindo as verbas "Soldos e gratificações de officiaes", em .... 556:800$000; "Obras militares", de 400:000$000; "Reorganização do exercito", de 4.000 para 1.500, ouro, e de 5.000 para 1.500, papel; augmentando os vencimentos dos sargentos-ajudantes da quantia correspondente ao fardamento que recebem; dispensando de publicação os contractos relativos a serviços em que, por sua natureza, devam haver sigillo; autorizando o governo a transigir sobre os proprios nacionaes dependentes do Ministerio da Guerra, para, com o producto, adquirir immoveis, construir edificios para quarteis e estabelecimentos militares nas regiões em que se encontrem os proprios; fixando as seguintes diarias para officiaes em commissão: general, 20$000; official superior, 15$000; capitão ou subalterno, 10$, e na metade quando, porventura, a commissão exija apenas uma refeição.

SENADO

RIO, 19 (A) — No Senado não houve hoje sessão por falta de numero.

— Tambem por falta de numero deixou de reunir-se a Commissão de Finanças, sendo marcada para amanhã nova reunião.

BANQUETE AO MINISTRO DO EXTERIOR

RIO, 19 (A) — Realizou-se hoje na embaixada italiana o banquete que o conde e a condessa de Bosdari offereceram ao dr. Azevedo Marques, ministro das Relações Exteriores, e á sua exma. esposa.

Tomaram parte no referido jantar as seguintes pessoas: o embaixador Cokrane de Alencar, deputado Alberto Sarmento e esposa, deputado Carlos de Campos, dr. Amilcar Marchesini, deputado Mauricio de Lacerda e senhora, conselheiro de embaixada dr. Moniz de Aragão.

A CARNE

RIO, 19 — No Matadouro de Santa Cruz foram abatidos hoje: 445 rezes, 37 vitellos, 35 carneiros, 135 porcos.

Os stocks em Santa Cruz são de: 778 rezes, 89 vitellos, 406 porcos, sendo que 584 rezes, 50 vitellos, 52 carneiros e 179 porcos estão recolhidos aos curraes para a matança de amanhã.

Vigoraram os seguintes preços: rezes, 1$000; porcos, 1$500; carneiros de 2$400 a 2$200, e vitellos de 1$300 a 1$400.

FALLECIMENTO DO MINISTRO RIBEIRO DE ALMEIDA

RIO, 19 — O ministro Ribeiro de Almeida, hoje fallecido, nasceu a 20 de setembro de 1831, no municipio de Maricá, Estado do Rio, e formou-se em direito pela Faculdade de São Paulo em 1861.

Depois de formado iniciou a sua vida publica como promotor de Itaborahy. Nomeado juiz municipal de Caravellas e tambem delegado de policia, tomou depois assento na Camara da então Provincia do Rio.

Em 1878, foi nomeado juiz de direito de Jequitaby, occupando identico cargo em S. Miguel, Cantagallo e Nova Friburgo.

Exerceu tambem o cargo de chefe de policia e o juizado de orphams da segunda vara da Corte.

Elevado á Relação da Côrte em 17 de junho de 1896, foi escolhido para ministro do Supremo Tribunal, cargo que exerceu até aposentar-se. — ("Correio").

O PROLONGAMENTO DA SOROCABANA

RIO, 19 (A) — O sr. presidente da Republica dirigiu uma mensagem ao Congresso Nacional, pedindo autorização para a abertura do credito de 1.694:400$000, supplementar á verba "Exercicios Findos", para pagamento dos juros relativos aos semestres de 1914 a 1918, que garantem a construcção do prolongamento da E. F. Sorocabana, de Salto Grande a Porto Tibiriçá.

A EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS E A EXISTENCIA DO COMMISSARIADO

RIO, 19 (A) — Durisch e Comp., allegando que são proprietarios de 2.990 caixas de banha depositadas no caes do porto, e de outras 1.000 caixas depositadas em Santos, além de outras mercadorias, como assucar, que estão á espera de navios para ser transportadas para o extrangeiro, requereram ao juiz federal da 1.a vara um interdicto prohibitorio para que possam exportar toda essa mercadoria sem nenhuma fiscalização por parte do Commissariado, visto como, allegaram, já nenhuma razão ha da existencia dessa instituição, que foi creada para vigorar durante a guerra; que, tendo sido promulgada e publicada no "Diario Official" a lei n. 3.375, de novembro corrente, que approvou o tratado da paz, cessou por completo a existencia do Commissariado da Alimentação, e assim requeriam a medida judicial para a livre exportação de suas mercadorias, ficando comminada a multa de 50 contos, além das perdas e damnos, por cada transgressão da alludida medida judicial.

O juiz mandou que os requerentes justificassem o allegado, e, tendo sido feita a justificação, deferiu o pedido, expedido o mandado que foi hoje assignado.

MINAS GERAES

AGENCIA DO TELEGRAPHO NACIONAL

AGUAS VIRTUOSAS, 19 — Foi inaugurada hoje nesta cidade a agencia do Telegrapho Nacional.

Reina grande regosijo popular por este importante melhoramento.

EXTERIOR

FRANÇA

RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPREMO

PARIS, 19 — O Conselho Supremo reuniu-se hontem, á tarde, tendo resolvido: a) que o tratado de paz com a Bulgaria seja assignado a 24 do corrente; b) que os navios e tanks tomados á Allemanha sejam provisoriamente attribuidos á Inglaterra; c) que sejam dadas instrucções especiaes a sir Jorge Clerk, actualmente em Budapest, para as transmittir ao almirante Horthy; d) que continue a ser mantido, embora abrandado, o bloqueio da costa allemã sobre o Baltico.

O Conselho Supremo resolveu não pedir ao governo dos Estados Unidos a devolução á Inglaterra, como os delegados britannicos pediram, dos navios entregues aos Estados Unidos por força das clausulas do armisticio e que representam 170.000 toneladas. Entre estes navios está o "Imperator", que é o maior do mundo. — ("Correio").

ITALIA

OS CANDIDATOS ELEITOS

ROMA, 18 (A's 23 horas) — Os jornaes, nas estatisticas que publicam sobre as eleições parlamentares, dão como provavelmente eleitos 350 constitucionaes, dos quaes 270 liberaes democratas e 90 do partido popular.

A concentração da esquerda terá 30 eleitos e os socialistas 120. — (Havas).

A ELEIÇÃO DO SR. NITTI

ROMA, 19 — O sr. Nitti foi eleito por Potenza com 103.243 votos.

O presidente do conselho de ministros figurava no primeiro logar da respectiva lista de 10 candidatos, dos quaes 8 lograram sahir eleitos. — (Havas).

PRISÃO DE UM JORNALISTA

MILÃO, 19 — O sr. Mussolini, director do "Popolo d'Italia", foi preso em consequencia de ter a policia encontrado explosivos nas officinas do referido jornal. — (Havas).

ALLEMANHA

OS ALLEMÃES NO BALTICO

BERLIM, 19 — A "Freiheit" annuncia que após o fracasso que soffreram no Baltico, os elementos reaccionarios que a principio eram commandados por von der Goltz mularam a frente de batalha e marcharam em direcção sudoeste.

O mesmo jornal registra o boato de que as tropas allemãs já iniciaram a marcha em direcção a Berlim. — (Havas).

INGLATERRA

O GOVERNO DE OMSK

LONDRES, 19 — Uma nota official enviada aos jornaes annuncia que o governo do almirante Koltchak, após a tomada de Omsk pelos maximalistas, foi transferido dessa cidade para a de Irkutsk. — (Havas).

OS ALLEMÃES ARMAM-SE

LONDRES, 19 — Consta ao "Times", por informações recebidas dos paizes neutros, que existe na Allemanha um grande movimento dirigido pelo partido militar e destinado a operar o levante do paiz contra os alliados.

Este partido, diz o "Times", já começou a fazer preparativos e tem actualmente em armas mais de 700 mil homens. Em Berlim e nas grandes cidades, existem forças do exercito num total de 300 mil soldados, que se intitulam officiaes de policia. — (Havas).

O BOMBARDEIO DE MARSUD

LONDRES, 19 — Sabe-se que o governo britannico resolveu começar o bombardeio aereo do importante centro Marsud, em Kanigurun, nas fronteiras da India, em vista dos marsuds terem rejeitado as condições de paz apresentadas pela Inglaterra. — (Havas)

NOVAS DESORDENS NO CAIRO

LONDRES, 19 — Telegrapham do Cairo annunciando terem rebentado desordens na capital do Egypto e que o gabinete ministerial acabava de pedir demissão. — (Havas).

DINAMARCA

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLÉA NACIONAL

COPENHAGUE, 19 — Telegramma de Budapest informa que o gabinete hungaro decidiu ordenar que se realizem a 21 de dezembro proximo nos territorios não occupados por tropas da Entente as eleições para a Assembléa Nacional.

A Assembléa deverá reunir-se a 3 de janeiro do anno vindouro. — (Havas).

ESTADOS UNIDOS

RESERVAS SOBRE O TRATADO DE PAZ

NOVA YORK, 19 — Foram votadas sete reservas sobre o tratado de paz, entre as quaes as seguintes, que foram rejeitadas: do senador Knox, que declarava que os Estados Unidos ficavam sendo apenas membro consultivo da Liga das Nações e que as deliberações por esta tomadas não obrigavam a nação norte-americana; do senador Reed, que estabelecia que apenas o povo dos Estados Unidos podia determinar quaes as questões que affectavam a honra da nação norte-americana e os seus interesses; e a do senador Owen, declarando que os Estados Unidos não reconheciam o protectorado britannico sobre o Egypto.

Espera-se que as ultimas clausulas sejam votadas hoje.

Causou sensação a noticia de que haviam sido iniciadas negociações entre os senadores Lodge, "leader" republicano, e Hitchcock, "leader" democratico, para tentar obter um accordo sobre a ratificação do tratado de paz. — ("Correio").

Factos Diversos

OS LADRÕES

Em uma casa da rua Aurora é praticado importante roubo de joias

Ha cerca de 5 dias, o vendedor do Estabelecimento Bloch, desta capital, Horacio Barreiros, residente á rua Aurora, n. 142, recebeu a visita do seu amigo e compadre Antonio Teixeira de Mello, que, vindo do Rio, onde reside, foi hospedar-se na casa de Barreiros, em companhia da sua esposa, d. Candida de Mello, e de uma filhinha do casal, de nome Helena, de 3 annos de edade.

Hontem, Antonio de Mello devia regressar para a capital da Republica, aqui deixando a sua esposa e a filha. Após o jantar, toda a familia foi acompanhar o viajante á gare da Luz, embarcando elle pelo nocturno, ás 20 horas. Quando regressavam da estação, Horacio e sua esposa resolveram fazer uma visita, regressando então para casa, d. Candida de Mello, sua filha Helena e os moços Horacio Nicolau, afilhado de Barreiros, e Antonio de Macedo, seu sobrinho e irmão de d. Candida de Mello, ambos residentes com aquelle seu parente.

Ao abrirem a porta de entrada, notaram os rapazes a presença de alguem na casa e ao mesmo tempo distinguiram um vulto que se afastava pelos fundos. Era um homem trajando um costume escuro e que trazia ao pescoço uma gravata ou um lenço branco. Esse individuo conseguiu fugir, escalando um dos muros do quintal.

Entrando na casa, os seus moradores verificaram que um atrevido roubo havia sido alli praticado. Penetrando no quarto do casal Barreiros, o ladrão arrombou as gavetas da "toilette", subtrahindo de uma dellas as seguintes joias, pertencentes não só aos donos da casa como á senhora que hospedavam e tambem á sua filha: uma cruz de brilhantes, no valor de 1:200$; uma cruz de brilhantes, uma corrente de platina, dez anneis de brilhantes e perolas, um chuveiro com brilhantes, um alfinete e tres pulseiras, uma corrente de ouro com uma cruz cravejada de brilhantes, um cordão de ouro com dois metros de comprimento, uma barrete com brilhantes e rubis, um broche de perolas e brilhantes, um broche de duas perolas, dois pares de brincos, quatro perolas, um broche de brilhantes, um relogio de prata e tres bolsas de prata, lembranças de familia; pertencentes á menina, 2 pulseiras e 2 broches, 2 anneis, 1 par de brincos de brilhantes, um cordão de ouro e platina, com uma medalha com o nome de Helena gravado e ainda outras joias.

Além disso, o ladrão levou a importancia de 700$000 em dinheiro que se achava guardado no mesmo logar das joias.

Ao ser surprehendido, o audacioso gatuno revolvia o guarda-roupa de d. Candida de Mello, a cujo quarto, vizinho ao dos donos da casa, havia passado.

Na precipitação da fuga, o arrombador deixou ainda, encostado no muro do quintal, um guarda-chuva, que havia subtrahido.

No local compareceu o dr. Virgilio do Nascimento, chefe do Gabinete de Investigações e Capturas, sendo aberto sobre o facto o competente inquerito.

OS DRAMAS CONJUGAES

Na rua Aurora desenrola-se tragica scena de sangue — Um joven assassina a esposa a tiros de revolver — Os antecedentes do facto — Varias notas

A rua Aurora foi hontem, ás primeiras horas da manhã, alarmada com o estampido sinistro de cinco successivos tiros de revolver. Tratava-se, como se verificou logo, de uma tragica scena de sangue, que veiu accrescentar um novo caso aos annaes desses dolorosos dramas conjugaes que, urdidos na intimidade de um lar, vêm afinal explodir escandalosamente nos crimes ruidosos, atirando á triste notoriedade dos factos sensacionaes os seus infelizes protagonistas.

E' sempre a mesma a historia desses lamentaveis incidentes passionaes que, de quando em quando, empolgam momentaneamente, pelos seus pormenores impressionantes, a attenção publica, despertando a commiseração sentimental de alguns, dando pasto á maledicencia de muitos e despertando emfim a curiosidade perversa de toda a gente, ávida do sabor picante de uma devassa das alheias infelicidades. Um casal que se desavem, com ou sem motivos justificados, os desgostos intimos, a lucta das paixões e dos sentimentos adversos, e, quasi sempre, culminando o desmantelo da familia, um gesto impulsivo de ciume ou desespero que desvenda aos olhos profanos, pelo crime de sensação ou pelo escandalo, o tragica dessas desventuras que infelicitam e destroem um lar.

Não é differente o caso conjugal que teve hontem o seu epilogo no assassinio de uma joven com cinco tiros de revolver que lhe desfechou o proprio marido, de quem se separara.

OS ANTECEDENTES

Ha cerca de um anno, Luiz Ferreira dos Santos, de 19 annos, e funccionario do Serviço Sanitario, conhecera a joven Elisa Rubio, filha de Emilio Rubio, proprietario e residente na Villa Augusta, nas proximidades de Guarulhos, della se enamorando. Correspondido pela moça na sua affeição, Luiz procurou logo os seus paes e em fevereiro do corrente anno effectuava-se o casamento, após o curto noivado de um mez.

O joven casal viveu os primeiros tempos em casa de Emilio Rubio. Não tardou, porém, que Luiz se relasse um moço desatinado e mentalmente enfermo. Atacado de neurasthenia, commettia toda a sorte de loucuras, aggravando a sua esposa e os parentes desta. Por duas vezes chegou mesmo a tentar suicidar-se por meio de enforcamento, sendo salvo pela sua sogra e pelas pessoas da casa.

Ha tres mezes, finalmente, não podendo viver em accôrdo com Emilio, Luiz resolveu separar-se delle, passando então a morar em S. Paulo, vindo residir com sua mulher á rua João Jacintho, 16.

Ahi, entretanto, o rapaz continuou a manifestar as suas tendencias morbidas, sendo sujeito a constantes crises nervosas, durante as quaes tratava a sua esposa sem a delicadeza precisa, ameaçando-a, por vezes, de aggressão. Amedrontada, Elisa decidiu-se um dia a abandonar o esposo e voltar para a companhia de seus paes, que tomaram o alvitre, afim de evitar maiores consequencias desse desatino, de promover a annullação do casamento, que, por signal, só se havia effectuado civilmente, tendo sido o acto religioso adiado para mais tarde.

Luiz mudou-se tambem para a casa de sua familia e, pouco depois, para a propria repartição onde trabalhava, ali passando a morar. Não se conformou, porém, o moço com a separação que lhe era imposta e frequentemente procurava restabelecer a convivencia com sua esposa, sendo por esta repellido inconditionalmente. A insistencia com que ultimamente tentara Luiz trazer de novo Elisa para a sua companhia fez que Emilio Rubio levasse o caso ao conhecimento da autoridade policial, comparecendo á presença do sr. dr. Alcides Vidigal, quando delegado interino, acompanhado de sua filha, para reclamar as necessarias providencias, á vista das circumstancias de que se cercava o casamento e das condições anormaes de Luiz Ferreira.

Apesar disso, o marido não desistia das suas pretenções e, sabendo que Elisa vinha á cidade duas vezes por semana, em companhia de sua mãe, afim de entregar cigarros que confeccionava em casa para a Fabrica Fantini, á rua S. João, varias vezes foi espera-la, propondo-lhe a reconciliação, sem nada, entretanto, conseguir a esse respeito.

O CRIME

Ha tres dias, por occasião de uma das vindas de Elisa á cidade, os dois esposos encontraram-se, sendo Luiz desilludido de vez por sua mulher, que terminantemente recusou qualquer accôrdo, no sentido de se unirem novamente.

Deante disso, o infeliz moço resolveu pôr á sua situação o termo violento que hontem adoptou, ellminando a joven a que ligára o seu destino. Para isso foi espera-la pela manhã, á rua Aurora, por onde Elisa devia passar. Com effeito, por volta das 8 horas, esta appareceu, acompanhada de sua mãe, sendo abordada pelo marido.

Após ligeira troca de palavras, e quando se tendo entendido os dois esposos, Luiz sacou de um revólver "Galant", de que se havia armado, e desfechou contra Elisa, á queima-roupa, tres tiros que a prostraram gravemente ferida. Desorientado com o acto que praticára, o moço afastou-se alguns passos e, regressando rapido, alvejou ainda a victima mais duas vezes, descarregando assim contra a esposa toda a carga da sua arma.

Ao estampido accorreram varias pessoas, sendo o criminoso preso, emquanto se prestavam os soccorros possiveis á infeliz moça, que jazia no passeio da rua, prostrada em decubito dorsal em uma poça de sangue — já agonizante.

Avisada a policia da tragica occorrencia, compareceram no local os drs. Bandeira de Mello, 2.o delegado, de serviço na Central; Ilydio Carvalho Braga e Pedro Lima, medicos da Assistencia Publica.

Examinando a victima, os medicos encontraram tres ferimentos produzidos por arma de fogo: 1 na região temporal esquerda, penetrante do craneo; 1 que penetrou na região carotidiana direita, sahindo na nuca, e o terceiro, entrando na face palmar da mão esquerda, e sahindo pelo dorso. Elisa foi ainda attingida por um quarto tiro, que lhe produziu excoriações nas espaduas, recebendo o ultimo projectil na altura da região ... escapando-lhe o quinto tiro no queixo.

Depois de medicada, Elisa foi transportada, em estado desesperador, para a Santa Casa, onde veiu a fallecer algumas horas depois.

O criminoso foi autuado em flagrante, na policia Central, passando a seguir pelo gabinete de identificação.

* * *

Pela autoridade encarregada do inquerito, foram tomadas hontem as declarações da mãe de Elisa Rubio, Pelegrina Donata Rubio, que acompanhava a filha no momento do crime.

Além de confirmar os factos que acima ficaram expressos, accrescentou a sogra de Luiz que elle, ao casar-se com Elisa, estava doente, não tendo dado sciencia disso á familia. Por isso Elisa tambem adoeceu, sendo uma das causas que determinaram a separação do casal.

Perante a autoridade compareceu tambem Emilio Rubio, que relatou todos os antecedentes do crime, frisando a manifesta desorientação moral do criminoso.

Entre as declarações que fez Emilio consta a de haver Luiz falseado a sua classificação nos papeis referentes ao seu casamento, dando a edade e filiação inveridicas. Quando tentou promover a annullação do matrimonio de sua filha, Emilio foi encontrar no cartorio da Liberdade, registado á pagina 27 do livro n. 23, o verdadeiro assentamento, que é o seguinte: Luiz Antonio, filho de Carmen Americo Gallo, nascido a 23 de junho de 1900.

A proposito das accusações feitas á sua filha Mercedes, de haver concorrido para o tragico desfecho de hontem, e de levar vida desregrada, disse Emilio que não são ellas verdadeiras. Sua filha é casada, residindo nesta capital em companhia de seu marido, que, seguindo ha pouco para o Rio de Janeiro, onde se acha a negocios, a deixou em casa de seus paes. Disse ainda que, como os seus outros filhos, Mercedes trabalha na fabricação de cigarros de que tambem se occupava Elisa, ganhando assim honestamente a vida toda a sua familia.

O inquerito sobre o triste acontecimento proseguirá hoje.

No necroterio da policia, o medico legista sr. dr. José Libero procederá á autopsia da desditosa victima de Luiz Ferreira.

UM GESTO CARIDOSO

A infeliz Elisa, mortalmente ferida pelo marido, cahiu sobre a calçada fronteira á casa n. 70 da rua Aurora. Uma senhorita residente nesse predio, condoida pela sorte da desditosa rapariga, correu á residencia proxima de um sacerdote, levando-o ao local do crime.

Quando Elisa, na ambulancia, era conduzida para o hospital, foram-lhe prestados, assim, os ultimos sacramentos, graças ao gesto caridoso da distincta senhorita.

"O TICO-TICO"

A succursal do "O Malho", á travessa da Sé, n. 6, sobrado, enviou-nos o ultimo numero do "O Tico-Tico", a apreciada publicação carioca para crianças, que vem repleta de excellente materia literaria e artistica, composta de contos, desenhos, photographias, etc.

PALESTRA SCIENTIFICO-RECREATIVA

Na séde do "Centro Republicano Portuguez", o conhecido scientista portuguez dr. Ornellas realizará hoje, ás 20 e 1|2 horas, uma interessante palestra scientifico-recreativa, na qual explicará o novo methodo para a extracção da raiz cubica, seguida de uma parte recreativa, em que resolverá, com a presteza habitual, intrincados problemas.

"O SOL DA VERDADE"

Recebemos essa bella revista de letras e de religião portugueza, que se publica em Cintra, districto de Portugal, sob a intelligente direcção do illustrado conego Moysés Nora, vigario de Mogy-Mirim, neste Estado.

"O Sol da Verdade" traz interessantes publicações e informações sobre S. Paulo e o Brasil, muito util á propaganda da cultura brasileira em Portugal.

Um util e bella revista, em summa.

DEMOGRAPHIA SANITARIA

Durante a semana de 10 a 16 do corrente, falleceram nesta capital 246 pessoas, victimadas por: sarampo, 8; coqueluche, 3; grippe, 3; erysipela, 2; syphilis, 2; tuberculose, 13; septicemia, 2; cancros, 6; affecções do systema nervoso, 14; do apparelho circulatorio, 29; do respiratorio, 50; do digestivo, 87; do urinario, 4; accidentes puerperaes, 3; affecções da pelle, 3; debilidade congenita, 12; senilidade, 1; mortes violentas, 9; suicidio, 1; outras molestias, 1, e molestias mal definidas, 1.

Das fallecidas, eram 131 do sexo masculino e 133 do feminino; 211 nacionaes e 53 extrangeiras; 144 menores de 2 annos.

Houve na mesma semana 400 nascimentos, 61 casamentos e 23 nascidos mortos.

Foram feitas 391 vaccinações e 306 revaccinações contra a variola; immunizadas contra a febre typhoide 100 pessoas.

"NOSSA TERRA"

Mais um bellissimo numero acaba de distribuir a revista nacionalista carioca "Nossa Terra".

A capa traz o retrato do sr. dr. Epitacio Pessoa, illustrando o texto varios artigos interessantes, dos quaes se destaca um trabalho muito bem feito de Raphael Pinheiro sobre S. Paulo.

Um bello numero, o 23 de "Nossa Terra".

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extracção de hontem:

35.070	20:000$000
35.657	1:000$000
15.396	1:000$000
47.373	1:000$000
49.705	1:000$000

"LA COLONIA"

"La Colonia", a linda revista italiana de artes, letras e actualidades que se publica nesta capital, distribuiu hontem um lindo numero commemorativo da festa da Bandeira.

A capa é uma lindissima allegoria sobre a bandeira, estampando "La Colonia", entre outros, varios artigos sobre a data e dedicados a sobre a fraternidade entre a Italia e o Brasil.

POLICIA DO ESTADO

Foi prorogado, por quarenta dias, a contar de 26 do corrente, o prazo para o dr. José de Molina Quartim assumir o exercicio do cargo de delegado de policia de Iguape.

— Foi tambem prorogado, por dez dias, o prazo para o dr. Luiz de Freitas Diniz assumir o exercicio do cargo de delegado de policia de Queluz.

— Foram concedidos noventa dias de licença, para tratar de negocios do seu interesse, ao carcereiro da cadeia de Itararé, sr. Hermenegildo Carlos Machado.

"A 43"

"A 43", a bella revista militar paulistana, distribuiu mais um lindo numero, repleto de excellente materia literaria e uma infinidade de "clichés", reproduzindo aspectos das ultimas festas militares e sportivas realizadas nesta capital.

"CORREIO PAULISTANO"

Está percorrendo os Estados do Sul do Brasil, em propaganda do **"Correio Paulistano"**, o sr. J. Domit, nosso representante geral.

Associações

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Realiza-se hoje, ás 20 horas, na séde social da Cruz Vermelha Brasileira, á rua do Carmo, n. 11, uma reunião da directoria da benemerita instituição, afim de tratar da inauguração official do Hospital de Crianças.

Asylo de Expostos

NOVOS POSSUIDORES DE BILHETES PREMIADOS DA TOMBOLA DE TERRENOS DO ALTO DA LAPA

Novos possuidores de bilhetes premiados da grande tombola de terrenos do Alto da Lapa, em beneficio do Asylo de Expostos, compareceram hontem ao escriptorio do sr. Lelio Piza, á rua de S. Bento, n. 61. São elles os srs.: Virgilio Canzi, residente á rua Libero Badaró, n. 43, funccionario da Casa Nathan, portador do bilhete n. 25.741, premiado com o lote n. 26 da quadra VI; e sr. João Avellar Pereira, residente á rua Xavier de Toledo, n. 50, portador do bilhete n. 4.427, premiado com o lote n. 5 da quadra X.

São convidados os demais possuidores de bilhetes premiados a apresentar-se ao escriptorio do dr. Lelio Piza, afim de receberem as escripturas dos terrenos.

— A lista de todos os bilhetes premiados foi publicada nos jornaes do dia 12 do corrente, tanto da manhã como da tarde.

Vida militar

EXERCITO DE 2.a LINHA

Amanhã, 21, deverão comparecer na séde do quartel general, á rua Conselheiro Crispiniano, n. 9, para exame oral, os seguintes candidatos a official de 2.a linha: tenentes Oscar Marcondes, Manuel de Góes e Oswaldo Piedade Trindade.

No mesmo dia e ao mesmo local, ás 12 horas, os seguintes candidatos: tenentes Cazuza F. de Oliveira Barros, Quirino Francisco Gualtieri, Antonio de Padua Lopes e sargento Haroldo Egydio de Sousa Santos.

Camara Municipal de S. Paulo

Expediente da Secretaria

DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1919

Remetteram-se á Prefeitura:

As indicações e requerimentos apresentados em sessão de 8 do corrente, por diversos srs. vereadores;

o projecto n. 91, deste anno, estabelecendo que os actuaes chefes de turma da Directoria de Obras e Viação passem a fazer parte do quadro effectivo do funccionalismo municipal.

— Officio do sr. dr. Juiz Federal da Secção do Estado de S. Paulo, remettendo um edital expedido pela Junta da Apuração das Eleições Federaes, neste Estado, convocando seus membros e demais interessados para a apuração da eleição realizada a 18 de outubro proximo findo, afim de ser o referido edital affixado na porta do edificio da Municipalidade, de accôrdo com a lei. — A' Secretaria, para providenciar.

DIA 12

Officio n. 456, da Prefeitura, remettendo um requerimento de Paschoal Cansilio, afim de ser junto ao abaixo assignado dos moradores á rua S. José, entre as ruas Octaviano Brecer, pedindo o calçamento daquella rua. — A' Secretaria, para providenciar.

— Officio n. 457, da Prefeitura, informando o requerimento n. 339, deste anno, do sr. vereador José Piedade, sobre a projectada linha de bondes destinada a servir as ruas Baroneza de Itu', Veiga Filho e outras, alteração de traçado da linha "Alameda Glette" e outras providencias. — Dê-se conhecimento ao autor do requerimento.

DIA 13

— Remetteram-se á Prefeitura as leis decretadas pela Camara, em sessão de 8 do corrente:

— o projecto n. 80, deste anno, autorizando a Prefeitura a despender o que for necessario com a construcção de um chafariz na fonte denominada "Moringuinho", nos termos do pedido das commissões de Finanças e Obras, de 11 do corrente;

— requerimentos (2) do dr. Firmo de Sousa Vianna, pedindo certidão — Certifique-se.

DIA 14

— Remetteram-se á Prefeitura os papeis relativos ao accôrdo celebrado com o proprietario do terreno, situado á rua das Palmeiras, esquina da dos Pyrineus, para permuta de terrenos e transmittidos á Camara, por officio n. 41, de 27 do mez findo, nos termos do despacho de 28 de outubro ultimo.

DIA 17

— Solicitou-se da Prefeitura, nos termos do requerimento n. 431, approvado em sessão de hoje, a devolução do projecto n. 23, de 1915, que dispõe sobre inspecção e transito de vehiculos, afim de ser incluido na ordem dos trabalhos da proxima sessão.

DIA 18

Remetteram-se á Prefeitura:

— as indicações e requerimentos apresentados em sessão de 17 do corrente por diversos srs. vereadores;

— o projecto n. 81, deste anno, determinando a inclusão no quadro dos funccionarios municipaes do examinador de "chauffeurs", com os vencimentos que actualmente percebe.

Officio n. 458, da Prefeitura, devolvendo informado, nos termos do pedido da Commissão de Finanças de 17 de junho deste anno, um requerimento da madre Maria Rita do Coração de Maria, pedindo um auxilio para o Asylo de S. José do Belém — A' Commissão de Finanças.

— Officio n. 461, da Prefeitura, remettendo o orçamento, na importancia de 52:246$600, para o calçamento a parallelepipedos da rua Piauhy, entre as ruas Bahia e Rio de Janeiro (requerimento n. 393, deste anno, do sr. Marrey Junior). — A's commissões reunidas de Obras e Finanças.

— Officio n. 462, da Prefeitura, informando o requerimento n. 381, deste anno, do sr. José Piedade, sobre as vereadores, relativamente á execução da lei n. 2202, de 10 de julho deste anno, que autorizou os melhoramentos do Morro Vermelho — Dê-se conhecimento aos autores do requerimento.

— Officio n. 463, da Prefeitura, remettendo o orçamento na importancia de 46:770$240, para a substituição do calçamento da rua Florencio de Abreu, entre as ruas Anhangabahu' e Senador Queiroz — A's commissões reunidas de Obras e Finanças.

— Officio do sr. secretario do Interior, communicando que, por decreto de 17 do corrente, foi designado o dia 14 de dezembro proximo vindouro para se proceder á eleição de juizes de paz do districto de Osasco — Inteirada; á Secretaria para providenciar.

— Requerimento de Manuel Lopes, pedindo licença para continuar com o seu commercio de papeis e trapos, á rua Wenceslau Braz (prolongamento) — A' Prefeitura, para que se digne informar.

Secção de informações

Sr. Carlos Sellmer — Altinopolis — Bicycletas, na casa Luiz Caloi, rua Barão de Itapetininga, 11, e as samphonas na Casa Murano, rua Marechal Deodoro, 32. Não vendem nas condições que deseja.

Sr. Francisco Corrêa — Brodowski — Não foi encontrado na praça.

Sr. Professor — (?) — Sim, deram entrada e estão em andamento para despacho.

Sr. Assignante — Jahu' — O preço do livro é de 5$500, inclusive o porte.

Sr. Manuel Cordeiro — Presidente Alves — Os papeis já foram encaminhados e vão ter andamento.

Sr. Macario Monteiro — Cravinhos — Não ha catalogos. Aguarde preços que lhe serão fornecidos directamente.

Sr. Joaquim C. da Silva — Nova Europa — Vai ser providenciado.

Sr. Leovigildo C. Santos — S. José do Barreiro — O requerimento foi hontem encaminhado á repartição respectiva.

Sr. Nabor Marques de Sousa — Torrinha — Aguarde carta e lista de preços.

Sr. Nabor Dias — Rio Preto — Informamos-lhe por carta.

Sr. Malvino de Oliveira — Ibitinga — O seu pedido já foi despachado. Segue carta.

Sr. Pompeu Moreira — Santa Rita dos Coqueiros — Aguarde carta.

Sr. Eugenio Bonini — Conceição de Monte Alegre — Seguiu carta.

Sr. Sylvio de Campos Mello — Piratininga — A encommenda de seu pedido foi hontem comprada e despachada. Seguiu carta.

Sra. d. Leonor Ernestina H. Camargo — Rebouças — O requerimento foi entregue hontem. Espere carta.

Sr. Antonio M. de Andrade — São Bento do Sapucahy — Escrevemos-lhe.

Sr. Pedro Leonardo de Paula — Porto Feliz — Os livros foram hontem remettidos sob registo. Aguarde carta.

Povo de S. Paulo

Estamos entre vós implorando, cheios de confiança, o vosso poderoso apoio e generosa caridade para os soffrimentos incomparaveis dos nossos infelizes patricios do nordeste, e muito especialmente do Ceará, que se acham morrendo á fome e vestindo trapos.

Talvez pareça a alguem grande audacia nossa, humildes sacerdotes desconhecidos do nordeste, com tamanha empresa nas opulentas cidades do Sul e muito especialmente na rica e adeantadissima capital do grandioso Estado de S. Paulo.

Ha uma cousa surprehendente, com effeito, em nossa ardua tarefa difficilima — a vossa caridade immensa — o vosso esclarecido sentimento de patriotismo.

Quando, em 1915, o grande arcebispo de Fortaleza veiu ao Sul esmolar pelos famintos do nordeste, foi recebido com o maximo carinho e grande sympathia entre vós.

O exmo. sr. arcebispo e os exmos. srs. bispos desta Archidiocese, o exmo. sr. presidente do Estado, a illma. Assembléa, o illmo. e revmo. clero, as associações religiosas, num só accôrdo de compaixão e bondade, deram-se as mãos nos trabalhos santos da caridade, a favor daquellas populações famintas e esfarrapadas.

As almas caridosas deste importantissimo Estado derramaram abundantes esmolas na sacola dos pobres do nordeste.

O importante jornal "O Estado de S. Paulo" poz o seu grande prestigio ao serviço daquella causa altamente humanitaria e eminentemente patriotica. A subscripção que abriu em suas columnas subiu a uma quantia digna dos generosos sentimentos do povo paulista.

Os outros jornaes do Estado occuparam-se do assumpto com tanto interesse, que despertaram o enthusiasmo popular pela causa sagrada dos nossos patricios inditosos. Os exmos. srs. bispos do Ceará e da Parahyba mandaram dizer ao povo de S. Paulo "que os seus diocesanos pobres se acham morrendo de fome."

Sois vós, como vêdes, os unicos culpados da nossa coragem e da nossa ousadia...

Tivesseis vós portado indifferentes aos nossos soffrimentos indescriptiveis em 1915 e não nos arrogariamos vir á vossa presença expôr as nossas dores e as necessidades extremas.

Estamos entre vós expondo a situação precarissima dos nossos irmãos do nordeste e muito especialmente do Ceará. Garantimos á pobreza das nossas terras que S. Paulo não lhe negaria soccorro, que S. Paulo ouviria os seus gemidos e enxugaria o seu pranto.

Os cearenses facilmente acreditaram, porque em 1915 foi ensinada de um recanto á outro a gratidão para com este grande povo. O exmo. sr. arcebispo na inauguração de um açude reconstruido com as abençoadas esmolas idas daqui, disse num bellissimo discurso com todo enthusiasmo e todas as véras da sua grande alma: "Cearenses, fostes salvos pelos paulistas. Cearenses, opino para que dóra em deante o nosso querido Ceará se limite moralmente com S. Paulo."

O nome de S. Paulo é abençoado por muitos milhares de boccas na terra onde raiou primeiro no Brasil o sol da liberdade. Assim é que a prefeitura de Fortaleza em sessão solennissima deu, como signal de reconhecimento eterno, o nome de S. Paulo, a uma das suas bellas ruas.

Aqui estamos vos pedindo pão para os nossos patricios das zonas affectadas pela secca.

Temos as nossas mãos extendidas, — mãos que mostram com sinceridade as necessidades urgentes dos nossos irmãos que começam a morrer á mingua.

Seminario de S. Paulo, 22 de outubro de 1919. — **Padre Antonio Taboza Braga**, representante dos exmos. srs. arcebispo de Fortaleza e bispo de Sobral. — **Padre Joaquim Cyrillo Sá**, representante do exmo. sr. bispo de Cajazeiras.

PELAS ESCOLAS

A. C. M. DE S. PAULO

O resultado dos exames finaes, realizados em 18 do corrente, foi o seguinte:

José Xavier de Brito, approvado plenamente com 8, 8; Paulo Besser, approvado plenamente com 7,7 (sob condição de fazer exame de inglez na 3.a época); Germano Radeck, approvado plenamente com 7, 5.

* * *

FACULDADE DE DIREITO

Hoje, 20, serão chamados á prova escripta do

1.o anno — Direito romano, sala 2, ás 12 horas, a 1.a turma, de ns. 1 a 30.

5.o anno — Pratica do processo civil e commercial, sala 3, ás 8 horas, a 1.a turma de ns. 1 a 30; a, ás 10 horas, a 2.a turma, de ns. 31 a 60.

* * *

ESCOLA DE COMMERCIO "ALVARES PENTEADO"

Exame oral, chamada para o dia 20 — Curso nocturno, ás 19 horas.

Annexo B — Contabilidade, francez e inglez. Os alumnos inscriptos de n. 1 a 10.

3.o anno — Stenographia (prova escripta) — Todos os alumnos inscriptos.

Annexo A (Vago) — Portuguez, francez e arithmetica. Os alumnos inscriptos de 1 a 10.

1.o anno — Mathematica, portuguez e francez. Todos os alumnos inscriptos.

Curso diurno, ás 13 horas.

Annexo — Geographia. As alumnas inscriptas de n. 16 e 17.

1.o anno — Geographia, francez e inglez. As alumnas inscriptas de n. 31 a 36.

2.o anno — Contabilidade, francez e inglez. As alumnas inscriptas de n. 24 a 26. — Mathematica, portuguez. As alumnas inscriptas de n. 13 a 22.

* * *

ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA

Chamada para os exames de hoje: prova pratica.

1.a série — Chimica mineral, ás 8 horas, os inscriptos sob ns. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14 e 15. Supplentes: 16, 17 e 18.

2.a série — Chimica organica, ás 8 horas, os inscriptos sob os ns. 21, 24 e 25.

3.a série — Pharmacia, ás 9 horas e 30 minutos, os inscriptos sob os ns. 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33. Supplentes: 34 e 35.

3.a série — Chimica analytica, ás 8 horas, os inscriptos sob os ns. 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28. Supplentes: 29, 30 e 31.

Curso de odontologia:

1.a série — A' prova oral, ás 8 horas e 30 minutos, os srs.: Virgilio Fereira Jorge, Nicolau Ribeiro, Luiz Procopio de Assumpto, Plinio de Sampaio Leite, Crongé de Lacerda Ribeiro, João Martins, d. Edith Paonessa e d. Anna Dias da Silva. Supplentes: Luiz Guimarães Brandão, Paulo de Sá Rocha e Humberto Mosca.

2.a série — A' prova oral, ás 15 horas, os srs.: Nicolau Sarno, José Hygino de Andrade, João Merége, Syllas de Barros, Affonso Sant'Anna e José da Fonseca Romulo. Supplentes: Renato de Toledo Porto e Francisco Fabiano Alves.

* * *

GYMNASIO SÃO BENTO

Exames de promoção

Preliminar — 1.a secção — Approvados com distincção: José Moretzsohn de Castro, Modesto Marques da Silva, Leonidas Lopes de Oliveira, José N. Lerca, Ruy Silva.

Approvados plenamente: Alcides Vianna, Eduardo Maluf, Jorge Lima de Moraes, Paulo de Tarso Collet e Silva, Juvenal de Sousa, Thiers Guimarães Corrêa.

Approvados simplesmente: Adalberto Machado de Oliveira, Carlos Vieira Martins, João Rheinfrank Junior, José Camillo Marques da Silva, Raul da Costa Muniz.

3.o anno gymnasial — Geographia — Approvados plenamente: Armando Mattos Barreto, grau 8; José F. Junqueira, grau 6; Joviro Foz, grau 6; Plinio de Rezende, grau 7; Rubem de Moraes e Silva, grau 6.

Approvados simplesmente: Antonio Prudente de Moraes, grau 5; Augusto Schlonbach, grau 5; Flavio B. Rodrigues de Andrade, grau 4; Frederico B. Rodrigues de Andrade, grau 4; João de Faria, grau 4; José de Figueiredo, grau 4; Oscar P. de Carvalho, grau 5; Paulo Alves Ferreira, grau 4; Renato P. Pedroso, grau 3; Ernesto Wahlbul, grau 4; Francisco Medici, grau 4; João Vallengo, grau 5; Menotti Conti, grau 4; Roberto Brant de Carvalho, grau 5; approvados por decreto, 13; reprovado, 1.

4.o anno — Historia Universal — Approvados plenamente: Alcides Alves Ferreira, grau 6; Cicero de Paula Sousa, grau 7; Cyrano Ferraz Kehl, grau 7; Cyro Soares de Arruda, grau 6; Edgard Zanotta, grau 6; Flavio de Araujo, grau 8; Francisco Santiago, grau 7; Hamilton Gonçalves, grau 7; Jorge Beyerkohler, grau 6; José G. de Miranda, grau 8; Manuel Borges grau 6; Raul de Araujo, grau 7; Joubert de Barros Freire, grau 7; Mario de Araujo, grau 9.

Approvados simplesmente: Antonio Caio do Amaral, grau 2; Augusto de B. Freitas, grau 2; Djalma Ferraz Kehl, grau 5; José O'Leary Teixeira, grau 2; Walfrido Prado Guimarães, grau 1; não compareceram, 2.

5.o anno — Inglez — Approvados plenamente: Carlos Zanotta, grau 8; Abrahão Badra, grau 6; Fabio de Sousa Queiroz, grau 3; Gustavo F. de Carvalho, grau 5; João Bittencourt, grau 7; José Botelho Guerra, grau 8; José de Oliveira Cunha, grau 6; Luiz Ribeiro da Silva, grau 8; Prudente de Moraes, grau 6; approvados por decreto, 2.

Physica-Chimica — Approvados plenamente: Abrahão Badra, grau 4; Fabio de Sousa Queiroz, grau 6; José Botelho Guerra, grau 6; José de Oliveira Cunha, grau 7; Licinio Ratto, grau 7; Prudente de Moraes, grau 7.

Approvados simplesmente: Carlos Zanotta, grau 5; Gustavo P. de Carvalho, grau 5; Luiz Ribeiro da Silva, grau 1; Messias Baptista grau 2; reprovado, 1; não compareceu, 1.

3.o anno — Arithmetica — Approvados plenamente: Accacio Soares Hungria, grau 7; Luiz G. de Andrade Junqueira, grau 8; Paulo Botelho, grau 8; Plinio de Rezende, grau 7; Ernesto Wahlbuhl, grau 8; Raphael Ribeiro da Silva, grau 6.

Approvados simplesmente: Edmundo Vasconcellos, grau 3; João de Faria, grau 1; Rubem R. de Moraes e Silva, grau 4; Menotti Conti, grau 4; approvados por decreto, 8; reprovados, 13; não compareceram, 9.

Actos officiaes

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do sr. secretario, no dia de hontem:

Secretaria do Interior:

Fornecedores do Hospicio de Allenados, 122:118$295;

directores de grupos escolares do interior, 129$300;

Luiz Schiffini, 4:000$;

Antonio Campos, 246$;

Paulo de Godoy, 400$;

dr. Afranio do Amaral, 81$;

pessoal da delegacia de saude de Campinas, 195$;

director da Escola de Artes e Officios de Amparo, 304$;

dr. Franco da Rocha, 2:001$. — Pague-se.

— Secretaria da Agricultura:

Transportes de immigrantes..... 183$750;

Guilherme Baccelli, 2:959$282;

F. Haucke, 1:665$;

dr. Adalberto de Queiroz Telles, 238$300;

Manuel Cavagnari, 280$;

dr. Antonio Fessel, 300$;

funccionarios da Directoria de Viação, 225$;

Rothschild e Comp., 131$600;

dr. Belfort de Mattos, 287$200;

observadores da Rêde Meteorologica, 2:060$;

Menotti Levy, 725$;

dr. Emilio Castello, 40$;

Hopkins, Causer e Hopkins, ... 3:516$400;

José Miranda, 116$;

Coutinho e Comp., 9$;

funccionarios do Serviço Meteorologico, 110$;

dr. Joaquim Pinheiro Almozara, 600$;

João de Araujo Rangel, 400$;

dr. Antonio Fessel, 800$;

despesas do nucleo Martinho Prado, 1:064$;

Idem, idem, do Jorge Tibiriçá, 2:135$200;

Idem, idem, do Nova Europa, 1:686$850;

Idem, idem, do Nova Veneza, 447$750;

Idem da Fazenda Campininha, 2:407$750;

Idem do Posto de Selecção de Nova Odessa, 8:002$600;

"O Zoophilo Paulista", 160$;

Léo d'Affonseca Junior, 1:700$;

fiscaes de expurgo de sementes de algodão, do interior, 3:400$;

Renato Ferraz Guimarães, 184$;

fiscaes de expurgo de sementes de algodão, do interior, 3:350$;

Jefferson e C., 716$;

dr. Bernardo Lorena, 271$;

Attilio Fieschi, 24$;

Camara M. de Limeira, 300$;

Sylvestre Soares, 160$;

d. Maria Luiza Guerra, 25$;

d. Laura Pinheiro, 20$;

pessoal das novas obras da Estrada de Ferro de Campos do Jordão, 3:101$725;

pessoal da mesma estrada, ... 11:577$978;

Idem, idem da Funilense, ... 23:954$198;

dr. Silvino Braulio Cesar, 180$;

João Baptista de Castro, 600$;

fornecedores do Almoxarifado das vias ferreas, 8:004$;

Martins e Sant'Anna, 285$600;

Guerino Costa e José Ferreira das Neves, 22:410$;

Julio Ernesto da Silva, 357$500;

Andréa Marcolongo, 90$;

Antonio Gordinho Filho, 1:000$;

d. Magdalena Martins, 150$. — Pague-se.

Cofre de Orphams:

Maria da Conceição, Leopoldina Moraes Pedroso, Antonia Delgado, Affonso e Paulo Fragoso Coimbra, Benedicto Elias e João Barretto Mourão, Georgina de Moura, José Cerqueira — Pague-se;

Joaquim da Cunha Bueno, Alfredo do Ramalho, Santa Casa de São Pedro, Santa Casa de M. de Pirassununga, Santa Casa de M. de Araras, Asylo de Mendicidade de Pirassununga, Conferencia São Vicente de Paulo de São Pedro — Pague-se;

Camara M. de Itararé — Requeira á Secretaria da Agricultura;

Horacio do Reigo, Antonio Barchetta — Indeferido, de accôrdo com a informação;

Jorge Pimentel e outro — Restitua-se, de accôrdo com a informação;

José Joaquim dos Prazeres, Alfredo de Camargo Guimarães — Cancelle-se o lançamento;

Santa Casa de Misericordia de Capivary — Requisitem-se informações;

Rudolf Muller — Sustam-se os executivos de 1913 a 1918 e cancelle-se o lançamento do corrente anno;

d. Candida de Campos Mendes — Pague-se de accôrdo com a informação;

Josepha da Silva Braga — Pague-se de accôrdo com a informação;

Cia. de Seguros Lloyd Sul Americano de Santos — Indeferido;

Sociedade Hippica Paulista — Sellado, volte.

* * *

SECRETARIA DO INTERIOR

Requerimentos despachados:

Das professoras dd. Dolores Costa, Philomena Perna, Alcina Bueno de Camargo e Felicidade Perpetua — Requeiram escola de accôrdo com o edital publicado;

de d. Elisa de Arruda Barros — Submetta-se á inspecção medica em Jaboticabal, dirigindo-se ao dr. Antonio Martins Fontes;

de d. Adelaide Moreira de Sousa — Submetta-se á inspecção medica em Taubaté, dirigindo-se ao sr. dr. José Alfredo Granadeiro;

de d. Ambrosina Pires — Submetta-se á inspecção medica em Botucatu', dirigindo-se ao sr. dr. Waldomiro de Oliveira;

de d. Fulvia Pereira Bueno — Ao director do grupo escolar do Triumpho, desta capital, para informar;

de d. America de Carvalho Galvão — Ao sr. director do grupo escolar de Altinopolis, para informar.

Delegacia Fiscal

Papeis despachados:

Processo relativo ao requerimento em que o sr. dr. Affonso Pires Fleury pede restituição da importancia de 42$000, que pagou a mais, como imposto sobre juros hypothecarios, em 1917, á collectoria federal de S. Carlos do Pinhal. — Restitua-se á Receita Publica, devidamente informado;

requerimento de d. Edalgina Victoria d'Avila, pedindo pagamento por exercicios findos da importancia de 86$700. — Encaminhe-se;

recurso, "ex-officio", da collectoria das rendas federaes em Piracicaba, julgando improcedente o auto instaurado pelo agente fiscal José Maria de Mattos contra a Sociedade Cappellificio Serrichio Pepe. — Solicite-se da Recebedoria do Districto Federal informação sobre as taxas do imposto de consumo a que estão sujeitas as mercadorias apprehendidas e em que se basela o referido auto;

requerimento do 2.o official aduaneiro da Alfandega de Santos, sr. João Martins Vieira Junior, pedindo prorogação de licença. — Encaminhe-se;

processo relativo á fiança prestada por d. Isabel Julia Alves, agente postal em Bella Cintra, nesta capital — Satisfeitas as exigencias, restitua-se;

requerimento do agente fiscal Antonio Vieira Barbosa, pedindo pagamento de porcentagem da multa paga por M. Granieri e Comp. — A' 1.a collectoria, para o fim indicado no parecer de fls.;

processo relativo á divida por exercicios findos de que é credor o 2.o official aduaneiro da Alfandega de Santos, sr. Joaquim Cavalcante Raposo, na importancia de 952$000. — Satisfeitas as exigencias, restitua-se;

processo relativo á fiança prestada pelo sr. João Ferreira dos Santos, agente postal em Santa Branca, neste Estado. — Satisfeitas as exigencias, restitua-se;

— O sr. ministro, por despacho de 11 do corrente, indeferiu o pedido de restituição pretendida pela firma Schill e Comp., na importancia de 1:773$200, direitos pagos pelo material despachado pela nota n. 14.218, de abril do corrente anno.

— O Tribunal de Contas, em sessão de 24 de setembro ultimo, resolveu considerar legal a isenção de direitos solicitada pela Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo", para 3.212 kgs. de papel commum para impressão de jornal, despachados na Alfandega de Santos, pela nota n. 427, de abril deste anno.

— Pelo Tribunal de Contas foi approvada a fiança prestada pelo agente postal em Campo Largo (villa), deste Estado, sr. Pedro de Camargo Pinto.

COMMERCIO E INDUSTRIA

JUNTA DA ALIMENTAÇÃO

A Alfandega de Santos foi autorizada a permittir os seguintes embarques, dentro de trinta dias:

Do quatro mil saccas de feijão para Hamburgo, pedido de A. Trommel e Comp.;

de tres mil saccas de feijão para Rotterdam, pedido de "The Oversia Company";

do cincoenta saccas de arroz para a Hollanda ou a Alemanha, pedido de Victor Breithaupt e Comp.

BOLSA DE S. PAULO

Transacções realizadas hontem na hora official:

FUNDOS PUBLICOS

1	apolices do Estado de S. Paulo, 10.a série, a	1:040$
1	apolice do Estado de S. Paulo, 10.a série de (500$), a	520$000
10	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918, a	97$000
50	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918, a	97$000
50	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918, a	97$000
20	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918, a	97$000
50	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918, a	97$000
800	letras da Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918, a	97$000
50	letras da Camara de Araraquara, a	95$000
10	letras da Camara de Araraquara, a	95$000
2	letras da Camara de Araraquara, a	95$000

BANCOS

100	acções do Banco Commercial do S. Paulo, c| 60 0|0, a	220$000
50	acções do Banco Commercial do S. Paulo, c| 60 0|0, a	220$000
50	acções do Banco Commercial de S. Paulo, c| 60 0|0, a	220$000

COMPANHIAS

4	acções da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, c| 20 0|0, a	128$000
2	acções da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, c| 20 0|0, a	123$000
87	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	221$000
32	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	221$000
100	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	221$000
8	acções da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, a	221$000
70	acções da Companhia Americana de Seguros, c| 40 0|0, a	145$000

DEBENTURES

69	debentures da Sociedade Anonyma "O Estado de S. Paulo, a	86$000
50	debentures Aguas Exgottos de Rio Preto, a	90$000

OFFERTAS

Fundos publicos:

	Vend.	Comp.
Apol. do Estado de S. Paulo, 7.a á 10.a série	1:050$	—
Apol. do Estado de S. Paulo, 3.a á 6.a série	1:055$	—
Apolices da Camara de Bauru'	63$000	52$000
BANCOS		
Commercio e Industria do E. de S. Paulo	415$000	390$000
Commercial do E. S. Paulo, com 60 0|0	221$500	220$000
S. Paulo	110$000	90$000
CAMARAS MUNICIPAES		
Araraquara	96$000	94$000
Atibaia	—	90$000
Capital, 6.o Viaducto	—	80$000
Capital, emp. de 1909	—	91$000
Capital, emp. de 1910	—	94$000
Capital, emp. de 1913	97$500	97$000
Capital, emp. de 1918	97$500	97$000
Caçapava	—	80$000
Cruzeiro	—	80$000
Cajuru'	—	80$000
Campinas	—	78$000
Itararé	—	80$000
Itu'	85$000	—
Itapetininga	—	59$000
Lorena	—	101$000
S. Carlos	86$000	—
S. Manuel	95$000	—
Tatuhy	92$000	—
COMPANHIAS		
Paulista de E. de Ferro	380$000	370$000
Paulista, com 20 0|0	130$000	126$000
Mogyana	—	221$000
Melhoramentos S. Paulo	110$000	105$000
Moinho Santista	—	220$000
Americana de Seguros, c| 40 0|0	145$000	—
Antarctica Paulista	—	195$000
Ferroviaria S. Paulo-Goyaz	—	135$000
Fabril Cubatão, c. 60 0|0	—	120$000
Iniciadora Predial	200$000	190$000
DEBENTURES		
Agricola P. Atterradino (ex-juros)	90$000	80$000
Antarctica Paulista	215$000	—
Agua e Exg. Ribeirão Preto	98$000	96$000
Campineira T. L. e Força	—	95$000
Central Electrica Rio Claro (ex-juros)	96$000	90$000
Electrica Araraquara, 8 0|0	—	95$000
Electrica Araraquara, 10 0|0	—	200$000
F. Ferro Esmaltado Silex	—	92$000
Força e Luz P. Valentim	91$000	88$000
Fiação Tecidos S. Martino	—	92$000
Força e L. Ribeirão Preto	—	90$000
Força e Luz Jahu'	99$000	96$000
Força e Luz Jaboticabal	—	89$000
Hyd. Electrica Jaguary	—	90$000
Ind. Papeis e Cartonagem	—	85$000
Mac-Hardy (ex-juros)	—	92$000
Melhoramentos S. Paulo	—	100$030
Nacional Estamparia	—	96$500
Paulista Energia Electrica	88$000	85$000
Sociedade Anonyma "Leonidas Moreira"	95$000	95$000
Sociedade Anonyma "O E. do S. Paulo"	—	85$000
Tecelagem de Seda	—	90$000
Thermal Santa Catharina	—	67$900

BOLSA DE SANTOS

FUNDOS PUBLICOS

Apolices do Estado, da 6.a série	—	—
Apolices do Estado, da 7.a série	—	1:030$
Apolices do Estado, da 8.a série	—	1:030$
Apolices do Estado, da 9.a série	—	1:030$
Apolices do Estado, da 10.a série	—	1:030$
LETRAS		
Camara de S. Vicente	95$000	80$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914	103$000	110$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918	100$000	96$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918	99$000	96$000
DEBENTURES		
S. I. Brasileira	100$000	90$000
Companhia de A. Geraes	100$000	90$000
S. Santos de Habitações Economicas	205$000	—
ACÇÕES		
Santista Tecelagem	1:800$	—
Pesca de Santos	—	80$000
Central de Armazens Geraes	230$000	210$000
Paulista de E. de Ferro	378$000	370$000
Mogyana de E. de Ferro	223$000	218$000
Companhia Puglisi	—	—
Chimica e A. Santista	—	—
Santista de Bordados	75$000	10$000
Ensaccad. e Rebeneficiadora	—	102$000
Ceramica Santista	—	—
Agricola Paulista	—	—
União de Transportes	—	—
Constructora de Santos	—	105$000
Companhia Santista de Habitações Economicas	—	826$000
C. Frigorifica de Santos	—	200$000
S. A. "A Proprietaria"	110$000	105$000
S. Assucareira Santista	—	200$000
I. R.A. R. Vasconcellos	—	200$000
Soc. Anonyma Colombo	210$000	205$000

BOLSA DO RIO

RIO, 19 — As vendas realizadas hontem foram as seguintes:

Fundos publicos:

Uniformizadas de 500$: 1, 1 a	950$000
Ditas idem: 1 a	955$000
Ditas de 1:000$: 1, 1, 1, 1, 3, 3, 2, 4, 2, 5, 6, 12, 12 a	957$000
Diversas Emissões de 1:000$: 25, 3, 25, 30, 60 a	975$000
Munic. do 1914, port.: 1, 6, 24, 50 a	192$500
Ditas de 1917, port.: 6 a	190$000
Ditas de 1909, port.: 35 a	170$000
Ditas do Nictheroy: 220, 40 a	90$000
E. do Rio de 500$, nom.: 30 a	948$000
E. do Rio (Popular): 1, 2, 5, 20, 25, 30, 75 a	97$000
Bancos:	
Brasil: 11 a	240$000
Commercial: 5 a	135$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo: 150, 200 a	86$500
Ditas idem: 200 a	87$000
Ditas idem: 500, v|c 30 dias a	88$000
Nacional de Moagem: 20 a	135$000
Confiança Ind.: 107 a	200$000
C. Brahma" 25 a	200$000
Brasil Ind.: 260 a	230$000
Docas de Santos, nom.: 2 a	480$000
Ditas port.: 10 a	485$000
S. Pedro de Alcantara: 40 a	500$000
Debentures:	
Mercado Municipal: 8, 30 a	208$000

OFFERTAS

A Bolsa fechou hontem com as seguintes:

Fundos publicos:

Apolices:	Vend.	Comp.
Uniformizad.	980$000	976$000
C. do Thesouro	980$000	970$000
D. Emissões	977$000	976$000
Estado do Rio (4 0|0)	97$500	97$000
Dito (500$)	500$000	495$000
Dito de Minas Geraes	—	954$000
Dito do Esp. Santo	—	890$000
Emp. Municipal (1906)	195$000	—
Dito (nom.)	—	198$000
Dito de 1914, port.	192$500	192$000
Dito (nom.)	—	190$000
Dito (Ib. 20)	285$000	—
Ditas de Nictheroy	91$000	90$000
Dito de Bello Horizonte	158$000	—
Dito de Petropolis	—	205$000
Dito de Campos	205$000	203$000
Bancos:		
Brasil	250$000	240$000
Commercio	—	190$000
Commercial	183$000	180$000
Lavoura	190$000	—
Mercantil	276$000	286$000
Nacional	—	212$000
Portuguez	—	152$000
C. de Seguros:		
Confiança	—	280$000
Previdente	1:500$	1:200$
U. dos Proprietarios	225$000	—
C. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	86$500	86$000
Rêde S. Mineira	70$000	—
Victoria e Minas	68$000	50$000
C. de Tecidos:		
Alliança	—	210$000
Brasil Industrial	—	232$000
Bom Pastor	210$000	—
Corcovado	210$000	—
Confiança Industrial	205$000	—
Manufactura Fluminense	—	160$000
S. Felix	—	80$000
C. Diversas:		
Brahma	203$000	—
D. da Bahia	99$000	95$000
Flum. de Ag. e Commerc.	220$000	—
Ind. N. e Sul Fluminense	220$000	210$000
Loterias Nacionaes	15$500	14$000
Mercado Municipal	—	80$000
Nac. Moagem	125$000	—
Transp. Carruagens	—	70$000
Terras e Colonização	16$000	15$000
Debentures:		
Brahma	210$000	—
Corcovado	210$000	198$000
Carioca	200$000	196$000
D. de Santos	—	213$000
Magense	197$000	—
Manuf. Fluminense	190$000	182$000
S. Felix	180$000	—
S. José	—	200$000

BOLSA DE MERCADORIAS

19 DE NOVEMBRO DE 1919

Cotações a termo, ás 10 horas

(ABERTURA)	Comp.	Vend.
Algodão em rama:		
Presente	35$000	37$000
Dezembro	36$100	36$300
Negocios a 36$300 — 36$200 e 36$100.		
Janeiro	37$200	37$400
Negocios a 37$300.		
Fevereiro	37$900	39$000
Março	—	39$500
Algodão em caroço: (em sacco usado, bom) Não houve offertas.		
Caroço de algodão (em sacco usado bom): Não houve offertas.		
Feijão mulatinho, claro:		
Presente	10$800	11$500
Dezembro	10$000	11$500
Janeiro	10$500	11$200
Barreado:		
Presente	9$500	—
Feijão branco:		
Presente	22$500	23$700
Arroz em casca: Não houve offertas.		
Milho commum:		
Presente	11$600	—
Dezembro	11$700	13$000
Janeiro	11$700	—
Amarellinho:		
Presente	13$700	15$000
Mamona:		
Presente	$260	$320
Dezembro	—	$340
Assucar crystal:		
Presente	56$000	—
Dezembro	56$400	57$000
Janeiro	56$500	57$800

Cotações a termo, ás 15 horas

(FECHAMENTO)	Comp.	Vend.
Algodão em rama:		
Presente	35$000	37$000
Dezembro	35$800	36$200
Negocios a 36$000 — 35$900 e 36$000.		
Janeiro	37$200	37$400
Negocios a 37$300.		
Fevereiro	37$900	38$700
Março	38$300	38$900
Abril	38$000	—
Algodão em caroço (em sacco usado, bom).		
Presente e dezembro	10$000	—
Caroço de algodão: (em sacco usado, bom): Não houve offertas.		
Feijão mulatinho claro:		
Presente	10$800	11$200
Dezembro	10$600	11$200
Janeiro	10$700	—
Barreado:		
Presente	—	—
Dezembro	9$800	—
Janeiro	9$500	—
Feijão branco:		
Presente	22$500	23$500
Negocios a 23$500.		
Dezembro	21$000	23$000
Arroz em casca: Não houve offertas.		
Milho commum:		
Presente	11$500	—
Dezembro	11$700	—
Janeiro	11$600	13$000
Amarellinho:		
Presente	13$000	15$000
Dezembro	13$600	14$000
Janeiro	13$000	14$500
Fevereiro	13$500	14$000
Mamona:		
Presente	—	$330
Assucar crystal:		
Presente	—	58$000
Dezembro	57$000	57$300
Janeiro	57$200	57$900
Fevereiro	55$000	57$000
Março	—	57$000

MERCADO DE GENEROS

BOLSA DE MERCADORIAS

A Bolsa fechou hontem com as seguintes cotações:

ARROZ, 60 KILOS

(Saccaria nova). (60 kilos).	DE	A
Agulha beneficiado, especial	—	Nominal
Agulha beneficiado, superior	—	Nominal
Agulha beneficiado, bom	—	Nominal
Agulha beneficiado, regular	—	35$000
Agulha segunda ou meio arroz	—	26$000
Agulha em casca, superior	Não	ha
Agulha em casca, bom	Não	ha
Agulha em casca, regular	Não	ha
Cattete, beneficiado, especial	—	39$000
Cattete beneficiado, superior	—	38$000
Cattete beneficiado, bom	—	34$000
Cattete Beneficiado, regular	—	32$000
Cattete 2.a, ou meio arroz	—	25$000
Quirera	—	23$000
Cattete, em casca, superior	Não	ha
Cattete, em casca, bom	Não	ha
Cattete, em casca, regular	Não	ha

Mercado, calmo.

ASSUCAR, 60 KILOS

(60 kilos).		
Refinado filtrado, especial	—	66$000
Refinado filtrado, de 1.a	—	64$000
Refinado filtrado, de 2.a	—	62$000
Refinado filtrado, de 3.a	—	58$000
Moido, branco, (58 kilos)	—	Nominal
Crystal bom, secco, do Estado	—	Nominal
Crystal bom, da Bahia	—	Nominal
Crystal bom, secco, de Pernambuco	—	Nominal
Crystal bom, secco, Maceió	—	Nominal
Crystal bom, secco, de Campos	—	Nominal
Crystal regular, de Sergipe	—	Nominal
Crystal, 3.o jacto	—	Nominal
Demerara	—	Nominal
Somenos, bom	—	Nominal
Mascavo	—	Nominal

Mercado, —.

FEIJÃO MULATINHO, 60 KILOS

(Safra da secca)

Bom	—	11$000
Bom	—	10$000

Mercado, firme.

FEIJÃO BRANCO, 60 KILOS

Bom	—	Nominal

Mercado, —

FARINHA DE MANDIOCA

Do Rio Grande do Sul, de 1.a, sacco de 50 kilos	—	16$500
De Araras, de 1.a, sacco de 45 kilos	—	10$500
De Araras, de 2.a, sacco de 45 kilos	—	10$000

Mercado, frouxo.

FARINHA DE TRIGO

Da Republica Argentina, de 1.a, sacco de 44 kilos	—	22$000
Da Republica Argentina, de 2.a, sacco de 44 kilos	—	21$000
Da Republica Argentina, de 3.a, sacco de 44 kilos	—	—
Dos Moinhos Nacionaes, de 1.a, sacco de 44 kilos	—	22$500
Dos Moinhos Nacionaes, de 2.a, sacco de 44 kilos	—	21$500
Dos Moinhos Nacionaes, de 3.a sacco de 44 kilos	Não	ha

Mercado, calmo.

MILHO

(Por 60 kilos):		
Amarellinho	—	Nominal
Amarello	—	Nominal
Amarellão	—	Nominal
Branco, crystal	—	—
Branco, commum	—	Nominal
Branco, dente de cavallo	—	Nominal

Mercado, —.

MAMONA, 1 KILO

Misturada	—	$280
Média	—	$290
Miuda	—	$290
Grauda	—	$270

Mercado, frouxo.

OLEO DE LINHAÇA, 1 KILO

(Puro e genuino)		
Cru', em caixa com 2 latas de 34 kilos liquidos	—	2$800
Cru', em quartolas de 180 kilos liquidos, mais ou menos	—	2$700
Fervido, em caixa com 2 latas de 34 kilos liquidos	—	3$000
Fervido, em quartolas de 180 kilos liquidos, mais ou menos	—	2$900

Director de semana, o sr. Matteo Dal F. Lombardi.

MERCADO DE ASSUCAR

PERNAMBUCO, 19 — Entraram hontem 9 300 saccos de 60 kilos.

Desde o dia 1 de setembro 167.300 saccos, contra 546.000 no anno passado.

Existencia 64.000 saccos, contra 54.700 saccos no dia anterior e 266.800 no anno passado.

Cotações:

Usina superior e 1.a — 11$900 a 12$500 por 15 kilos, contra 12$200 a 12$500 no dia anterior e 11$100 a 11$500 no anno passado.

Crystaes — 12$000 a 12$100, contra 12$300 a 12$500 e 11$500.

Demeraras —, contra — e —.

Terceira sorte — 10$800 a 11$000, contra — e 9$000 a 9$800.

Somenos — 9$000 a 9$500, contra — e 7$500 a 8$000.

Brutos saccos — 7$000 a 8$000, contra 7$400 e 4$500 a 5$200.

Mercado, calmo.

MERCADO DE ALGODÃO

A Bolsa de Mercadorias fechou hontem com as seguintes cotações:

ALGODÃO EM RAMA, 15 Ks.

	De	A
Do Estado, primeira qualidade, sem defeito	—	Nominal

Mercado, —.

ALGODÃO EM CAROÇO

Do Estado, 15 kilos	—	Nominal

Mercado.

CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, embarcado, 15 kilos	—	Nominal
Do Estado, ensaccado, 15 kilos	—	Nominal

Mercado —

Dos Estados do Norte:

Sertão, 1.a	Sem interesse
Primeira sorte	Sem interesse
Mediana	Sem interesse

Mercado, paralysado.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, em quartolas de 160 kilos	Não ha	
Do Estado, em caixas de 2 latas, 30 ks., peso liquido	—	40$000
De Pernambuco, em quartolas de 160 ks. peso bruto	—	36$000

Mercado, frouxo.

PRAÇAS ESTADUAES

PERNAMBUCO, 19 — Entraram hontem 300 saccos de 80 kilos.

Desde o dia 1 de setembro 19.000 saccos contra 19.000 no anno passado.

Existencia 53.500 saccos, contra 53.700 saccos no dia anterior e 16.200 no anno passado.

Não houve cotações.

Mercado, paralysado.

PRAÇAS EXTRANGEIRAS

LIVERPOOL, 19 — O mercado esteve hontem, ás 12.30 horas, estavel, com alta de 45 a 53 pontos, cotando-se:

Pernambuco — Fair — 23.65 d. por libra, contra 28.14 d. no dia anterior e 26.13 d. no anno passado.

Maceió — Fair — 28.65 d., contra 28.14 d. e 26.13 d.

American "futures" (fully-midling), para dezembro — 23.25 d., contra 22.80 d. e — d.

Dito para março — 21.82 d., contra 21.29 d. e — d.

NOVA YORK, 19 — O mercado fechou ante-hontem firme, com alta de 64 a 78 pontos, cotando-se:

American "futures" para janeiro — 35.48 c. por libra, contra 34.75 c. no dia anterior e 28.00 c. no anno passado.

Dito para maio — 32.67 c. contra 33.08 c. e 27.45 c.

OS MERCADOS NO RIO

ASSUCAR

RIO, 19 (A) — O mercado de assucar funccionou fraco e sem maior movimento.

Entraram 7.317 saccas, sahiram 5.274 saccas e existem em stock 173.261 saccas.

ALGODÃO

RIO, 19 (A) — O mercado de algodão funccionou frouxo, cotando-se os sertões a 37$500 e 38$000, as primeiras sortes a 36$500 e 37$000, os medianos a 34$500 e 35$000 e o paulista a 28$500 e 30$000, por 10 kilos.

Entraram 3.466 fardos, sahiram 325 fardos e existem em stock 40.253 fardos.

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

SANTOS, 19.

Papel	47:650$578
Ouro	57:336$679
Consumo	12:680$615
Estampilhas	10:500$000
Telegrapho	248$000
Guias	15$000
Verva	5$800
Total	128:440$572
Desde 1.o do mez	3.141:681$920

RECEBEDORIA

Exportação paulista	99:618$120
Exportação mineira	12:672$000
Expediente	4:487$500
Impostos	6:319$269
Estampilhas	44$500
Total	123:121$389

Café despachado:

	Saccas
Paulista	26.354
Mineiro	3.000
Total	29.354

Renda em francos:

Paulista	131.770
Mineiro	9.000
Total	140.770

EXPORTAÇÃO

CAFE'

SANTOS, 19 — Relação dos exportadores que despacharam na Recebedoria de Rendas.

Café paulista:

	Saccas
Arbuckle e Comp.	10.000
Companhia Prado Chaves	9.750
Maurice Block, Leppection e Comp.	3.000
S. Anonyma C. Mich. Wright	2.000
Brasil Trading Ltd.	1.500
Armindo Cardoso e Comp.	100
E. Johnston e Comp. Ltd.	2
De la Cour e Comp.	1
J. C. Mello e Comp.	1
Café mineiro:	
Naumann Gepp e Comp. Ltd.	2.000
J. Aron e Comp. Inc.	1.000
Total	29.354

EMBARQUE DE CAFE'

SANTOS, 19 — Relação do embarque do dia 18 do corrente.

	Saccas
No vapor belga "Ubier":	
J. C. Mello e Comp.	1.500
Companhia Leme Ferreira	1.500
Leite, Santos e Comp.	800
Sociedade Anonyma Casa Levy	250
Sociedade A. C. Mich. Wright	110
Companhia Prado Chaves	100
No vapor inglez "Rodeschire":	
E. Johnston e Comp. Ltd.	3.232
Sociedade A. Casa Mich. Wright	1.59[illegible]
Raphael Sampaio e Comp.	1.460
A. Ferreira e Comp.	100
No vapor inglez "Edith Cavell":	
Nioac e Comp.	22
Leon Israel e Comp.	20
No vapor norte americano "Opequan":	
Sociedade Anonyma Casa Malta	1.800
Theodor Wille e Comp.	1.000
No vapor nacional "Avaré":	
Naumann Gepp e Comp. Ltd.	2.190
Sociedade Anonyma Casa Levy	1.260
J. Aron e Comp. Inc.	750
Prado Ferreira e Comp.	260
Societé Financiere	250
Companhia Prado Chaves	80
No vapor nacional "Itapacy":	
João C. Maynart	3
No vapor italiano "Indiana":	
Nino Paganetto	31
No vapor hollandez "Kennemerland":	
A. Falcão e Comp.	2
Total	13.400

IMPORTAÇÃO

MANIFESTOS

SANTOS, 19 — Manifesto da carga do vapor inglez "Portfield", entrado em 11 de novembro, neste porto.

De Buenos Aires:

CEVADA — 701 caixas a Barsotti e Giorgi.

FARINHA DE TRIGO — 500 saccas a A. Tracanella; 2.000 saccas a F. Lombardi e Cia.; 500 saccas a H. Martinluson.

LEITE SECCO — 160 caixas a I. Lactona.

OLEO DE LINHAÇA — 25 barricas a M. Almeida e Cia.; 30 barricas a Assumpção e Cia.; 145 caixas a L. Serva e Cia.; 100 caixas a Cassio Muniz e Cia.; 150 caixas a Krueger e Cia.; 20 caixas a Wathely e Cia.; 100 caixas a Hasenclever e Cia.; 300 caixas a R. Colt e Cia.; 135 caixas a Zerrener Bulow e Cia.; 100 caixas a Costa Mendes e Cia.; 50 caixas a Joaquim A. da Costa e Cia.

SEMENTES — 15 saccos a A. Tommel e Cia.; 66 saccos a G. Tomaselli e Cia.; 20 saccos a A. Fortunato e Irmãos.

TRIGO — 250 saccos a Abdo João Hamate.

VINHO — 200 barris a Henrique de Lara; 120 barris a Barel Duarte e Cia.; 200 caixas a Cia. Puglisi; 50 barris a De Maio e De Franco; 25 barris a A. Fortunato e Irmão; 40 barris a G. Tomaselli e Cia.; 5 barris a Brasil Warrant e Cia.; 5 caixas a Palarido Mortari; 5 barris a Xisto Martins; 25 caixas a Pascual e Cia.; 15 barris a N. Pizarro e Cia.

SANTOS, 19 — Manifesto da carga do vapor nacional "Itapema", entrado em 31 de outubro, neste porto.

Do Rio de Janeiro:

ACIDO CARBONICO — 54 tubos á Cia Cerveja Brahma.

CERVEJA — 1780 caixas ao Centro Varejista.

CHAVES — 1 caixa ao mesmo.

ENCOMMENDA — 14 caixas a J. Jorge Figueiredo e Cia.

PHOSPHOROS — 9 engradados a J. Jorge Figueiredo e Cia.

SANTOS, 19 — Manifesto da carga do vapor nacional "Itapuca", entrado em 31 de outubro, neste porto.

De Paranaguá:

BANHA — 17 caixas a J. Jorge Figueiredo e Cia.

CAMARÕES — 4 caixas a Salvador Mollnari.

ESTEIRAS — 120 fardos a ordem.

OBJECTOS DE USO — 2 malas a E. O. Broad.

PIANO — 1 caixa a Rogerio Lucel.

SANTOS, 19 — Manifesto da carga do vapor nacional "Florianopolis", entrado em 31 de outubro, neste porto.

Do Rio de Janeiro:

EQUIPAMENTOS — 1 caixa ao commandante geral da 2.a região.

FUMO — 1 fardo ao Lloyd Brasileiro.

FERRAGENS — 1 caixa a Passos Garcia e Cia.

MEDICAMENTOS — 2 caixas ao commandante da 2.a região.

PREGOS — 4 caixas a Passos Carvalho e Cia.

SANTOS, 19 — Manifesto da carga do vapor inglez "Lancaster Castle", entrado em 3 de outubro, neste porto.

De Buenos Aires:

CEVADA — 2 caixas a Lucas Simões.

ERVILHAS — 20 saccos a B. Sousa e Cia.; 19 saccos a Lucas Simões e Cia.

FARINHA — 1000 saccos a H. Martinluson.

OLEO DE LINHAÇA — 500 saccos ao B. Francez Italiano; 55 cascos a Jorge Corrêa; 55 cascos a Mendes Seabra e Cia.; 36 cascos a Almeida Silva e Cia.; 25 caixas a Magalhães e Cia.

VINHO — 50 cascos a F. Pistoni; 50 barricas a Scavone Irmão; 30 barricas a Alfredo Satira; 20 barricas a Traldi e Cia.; 18 barricas a Egisto Betti; 10 barricas a L. Perroni.

SANTOS, 19 — Manifesto da carga do vapor nacional "Capivary", entrado em 8 de outubro, neste porto.

De Porto Alegre:

BANHA — 1000 caixas a A. G. Oliveira e Cia.; 1400 caixas a I. R. F. Matarazzo; 1000 caixas a Garcia Silva e Cia.

FARINHA DE MANDIOCA — 200 saccos a ordem.

LENTILHAS — 28 saccos a J. Constante e Cia.; 25 saccos a S. Santos e Cia.

QUEIJO — 1 caixa a N. Pizarro e Cia.

TOUCINHO — 100 caixas a A. G. Oliveira

VINHO — 50 barricas a Lucas Simões Cia.

MOVIMENTO MARITIMO

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

SANTOS, 19.

De Florianopolis, Itajahy, São Francisco, Paranaguá e Antonina, com 3 dias de viagem, o vapor nacional "Anna", de 247 toneladas, carga varios generos, consignado a Victor Breitraupt e Comp.

De Montevidéo, Rio Grande, Florianopolis, Itajahy, São Francisco, Paranaguá e Antonina, com 7 dias de viagem, o vapor nacional "Florianopolis", de 918 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

Do Rio Grande, com 3 dias de viagem, o vapor inglez "Frances", de 2.512 toneladas em transito, consignado a Wilson Sons e C. Ltd.

De Norfolk, com 21 dias de viagem, o vapor norte americano "Biran", de 1.658 toneladas, carga carvão, consignado á São Paulo Gaz Company.

— SAHIDAS:

Vapor nacional "Florianopolis" com varios generos, para Rio de Janeiro.

Vapor nacional "Anna", com varios generos para o Rio.

Vapor inglez "Edith Cavell", com varios generos, para Marselha.

O navio motor nacional "Estrella" em lastro, para Paranaguá.

SANTOS

Vapores esperados

Novembro:

"Rê Vittorio", italiano, de Genova	2
"Servulo Dourado", nacional, do Rio de Janeiro	21
"Amiral Sallandrouze de Lamornaix"	21
"Liger", francez	21
"Alves Freitas", do Rio de Janeiro	25
"Catalina", do Rio da Prata	27
"Florianopolis", nacional, do Rio de Janeiro	31
Dezembro:	
"Re Vittorio", italiano, do Prata	4
"Principessa Mafalda", italiano, de Genova	7

Vapores a sahir

Novembro:

"Darro", inglez, para o Rio de Janeiro, Lisboa e Inglaterra	20
"Tibagy", nacional, para o Rio de Janeiro, Bahia, Recife, Ceará, Maranhão e Pará	21
"Servulo Dourado", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo	21
"Laguna", nacional, para o Rio de Janeiro	21
"Desna", inglez, para o Rio de Janeiro, Lisboa e Inglaterra	25
"Tomaso di Savoia", italiano, para Genova	23
"Alves Freitas", nacional, do Rio de Janeiro, para Paranaguá e S. Francisco	25
"Desna", inglez, para a Europa	21
"Catalina", hespanhol, para Las Palmas, Cadiz e Barcelona	21
"Desenado", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires	21
"Florianopolis", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo	31
Dezembro:	
"Andes", inglez, para a Europa	1
"Desenado", inglez, para a Europa	14
"Avon", inglez, para a Europa	14

NO RIO DE JANEIRO

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 19 (A) — No porto desta capital, entraram hoje os seguintes vapores: de Santos, o francez "Bougainville"; de Pelotas e escalas, o nacional "Itapacy"; de Genova e escalas, o italiano "Rê Vittorio"; de Amsterdam e escalas, o hollandez "Frisia"; de Porto Alegre e escalas, o nacional "Itaberá"; de Rosario, o inglez "Cherpsey"; de La Plata, o americano "Panga"; de Buenos Aires e Santos, o italiano "Indiana".

Do porto desta capital sahiram hoje os seguintes vapores: para o Havre, o inglez "Cherpsey"; para Buenos Aires e escalas, o japonez "Mawau-Maru"; italiano "Rê Vittorio", hollandez "Frisia" e inglez "San Fraterno"; para Genova e escalas, o italiano "Indiana"; para Amarração e escalas, o nacional "Pacifico"; para Nova Orleans e escalas, o inglez "Tintoretto"; para Londres e escalas, o inglez "Murillo".

RIO DE JANEIRO

Vapores esperados

Novembro:

"Darro", inglez, de Buenos Aires	21
"Donis", inglez, da Europa	22
"Andes", inglez, da Europa	23
"Guthbert", inglez, da Europa	23
"Orgoma", inglez, da Europa	24
"Highland Glen", inglez, da Europa	24
"Desna", inglez, de Buenos Aires	27
Dezembro:	
"Rê Vittorio", italiano, do Prata	4
"P. Mafalda", italiano, de Genova	4

Vapores a sahir

Novembro:

"Pará", nacional, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal e Ceará	21
"Itapoan", nacional, para Victoria e Ponta d'Areia	24
"Alves de Freitas", para Santos, Paranaguá e S. Francisco	24
"Fort de Douaumont", francez, para o Havre	30
"Florianopolis", nacional, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo	30
Dezembro:	
"Andes", inglez, para a Europa	7
"Desenado", inglez, para a Europa	15
"Avon", inglez, para a Europa	17
"Amiral Rogault de Genovilly", francez, para o Havre	3[illegible]
"Duploix", francez, para o Havre	3[illegible]
"Fort de Sauvillo", francez, para o Havre	3[illegible]

Brasilianische Bank Für Deutschland

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1919

Das Succursaes: Rio de Janeiro — S. Paulo — Santos — Porto Alegre — Bahia

ACTIVO

Caixa e depositos em bancos	10.196:503$361
Contas correntes garantidas	9.690:261$308
Letras descontadas	10.641:123$908
Caixa matriz, filiaes e agencias	23.104:803$158
Letras a receber	10.016:522$210
Valores e letras caucionadas	11.058:348$368
Valores depositados	27.797:848$500
Diversas contas	3.492:866$509
Réis	116.897:375$376

PASSIVO

Capital, 1 marco — Rs. 1$000	15.000:000$000
Contas correntes com e sem juros	12.580:640$187
Depositos a prazo fixo e com prévio aviso	6.300:095$201
Caixa matriz, filiaes e agencias	23.932:385$700
Valores em caução e deposito, e titulos á receber por conta de terceiros	48.871:719$072
Diversas contas	9.212:615$310
Réis	116.897:375$376

S. E. ou O.

Brasilianische Bank für Deutschland.

Assig.: E. John — W. Rapp

"CORREIO PAULISTANO"

Importantes vantagens aos seus assignantes

Serviço gratuito da Secção de Informações do «CORREIO PAULISTANO»

O **«Correio Paulistano»**, no intuito de corresponder aos favores com que tem sido distinguido pelo publico, resolveu manter, em beneficio dos seus assignantes, para o proximo anno de 1920, uma longa série de serviços, cujas vantagens se tornam, á simples vista, indiscutiveis.

Augmentando e escolhendo criteriosamente o seu pessoal, por fórma a conseguir que as incumbencias de que fôr encarregado sejam executadas com a maior presteza e fidelidade possiveis, o **«Correio Paulistano»** está certo de que os seus esforços serão devidamente apreciados, merecendo a benevola attenção dos leitores.

Para que se possa julgar dos inestimaveis serviços que a nossa «Secção de Informações» tem prestado aos assignantes do interior do Estado, basta assignalar que, desde a sua creação, há 6 annos, foram attendidos 35.403 pedidos, tendo havido um movimento de Rs. 2.046:805$300, importancia de depositos, compras e muitas outras transacções.

Os serviços offerecidos por esta folha aos seus assignantes e as condições em que serão effectuados são os seguintes:

1 — Encaminhamento de petições, requerimentos, etc., nas repartições publicas federaes, estaduaes e municipaes. Movimento desses papeis.

2 — Informações sobre o andamento de papeis que estiverem dependendo de despacho nas repartições publicas federaes, estaduaes e municipaes. — Registo de titulos de nomeação e averbação de portarias de licença.

3 — Informações precisas e reservadas sobre casas de commercio da capital.

4 — Informações amplas e detalhadas sobre preços e condições de compra de qualquer classe de mercadorias; indicação das casas nas quaes pódem ser adquiridas; compra e despacho das mesmas, envio de catalogos e amostras.

5 — Informações de caracter geral referente a despacho de mercadorias nas estradas de ferro e vias fluviaes; sahidas de trens e vapores; preços de passagens, fretes, orçamentos de viagens para todo o Estado.

6 — Informações sobre hoteis, sanatorios, hospitaes, na capital e no interior do Estado.

Para ter direito a todos estes serviços, estabelecemos para os assignantes a annuidade de **25$000**, que é quanto custa a nossa assignatura para 1920.

As assignaturas tomadas desde hoje dão direito ao recebimento immediato do jornal.

Qualquer pedido attinente a serviços que tenham de effectuar-se fóra do perimetro central da cidade deverá ser acompanhado da importancia necessaria para o transporte de bonde (ida e volta).

A empresa do «CORREIO PAULISTANO» responsabiliza-se pela rigorosa execução de todas as incumbencias que lhe forem confiadas.

Secção Judiciaria

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Distribuição de autos em 19 de novembro de 1919

AO CARTORIO DO 1.o OFFICIO

Recursos crimes

N. 4127 — Itapolis — A Justiça e Massid Sophia. — Ao sr. Ph. Castro.

N. 4132 — Guaratinguetá — A Justiça e dr. Eduardo Jacobino. — Ao sr. Ph. Castro.

Appellações crimes

N. 9610 — Capital — Domingos Rinaldi e Laercio Trindade. — Ao sr. Pinto de Toledo.

N. 9611 — Palmeiras — A Justiça e Gino Vidosi. — Ao sr. Almeida e Silva.

N. 9612 — Jaboticabal — A Justiça e José B. Machado. — Ao sr. Brito Bastos.

N. 9617 — Capital — A Justiça e Jacob Calace. — Ao sr. Brito Bastos.

Aggravos

N. 10118 — Capital — Felippe Monzillo e sua mulher e Laercio Trindade e sua mulher. — Ao sr. Campos Pereira.

N. 10121 — Capital — Natale Alose e Luiz Carreali. — Ao sr. Almeida e Silva.

N. 10122 — Taubaté — Brasiliano C. Leite e Adelino J. de Araujo. — Ao sr. Brito Bastos.

Appellações civeis

N. 10060 — Descalvado — Ao sr. Vicente de Carvalho.

N. 9989 — Capital — Ao sr. Octaviano Vieira.

N. 10189 — Capital — Francisco Silva e sua mulher. — Ao sr. Vicente de Carvalho.

N. 10192 — Pirassununga — Bento J. de Araujo e sua mulher e d. Maria G. da Conceição e outro. — Ao sr. Costa Manso.

Embargos

N. 9134 — Capital — Ao sr. Urbano Marcondes.

N. 9330 — Tietê — Pereira e Leite e B. Josephina R. Garcia. — Ao sr. Vicente de Carvalho.

N. 9493 — Mogy das Cruzes — Ao sr. Octaviano Vieira.

N. 7547 — Campos Novos — Ao sr. Costa Manso.

AO CARTORIO DO 2.o OFFICIO

Processo de responsabilidade

N. 96 — Rio Preto — Arlindo Carneiro e Delmiro A. de Avila, juiz de direito substituto de Rio Preto. — Ao sr. Meirelles Reis.

Recursos crimes

N. 4129 — Rio Preto — A Justiça e José P. Leite — Ao sr. Almeida e Silva.

N. 4130 — S. Manuel — A Justiça e Arary Valerio. — Ao sr. Brito Bastos.

Appellações crimes

N. 9615 — Santa Cruz do Rio Pardo — A Justiça e Francisco Loscarcos. — Ao sr. Pinto de Toledo.

N. 9618 — Capital — A Justiça e Roberto L. de Camargo. — Ao sr. Campos Pereira.

N. 9619 — Capital — A Justiça e José Bentivenha e outro. — Ao sr. Ph. Castro.

Aggravos

N. 10119 — Capital — Oscar B. da Costa e Nemer Bonjandir e C. — Ao sr. Ph. Castro.

N. 10123 — Jacarehy — Camara Municipal e dr. Manuel J. de Castro M. de Barros Junior. — Ao sr. Campos Pereira.

Appellações civeis

N. 10187 — S. José dos Campos — P. de Siqueira Campos e José A. Dias e sua mulher. — Ao sr. Urbano Marcondes.

N. 10190 — Santos — Rodrigo Pinto Rosado e Camara Municipal de Santos. — Ao sr. Octaviano Vieira.

N. 10191 — Campinas — Antonio Hoschitz Filho e Alfredo Hoschitz e outro. — Ao sr. Luiz Ayres.

N. 10188 — Capital — Julio Malavolta e dr. José P. Cunha. — Ao sr. Soriano de Sousa.

Embargos

N. 8573 — Capital — Braz dos Santos Machado e Claro Silveira. — Ao sr. Meirelles Reis.

N. 2397 — Santos — João Antunes dos Santos e outros e Sylvestre da Costa Prado e sua mulher. — Ao sr. F. Whitaker.

N. 6374 — Capital — Ao sr. F. Whitaker.

N. 9739 — Capital — Ao sr. Soriano de Sousa.

N. 9777 — Capital — Assad Réduan e J. Martins. — Ao sr. Luiz Ayres.

N. 9776 — Capital — Zaccaria Bologna e Jean Fender. — Ao sr. Costa Manso.

AO CARTORIO DO 3.o OFFICIO

Recursos crimes

N. 4128 — Rio Preto — A Justiça e Arthur Siqueira. — Ao sr. Pinto de Toledo.

N. 4131 — Capital — A Justiça e João B. da Silva e outro. — Ao sr. Campos Pereira.

N. 4133 — Capital — A Justiça e José F. Barro Novo. — Ao sr. Pinto de Toledo.

Appellações crimes

N. 9613 — Jaboticabal — A Justiça e Paulo F. de Sousa. — Ao sr. Campos Pereira.

N. 9614 — Franca — A Justiça e Adolpho Pinto. — Ao sr. Ph. Castro.

N. 9616 — Capital — A Justiça e Caetano Justino. — Ao sr. Almeida e Silva.

Aggravos

N. 10116 — Rio Preto — Dr. Arlindo Carneiro e Circo Pierre. — Ao sr. Almeida e Silva.

N. 10117 — Capital — Liquidatarios da massa fallida da Estrada de Ferro S. Paulo-Goyaz e outro e os accionistas da Companhia Estrada de Ferro Pitangueiras. — Ao sr. Brito Bastos.

N. 10120 — Santos — Decio de Paula Machado e J. S. Dias Conceição. — Ao sr. Pinto de Toledo.

Appellações civeis

N. 10184 — Igarapava — José Honorio de Campos e sua mulher e Joaquim Ferreira Monteiro e sua mulher. — Ao sr. Costa Manso.

N. 10185 — Santos — Banco de S. Paulo e Alvaro Machado e C. — Ao sr. Meirelles Reis.

N. 10186 — S. João da Boa Vista — José Jacintho de Andrade e José Marçal N. de Barros. — Ao sr. F. Whitaker.

TRIBUNAL DO JURY

Presidente, sr. dr. Paulo Passalacqua.

Promotor interino, sr. dr. Pedro Chaves.

Escrivão, sr. Alvaro de Carvalho.

Por falta de numero legal de jurados, não se realizou hontem sessão no Tribunal do Jury.

Da urna supplementar, a que recorreu o sr. presidente, foram sorteados novos juizes de facto.

FORUM CRIMINAL

Impronuncias — O sr. dr. Adolpho Mello, juiz da 1.a vara criminal, julgou improcedente a denuncia offerecida contra Marcos Colonato, que respondia a processo por haver ferido levemente a José Martins, no dia 6 do corrente, á rua Major Quedinho, n. 36-A.

—— O sr. dr. Gastão de Mesquita, juiz da 3.a vara criminal, impronunciou Vicente Tabbuzo, que estava sendo processado por crime de attentado ao pudor.

Pronuncia — O sr. dr. Matheus Chaves, juiz da 4.a vara criminal, julgou procedente a denuncia offerecida contra Luiz Gonzaga de Faria, que é accusado do crime previsto no artigo 249 do Codigo Penal.

"Habeas-corpus" — O sr. dr. Matheus Chaves, juiz da 4.a vara criminal, julgou prejudicada a ordem de "habeas-corpus" impetrada a favor de Paulo Hilario, em face das informações da policia, que diziam não se achar o paciente preso.

—— O sr. dr. Gastão de Mesquita, juiz da 3.a vara criminal, julgou improcedentes os pedidos de "habeas-corpus" feitos a favor de Santos Zezario, Manuel Corrêa e Serafim Cansaes, por ter a policia informado que os pacientes não se acham detidos.

—— Ao mesmo juiz foram hontem impetradas ordens de "habeas-corpus" a favor de Nicola Salvati e Francisco Mongonez, que dizem achar-se presos sem que para isso haja motivo justo.

Aquelle magistrado mandou officiar ao sr. delegado geral pedindo as informações precisas, assim como a apresentação dos pacientes para hoje ás 11 horas, no Forum Criminal.

—— Ao mesmo magistrado, Salvador Estancione requereu uma ordem de "habeas-corpus", allegando achar-se preso illegalmente.

Foram pedidas á autoridade competente as necessarias informações, com o comparecimento do paciente para hoje, ás 11 horas, afim de ser julgado o pedido.

JUIZO FEDERAL

(2.o officio — Escrivão, sr. Marino Motta)

Partilha homologada — O sr. dr. Washington de Oliveira, juiz federal, homologou a partilha feita nas terras da fazenda Fortuna, na acção de divisão em que é promovente Annibal Jacques Sodré e promovidos José da Silva Figueiredo e outros.

Acção quidecendiaria — Paschoal Gomez e Comp., na audiencia de hontem, propuzeram uma acção quidecendiaria contra a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Minerva, para haver desta a quantia de 200:000$000.

Prefeitura do Municipio

Directoria Geral

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1919

Officiou-se á Camara, devolvendo, acompanhado dos papeis referentes, o projecto n. 23, de 1915, que dispõe sobre inspecção e transito de vehiculos.

—— Serão abertas amanhã, ás 13 horas, as propostas apresentadas pelos srs. Max Klabin, Antonio Kosirjensky, Daniel Leifest, J. Caldas da Cunha e Luiz Klabin, para arrematação, durante o anno de 1920, do producto de catação de papeis, trapos e outros nos depositos de lixo da 4.a Parada e da rua Anhanguera e no Triturador da Ponte Pequena.

—— Foi determinado o pagamento de 1:164$000 a Almeida Porto e Comp.

—— Requerimentos despachados:

De Gustavo Ziglist, dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, Espastero Rossi, José Justiniano de Almeida, Francisco Tosi, Gennaro Gegliotti, Paulo Franguil, João Del Nero, Manuel da Silva Porto e d. Adelina Mazzini, pedindo licença para construcção. — A' Directoria de Obras e Viação, para os devidos fins;

de Leonardo Nardine, d. Virginia Ribeiro da Cruz, Carmo P. Sorrenti José Eiras Garcia, Matheus Falconi e Fausto de Campos, pedindo cancellamento de imposto. — Cancelle-se o lançamento;

do Amato Calil, Companhia de Calçados Rocha, d. Alzira Amaral Ribas Bitetti, Domingos do Nascimento e Said Saadehom, pedindo cancellamento de imposto; Matheus Adona e Miguel Mathias, pedindo lançamento. — Como requer;

de Macdonald e Comp., pedindo reducção de lançamento. — Mantenho o lançamento;

de Ricardo Lazzolo e Comp., pedindo cancellamento de imposto. — Pague o imposto relativo ao 3.o trimestre;

de Pinto e Lourenço e da Companhia Ultramarina do Brasil, sobre transferencia. — Pague no Thesouro os emolumentos da transferencia de Affonso Labato e Lutti Abrahão, pedindo lançamento; Abel Prandini reclamando contra imposto; D. Baldi, pedindo reducção do imposto; Jorge Demetri, Roberto Saltori e João Facchini, pedindo cancellamento de imposto. — Sim, de accôrdo com as informações;

de Bianchi e Filhos, pedindo cancellamento de imposto. — Paguem no Thesouro o imposto relativo ao 1.o semestre;

de João Golgato, pedindo reconsideração do despacho que indeferiu um pedido de pagamento de fóros em atrazo. — Aguarde a concorrencia publica;

do dr. Victor da Silva Freire, Francisco de Paula Cruz e Antonio G. Soares Bairão, pedindo férias. — Sim, em termos.

—— Devem comparecer, para esclarecimentos: Na Inspectoria do Thesouro, o representante da City of S. Paulo Improvements Company, e, na Directoria de Receita, o sr. Francisco Alvarenga.

—— Acham-se approvadas na Directoria de Obras e Viação as plantas apresentadas pelos srs.:

Antonio Pangardi, para augmentar predio á rua Conselheiro Ramalho, ns. 106-108;

Del Cima Micheli, para supprimir uma porta interna á rua Antonio Paes, 3.a;

d. Fanny Jekel, para construir dois predios á rua Aurora, 82-84;

Luiz Ferraz, para augmentar barracão á avenida Celso Garcia, 208;

d. Maria Eugenia Affonso, para abrir uma valla no calçamento da rua Santa Rita, ns. 65 a 65-A;

Ricardo Ferrarezzi, para modificar um armazem á avenida Celso Garcia, n. 425.

—— Devem comparecer na mesma Directoria, para esclarecimentos, os srs.:

D. Alzira Pereira, Frederico Papa, d. Maria Carlota de Paiva Azevedo, Nogueira e Machado, Raphael Morales.

—— Distribuição dos serviços no dia 20 de novembro de 1919:

Turma de trabalhadores:

Almoxarifado: 2 operarios, guarda e arrumação de materiaes;

Centro da cidade: 8 operarios, 2 carroças, reposição do calçamentos especiaes;

Rua José Antonio Coelho: 7 operarios, 2 carroças, regularização;

Rua Manuel de Paiva: 1 feitor, 7 operarios, 1 carroça, regularização;

Rua Tuyuty: 1 feitor, 7 operarios, 3 carroças, regularização;

Rua Icarahy: 1 feitor, 8 operarios, 3 carroças, regularização;

Rua Frei Caneca: 1 feitor, 7 operarios, 4 carroças, aterro de buracos;

Com a turma de calceteiros: 1 carroça, reposição de calçamentos.

Turma de macadam:

Avenida Tiradentes: 1 feitor, 7 operarios, 4 carroças, reposição de macadam;

Rua Padre Adelino: 1 feitor, 6 operarios, 1 carroça, limpeza e capinação;

Rua das Palmeiras: 3 operarios, peneiramento de macadam sujo.

Turma de calceteiros:

Rua S. Caetano: 17 calceteiros, 15 serventes, 2 carroças, reposição;

Rua Bresser: 16 calceteiros, 14 serventes, 2 carroças, reposição;

Rua Mauá: 8 calceteiros, 7 serventes, 1 carroça, reposição;

Rua Consolação: 7 calceteiros, 5 serventes, 1 carroça, reposição;

Rua Chic Prado: 8 calceteiros, 6 serventes, 1 carroça, reposição;

Rua da Liberdade: 9 calceteiros, 9 serventes, 2 carroças, reposição;

Avenida Tiradentes: 8 calceteiros, 6 serventes, 1 carroça, reposição;

Diversas ruas: 10 calceteiros, 6 serventes, 2 carroças, ligações de agua e gaz;

Porto do Canindé: 2 serventes guardas.

Indicador

MEDICOS

DR. C. HOMEM DE MELLO — Molestias nervosas e mentaes. — Residencia e consultorio: Alto das Perdizes, rua Dr. Homem de Mello, proximo á Casa de Saude, do 11 ás 15 horas. — Telephone 60. — Caixa postal, 17.

DR. SOUSA ARANHA — Clinica Medica — Doenças do coração, pulmões e rins. — Cons.: Libero Badaró, 12 — Das 13 ás 15 — Res.: Al. Glette, 24. Telephone, Cidade, 5201.

PROF. DR. A. CARINI, ex-director do Instituto Pasteur, cathedratico da Faculdade de Medicina. Analyses bacteriologicas, chimicas e histologicas. Reacção de Wassermann e auto-vaccinas. Rua Aurora, n. 86, esquina da rua Cons. Nebias. Telephone 17-69, Cidade, das 8 ás 9 e das 16 ás 18.

DR. GODOFREDO WILKEN — Operações de alta cirurgia, molestias das senhoras, doenças venereas e syphiliticas. Cons.: rua S. Bento, 36, de 2 ás 3 e 1|2. Res.: Rua Jaguaribe, 41. — Telephone, cidade, 2186 — Consultorio, 806, Central.

DR. L. DA CUNHA MOTTA — Assistente da Faculdade de Medicina — Do Sanatorio Santa Catharina — Cirurgia — Gynecologia — Vias urinarias. De 13 ás 14 — Libero Badaró, 140 — Res.: Telepho. 632 — Central.

DR. AGUIAR PUPO — Prof. da Faculdade de Medicina. — Medico da Santa Casa. — Tratamento da syphilis e doenças da pelle. Injecções de 914. — Cons.: Rua S. Bento 8, das 15 ás 17 horas. — Res.: rua S. Vicente de Paulo, 24. — Telephone Cidade 22-34.

DRS. ALVARO SOARES — E — M. R. LOUZA
Medicina e cirurgia em geral
Rua Libero Badaró, n. 12, 2.o andar. — Salas: 35 e 38, de 13 ás 16.

DR. LUIZ PICOLLO — Medico veterinario por Turim, com 17 annos de clinica no Brasil, exames microscopicos — Alameda Nothmann, n. 119. Telephone, cidade, 766.

Clinica de olhos, ouvidos, garganta e nariz

DR. BUENO DE MIRANDA — Membro da Academia de Medicina: ex-chefe da clinica oto-rhino-laryngologica na Santa Casa; oculista da Polyclinica. Res.: 85, rua Arthur Prado. — Cons.: 81, rua José Bonifacio, 81, de 1 ás 4 horas.

DR. ARISTIDES GUIMARÃES — Medico — Res. rua Barão de Iguape, n. 114. Tel. Central, 2-3-2-0. Cons.: rua de São Bento, n. 29-B. Tel. Central, 1-4-6.

Molestias das crianças

DR. MONTEIRO VIANNA — Molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. — Cons.: rua Boa Vista, n. 11 — Telephone 698, Central. — Residencia: rua Itambé, n. 18 — Telephone 66 Cidade.

Molestias nervosas

DR. VIEIRA DE MORAES — Professor livre e ex-assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Assistente do prof. Franco da Rocha, da Faculdade de Medicina de S. Paulo — Cons.: rua Libero Badaró, n. 140, das 2 ás 5 horas. — Res.: Rua Formosa, n. 42. Telephone, 3169, Central.

Oculistas

DR. J. BRITTO — Professor cathedratico da clinica de olhos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. — Cons.: de 13 e 3|4 ás 17 — Rua Boa Vista, 31. Telephone 418 — Residencia: rua 13 de Maio, 274 — Tel. 497.

ANALYSES

DR. FRANCISCO MASTRANGIOLI — Chimico — Analyses de urina, escarro, fezes, succo gastrico, sangue, leite. — Reacção de Wassermann — Consolação, n. 79. Telephone, Cidade, 5056.

DR. ARISTIDES GUIMARÃES — Analyses clinicas, exames completos de urina, fezes, calculos, succo gastrico, escarros, leite, sangue, etc. — Constante de Ambard, soro, reacções de Wassermann e de Widal. Vaccinas de Wright, etc. — Rua de São Bento, 29-B, 2.o andar. — Tel. Central. 146. De 12 ás 17 horas.

HOSPITAES

CASA DE SAUDE DO DR. HOMEM DE MELLO — Exclusivamente para molestias nervosas e mentaes. Tem como enfermeiras irmãs de caridade. — Esplendida e espaçosa chacara no Alto das Perdizes. — Medico residente no estabelecimento. — Dr. Homem de Mello, com mais de 20 annos de pratica, medico consultor.

MATERNIDADE SANTA MARIA — Avenida Lacerda Franco, n. 8. Cambucy — Serviço especial de obstetricia e gynecologia — Esta instituição de caridade, que está installada numa grande chacara, optimamente situada no alto do Cambucy, com capacidade para 50 doentes, acceita gratuitamente parturientes pobres em suas enfermarias e recebe pensionistas em quartos particulares, de 10, 5 e 3 mil réis por dia. — Consultas gratuitas de 8 ás 9 horas.

O seu corpo clinico é assim constituido: director, dr. Nunes Cintra; vice-director, dr. Roberto Dias Oliveira; dr. Godofredo Wilken, dr. Luiz do Rego, dr. Adhemar Nobre, dr. Gama Rodrigues; supplentes de adjuntos: dr. Ruttmann, dr. Raul Whitaker, dr. Francisco Laraya, dr. Carlos Brunetti, dr. Rocha Fragoso, dr. Valentim Browne, dr. Francisco Lyra, dr. Silverio Cintra e dr. Gilberto de Andrade.

Tambem os drs. Clemente Ferreira e Aristides Guimarães utilizam o tratamento da tuberculose pulmonar, ophtomoras artificial, sempre que é indicado e praticavel, podendo applical-o a doentes alheios ao Dispensario, mediante tarifa modica, em beneficio do mesmo instituto.

Mme. MARIA GRUSCHKA — Instituto Jaguaribe, rua Jaguaribe, n. 33-B e C. — Telephone 23-38-Cidade. — Hydrotherapia, Gymnastica: orthopedica e sueca; apparelhos para mecanotherapia. Tratamento de deformidades physicas e desenvolvimento em geral. Banhos de luz, electricos e a vapor.

DISPENSARIO CLEMENTE FERREIRA — Neste instituto fazem-se exames radioscopicos radiographicos e applicações radiotherapicas aos doentes não pertencentes ao Dispensario, cobrando-se preços modicos em beneficio do Estabelecimento.

ADVOGADOS

OS DRS. ADOLPHO A. DA SILVA GORDO e ANTONIO MERCADO têm o seu escriptorio á rua de S. Bento, n. 45, sobrado.

DRS. ANTONIO BENTO VIDAL e LUIZ SILVEIRA — Advogados: Rua da Quitanda, n. 16-A.

DRS. GAMA CERQUEIRA, VALDOMIRO DE CARVALHO e EDUARDO MAIA FILHO, advogados — Rua de S. Bento, n. 21, sobrado. Telephone 1063. Caixa postal, 270.

DENTISTAS

ARGEMIRO BERTHIER — Dentista — Rua Florencio de Abreu, n. 30-A (junto ao largo de S. Bento). — Clinica diurna e nocturna.

Molestias da bocca

AUBERTIE — Bocca e annexo Rua Florencio de Abreu, n. 7, telephone 1838, Central. Junto ao Mosteiro.

ENGENHEIROS

Ibitinga — **JOSE' ADOLPHO MUZA**, ex-engenheiro das companhias Mogyana e Douradense, residindo actualmente nesta cidade, encarrega-se de todo e qualquer trabalho referente á sua profissão, taes como estradas de ferro, de automoveis, demarcações, etc., etc.

TRADUCTORES

EUGENIO HOLLENDER, traductor juramentado. Sworn public translator. — Encarrega-se de legalizações. — Travessa da Sé, 7, sob. — Tel.: 561, Central.

ARCHITECTOS

Projectos, orçamentos, construcções a dinheiro e a prazo, juros de 10 0|0 — **ADELARDO SOARES CAIUBY e OLAVO FRANCO CAIUBY**, rua de S. Bento, n. 25, sobrado.

ALFAIATARIAS RECOMMENDAVEIS

ESCOLA DE CORTE PARA ALFAIATE — Estudos radicaes sobre os corpos; córte garantido sem prova e fornecimento do apparelho privilegiado, evidenciando proporções e defeitos. E. Napoli. Rua Washington Luis, n. 1.

CASA RAUNIER — Alfaiataria de primeira ordem e secção completa de artigos finos para homens — Rua 15 de Novembro, n. 19.

ALFAIATARIA PINTO — Casa recommendavel — Praça Antonio Prado, 61, sobre-loja — Telephone 385 Central.

Secção Livre

UMA ESMOLA

José Maria, com familia, estando ha muito tempo doente, impossibilitado de trabalhar, com uma ferida incuravel na perna, pede aos corações caridosos uma esmola que lhe venha minorar os soffrimentos, podendo ser enviado qualquer auxilio para a sua residencia, á rua Barata Ribeiro, n. 69.

EMPRESTIMO F. S. B.

(Titulos ao portador)

Tendo a emissão deste emprestimo sido realizada com preterição de formalidade essencial, são convidados os srs. portadores das debentures a virem receber a importancia das mesmas, exclusivé as despesas da emissão, já rateadas.

S. Paulo, 18 de novembro de 1919.

EMPRESTIMO F. S. B.

Como portadores que somos das debentures deste emprestimo e garantidos, portanto, por disposições da lei, não podemos concordar com o pagamento das mesmas, uma vez que não seja o mesmo integral.

As despesas da sua emissão devem pesar tão sómente sobre os hombros do corretor que realizou tal negocio e não sobre os que, como nós, tiveram a desdita de receber taes titulos em liquidação de uma concordata já onerosa para os seus credores.

Nesta data, já constituimos advogado para pleitear os nossos direitos perante os tribunaes e confiamos que nesta terra haverá juizes... de facto.

S. Paulo, 19 de novembro de 1919.

Cardoso, Campos e Lima.

A's almas caridosas

Carolina da Conceição, tendo perdido o seu marido por occasião da grippe e tendo ficado com 4 filhos menores, sendo um de poucos mezes, e não tendo recursos nem para poder tratar do pequeno, visto não poder ammamental-o, pede ás almas caridosas a esmola de um qualquer auxilio, que venha, pelo menos, minorar os soffrimentos dos seus pobres filhinhos.

Tudo que lhe quizerem offerecer poderá ser dirigido para a Villa Eloysa, n. 12, onde está residindo.

Saúvas

Estando a executar, ha já mezes por ordem da exma. Prefeitura, todo o trabalho de extincção de formigueiros desta capital e do municipio, convidamos a qualquer interessado em adquirir pratica do serviço a nos acompanhar no campo. O processo empregado é o da "Maravilha Paulista" e trocleços "Conceição", com o que conseguimos os mais rapidos e positivos resultados.

Acceitamos chamados por carta. Pagamento após verificar-se a extincção.

Empresa Mata-Formigas, rua 21 de Abril, 33-A — Braz.

O DIRECTOR.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Directoria de Obras Publicas

Segunda concorrencia para as obras de reconstrucção de pontes entre S. Luiz do Parahytinga e Ubatuba.

Faço publico que, no "Diario Official" estão sendo publicados editaes de concorrencia para as obras acima mencionadas, devendo o prazo para a apresentação das propostas encerrar-se no dia 4 de dezembro do corrente anno.

As guias para deposito da caução serão fornecidas nesta Directoria, até ás 15 horas do dia 3 do alludido mez.

São Paulo, 19 de novembro de 1919.

Alfredo Braga, Director.

THESOURO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Thesouraria

EDITAL N. 17

De ordem do sr. dr. inspector do Thesouro Municipal de São Paulo, faço publico que do dia 30 do corrente em deante serão resgatados nesta thesouraria as "letras da Municipalidade de São Paulo do emprestimo de 1914", e pagos os respectivos juros correspondentes ao ultimo semestre.

Thesouro Municipal de São Paulo, 19 de novembro de 1919.

O thesoureiro interino, J. N. Cunha.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Directoria de Viação

TARIFA MOVEL

Para applicação da tarifa movel nas estradas de ferro de concessão estadual, observadas as disposições vigentes sobre a materia, deverá ser considerado, no corrente mez, o cambio de 15 dinheiros por mil réis.

S. Paulo, 13 de novembro de 1919.

C. A. Pereira Leitão, Director em commissão.

CONVOCAÇÃO DE JURY

O dr. Gastão de Sousa Mesquita, juiz de direito da 3.a vara criminal desta comarca da capital, etc.

Faço saber que, tendo designado o dia 24 de novembro proximo futuro, ás 12 horas, para abrir a sessão semanal ordinaria do Jury, a qual funccionará seguidamente até ao dia 29, e que havendo procedido ao sorteio dos 28 jurados que têm de servir na mesma sessão, em conformidade com o artigo 5.o do Reg. mandado observar pelo decreto 3.015, de 20 de janeiro proximo passado, e os artigos 226 e 228 do Reg. 120, de janeiro de 1842, foram sorteados os cidadãos seguintes:

1 Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay
2 Alvaro Duarte Cardoso da Silva
3 Dr. Alberto da Silva Araujo
4 Albino Eugenio de Moraes
5 Bernardino Cintra
6 Carlos de Carvalho
7 Dr. Emilio Castello
8 Fiel Jordão da Silva
9 Dr. Florivaldo de Vasconcellos Linhares
10 Dr. Francisco Ferreira Ramos
11 Dr. Francisco Luiz Vianna
12 Joaquim de Avila Junior
13 Jeremias Antonio Bacellar
14 Dr. João de Aguiar Pupo
15 João Meira Junior
16 João dos Santos
17 José M. Cursino de Moura
18 Luiz Coelho Pamplona
19 Dr. Luiz M. de Rezende Puech
20 Octavio do Amaral Spilborghs
21 Dr. Octavio Corrêa Galvão
22 Octavio Lincoln dos Santos
23 Dr. Paulo Alvaro de Assumpção
24 Dr. Paulo Prado
25 Pedro S. Magalhães
26 Dr. Renato Rudge da Silva Ramos
27 Roberto Simon
28 Dr. Thomaz Dias Leite.

A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida a comparecer no edificio da rua do Riachuelo, n. 25, em a sala das reuniões do Jury, tanto no referido dia e hora como nos dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei, si faltarem. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados em geral, mandei lavrar este edital, que será affixado no logar do costume e publicado tres vezes, no "Diario Official", e em dois jornaes de maior circulação. Dado e passado nesta cidade de S. Paulo, aos 25 de outubro de 1919. Eu, Joaquim Gomes de Siqueira Reis Junior, escrivão, o subscrevi — Gastão de Sousa Mesquita.

CORREIO PAULISTANO

LIQUIDAÇÃO DE CONTAS

Convidamos os nossos ex-agentes srs. Benedicto H. Ferreira, de Soccorro; Luiz Alberto de Castro, de Cruzeiro; João Baptista Meiback, actualmente em Jahu'; Francisco A. Pucci, de Faxina; João Baptista de Oliveira, de Santo Antonio do Jardim; Nagin Jacob, de Varginha, sul de Minas; Jordão Ildefonso P. Martins, de Guará; Francisco Teixeira Leite, de Serra Azul; Domingos Falci, de Mayrink, e o nosso ex-viajante, sr. João de Oliveira Moraes, a virem liquidar as suas contas de assignaturas no nosso escriptorio, até 30 do corrente.

S. Paulo, 1 de novembro de 1919.

A GERENCIA.

COMPANHIA ARMAZENS GER'ES DE SÃO PAULO

1.a CHAMADA DE CAPITAL

São avisados os srs. subscriptores de acções para constituição desta companhia de que os recibos da primeira chamada, 40 0|0 do capital subscripto, devem ser resgatados na Thesouraria da Caixa de Liquidação de S. Paulo, á rua de S. Bento, n. 59, até o dia 20 do corrente.

S. Paulo, 11 de novembro de 1919.

Os incorporadores:
G. Puglisi
Antonio C. de Assumpção
João Telles da Silva Lobo

EDITAES

GYMNASIO DA CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO

De ordem do dr. Antonio Rodrigues Alves Pereira, director deste Gymnasio, faço sciente aos interessados que, nesta data, foram expedidos os boletins referentes ao mez de outubro proximo passado.

Havendo qualquer irregularidade na entrega dos mesmos, os interessados deverão reclamar.

Secretaria do Gymnasio da capital, 12 de novembro de 1919.

O secretario,
Armando Pinto Ferreira.

A' PRAÇA

Pedro Nacim e Antonio João, negociantes estabelecidos á rua José Paulino, 64 e alameda Barão de Limeira, 127, declaram á praça que dissolveram a sociedade commercial que girava sob a razão de Pedro Nacim e Antonio João, ficando o activo e passivo da casa, conforme accôrdo feito, parte a cargo de um, parte a cargo de outro dos socios, com previo consentimento dos credores e devedores. Si existirem outros, que não foram consultados ou não se apresentaram, convida-se a fazel-o para a alameda Barão de Limeira, 127.

Pedro Nacim
Antonio João

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

EDITAL

De ordem do exmo. sr. director interino, faço publico que as provas escriptas dos alumnos habilitados para os exames da presente época, serão prestadas a começar do dia 20 do corrente, conforme o plano affixado no logar do costume, sendo as chamadas feitas por ordem alphabetica da lista organizada por esta Secretaria e já affixadas, tambem no logar do costume.

A chamada para provas oraes será feita com a devida antecedencia.

O alumno que faltar á chamada em qualquer das provas, só será chamado de novo, na presente época, si justificar, perante o director, até ao dia seguinte, o motivo attendivel da sua falta.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 19 de novembro de 1919.

O secretario,
Julio Maia.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Directoria de Viação

PREÇO DO GAZ

As contas do gaz no corrente mez serão pagas pelos preços da tabella abaixo, calculados sobre os cambios de 14 9|16, taxa sobre Londres, no ultimo dia util de setembro, e 14 13|16, mesma taxa no ultimo dia util de outubro, respectivamente, para a parte do consumo relativa ao mez de outubro e á relativa ao presente mez.

S. Paulo, 13 de novembro de 1919.

C. A. Pereira Leitão,
Director em commissão.

Dia da leitura do medidor em novembro de 1919	Preço em réis — Para luz	Por metro cubico — Para aquecimento
1	315,0	252,0
2	314,8	251,8
3	314,6	251,7
4	314,4	251,5
5	314,3	251,4
6	314,1	251,3
7	313,9	251,1
8	313,7	251,0
9	313,5	250,8
10	313,4	250,7
11	313,2	250,5
12	313,0	250,4
13	312,8	250,3
14	312,7	250,1
15	312,5	250,0
16	312,3	249,8
17	312,1	249,7
18	312,0	249,6
19	311,8	249,4
20	311,6	249,3
21	311,4	249,1
22	311,2	249,0
23	311,1	248,8
24	310,9	248,7
25	310,7	248,6
26	310,5	248,4
27	310,4	248,3
28	310,2	248,1
29	310,0	248,0
30	309,8	247,8

EDITAL

De ordem do sr. vice-prefeito, em exercicio, faço publico que, tendo sido annullada a concorrencia publica para o fornecimento de 7.752 metros cubicos de terra, collocados no valle do Anhangabahu', na parte a ser ajardinada, atraz do Cinema Central, incluindo o assentamento, sendo que 5.752 metros cubicos pódem ser de qualquer terra ou entulho, porém que não contenha prága; e 2.000 metros cubicos de terra vegetal, fica aberta nova concorrencia, pelo prazo de 10 dias, a contar de amanhã.

A terra será medida no local do aterro, por meio de secções transversaes, em numero necessario para a sua exacta avaliação, de modo que os interessados deverão apresentar preços para o metro cubico do aterro, sendo um preço para o entulho ou enchimento e outros para a terra vegetal.

Na 1.a secção da Directoria de Obras e Viação, onde se acham todos os papeis referentes, serão prestados aos interessados os esclarecimentos de que necessitarem.

No contracto a ser lavrado, serão especificadas as condições do serviço, nos termos deste edital e da proposta acceita, as penas de multa e rescisão, etc.

Depositarão os concorrentes directamente no Thesouro Municipal, a caução de 150$000 para garantia da assignatura do contracto, sendo que o proponente acceito deverá exhibir no acto da assignatura do contracto recibo da caução de .... 300$000, que será depositada de accôrdo com a tabella constante do art. 31, paragrapho unico do Acto n. 899, de 15 de maio de 1916.

As propostas, com firma reconhecida, sem emendas nem rasuras, selladas convenientemente e acompanhadas do recibo da caução de 150$000 acima referida, deverão ser entregues em envelloppes fechados e lacrados, mediante recibo do director do Expediente, na Portaria Geral da Prefeitura, até ao dia 27 do corrente para serem abertas no 1.o dia util immediato, ás 13 horas, do que se lavrará termo nesta Directoria. Acceita a proposta, lavrar-se-á o respectivo contracto, dando-se disso aviso ao interessado, que deverá assignal-o dentro do prazo de 10 dias, improrogaveis, sob pena de ficar o mesmo de nenhum effeito, perdendo o proponente a caução depositada.

Directoria Geral da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 17 de novembro de 1919, 366.o da fundação de S. Paulo.

O director geral,
Arnaldo Cintra.

RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL

Exercicio de 1919

2.o SEMESTRE

De ordem do sr. dr. A. Pereira de Queiroz, administrador desta Recebedoria, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a partir desta data até 30 do corrente mez, por esta Recebedoria (rua Alvares Penteado, 10), proceder-se-á á arrecadação sem multa do 2.o semestre dos seguintes impostos:

Imposto de commercio,
Imposto de industria e
Taxa do consumo de aguardente.

Findo este prazo, será cobrada a mais a multa de 25 o|o aos contribuintes em atrazo.

Recebedoria de Rendas da Capital, em 4 de novembro de 1919.

O chefe da 2.a secção,
Adolpho Xavier Rabello.

GYMNASIO DA CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO

Exames parcellados de preparatorios, promoções e finaes de 1.a época

De ordem do dr. director deste Gymnasio, faço publico que, do dia 20 até o dia 30 de novembro corrente, nas horas abaixo designadas, em todos os dias uteis, estarão abertas na secretaria deste Gymnasio as inscripções para os exames parcellados de candidatos extranhos aos Gymnasios Officiaes do Estado.

Os candidatos se inscreverão mediante requerimentos dirigidos ao director com a declaração da edade, filiação, naturalidade e domicilio dos mesmos.

Cada requerimento deve ser assignado pelo proprio candidato, deve referir-se a uma só materia e deve conter um attestado de identidade, passado logo em seguida á assignatura do candidato, por pessoa reconhecidamente idonea, sendo a firma reconhecida por tabellião.

Cada candidato só poderá inscrever-se até em quatro materias, salvo aquelles que se não aproveitaram das regalias da approvação sem exames nos termos do paragrapho unico do artigo 5.o do do decreto federal n. 3603. Os candidatos nessas condições poderão inscrever-se em exames até seis materias (artigo 3.o do decreto citado).

As inscripções obedecerão ás seguintes disposições: O que pretender exame de qualquer lingua deverá requerer tambem o exame de portuguez ou provar que já tem approvação nesta materia. O que pretender exame de qualquer outra parte de mathematica deverá requerer o de arithmetica ou provar que já foi approvado nesta materia. O candidato ao exame de historia do Brasil ou Universal deve ter approvação em geographia, si não requerer exame desta materia; o candidato a exame de historia natural deve ter approvação em physica e chimica ou requerer exames destas materias.

As provas de habilitação em exames de dependencia constarão de apresentação dos respectivos certificados de exame obtido neste Gymnasio ou em estabelecimento congenere, devidamente equiparado.

Os candidatos exhibirão, tambem, para inscrever-se, o certificado do pagamento da taxa respectiva, cuja guia, mediante a entrega de 300 réis em estampilhas estaduaes, será fornecida na secretaria do Gymnasio, nos dias designados, das 8 ás 10 horas, em vista da apresentação dos demais documentos exigidos.

As inscripções se farão nos mesmos dias, das 14 ás 16 horas, mediante a entrega do certificado do referido pagamento.

Nessas inscripções e nas prestações das provas de exames serão observadas as disposições legaes existentes, sendo que os exames realizar-se-ão nos dias que forem designados pelos editaes affixados no estabelecimento do primeiro dia util de dezembro proximo futuro em deante.

Os candidatos que pretenderem obter os respectivos certificados passados pela secretaria do gymnasio, depositarão quando se inscreverem tantas estampilhas federaes de 300 réis quantas as disciplinas em que solicitarem exames.

Os candidatos que dependerem sómente dos exames que vão prestar, para se inscreverem em exames vestibulares, deverão declarar em seus requerimentos.

Durante o mesmo periodo de 20 a 30 do corrente, os alumnos do Gymnasio deverão effectuar o pagamento da 2.a prestação das respectivas taxas, conforme o artigo 65 letra c, do Regimento Interno, afim de terem direito á prestação dos exames da 1.a época, sendo as guias para esse pagamento fornecidas pela secretaria do Gymnasio, mediante a exhibição de 300 réis de estampilhas estaduaes, em horas do expediente.

Secretaria do Gymnasio da capital do Estado de S. Paulo, 5 de novembro de 1919.

O secretario,
Armando Pinto Ferreira.

Formula do requerimento para inscripção a exames de preparatorios.

Exmo. sr. dr. director do Gymnasio da capital.

Fulano......, natural de......, de ...... annos de edade, filho de ......, residente em ...., vem requerer sua inscripção para prestar o exame de ....

E. R. D.

(Sobre o sello federal de 600 réis): Data e assignatura.

Em seguida á assignatura o seguinte:

Attesto a identidade do signatario deste requerimento e que são verdadeiras as suas allegações.

Data e assignatura.

(Firma reconhecida por tabellião).

FAZENDA BOA ESPERANÇA DO AGUAPEHY

EDITAL DE PROTESTO

O doutor Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de direito da 3.a vara civel e commercial, desta comarca de S. Paulo.

Faço saber que por parte de Olyntho José Garcia, sua mulher e outros, me foi dirigida a petição do teôr seguinte: "Illustrissimo e excellentissimo senhor doutor juiz de direito da terceira vara civel e commercial. Por seu advogado e procurador infra assignado, conforme inclusos instrumentos de procuração, dizem Olyntho José Garcia e sua mulher dona Thereza Teixeira Garcia, Alcino Ribeiro da Costa e sua mulher dona Loreta Teixeira da Costa, dona Avelina Rodrigues Teixeira, viuva, Octavio Ramos e sua mulher dona Alvina Ramos Teixeira, estes residentes em Bom Successo, comarca de Avaré, e aquelles nesta capital, todos maiores e proprietarios, que, tendo Henri Auroux, negociante, aqui domiciliado, feito uma compra absurda e phantastica, por preço irrisorio, á Marcolino Alves, da metade da fazenda "Boa Esperança do Aguapehy", sita em Assis, comarca deste Estado, correspondente a cento e dez mil alqueires, mais ou menos, dos quaes são os requerentes senhores e possuidores ha muitos annos, como legitimos e unicos successores de Graciano Francisco Teixeira, que os houve por compra feita á João Evangelista de Lima, e sendo publico e notorio que se trata de um acto radicalmente nullo e praticado com manifesta má fé, querem os supplicantes promover contra o pretenso adquirente a competente acção ordinaria de annullação da capciosa escriptura de compra e venda da referida metade do immovel, em cuja posse ainda se encontram. Para isso, nos termos do artigo 67 do decreto numero 737, de 1850, requerem a vossa excellencia se digne mandar citar Henri Auroux, para vir á primeira audiencia deste juizo, após a citação, ver-se-lhe propôr a alludida acção ordinaria, assistir o offerecimento do libello, em que melhor será exposta a questão, e ser-lhe assignado o prazo legal para contestação, tudo sob pena de revelia e lançamento, valendo a citação para todos os termos e actos judiciaes, até final sentença e execução, devendo tambem citar-se a mulher do supplicado, si fôr casado. Outrosim, protestam desde já os requerentes contra qualquer alienação ou transacção que se tenha feito ou se venha a fazer da parte da fazenda "Boa Esperança de Aguapehy" que lhes pertence como successores do Graciano Francisco Teixeira, e bem assim contra qualquer alienação ou transacção referente á fazenda "Pirapó e Santo Anastacio", immovel esse que foi objecto de uma permuta realizada entre Manuel Pereira Goulart e João Evangelista de Lima e da qual se originou o dominio dos requerentes sobre os cento e dez mil alqueires na fazenda "Boa Esperança do Aguapehy". Assim, requerem mais que, tomado por termo o protesto que ora fazem para salvaguarda de seus direitos, seja o mesmo affixado no logar do costume e publicado pela imprensa para que chegue ao conhecimento dos interessados e de terceiros, que jámais poderão allegar ignorancia do que se vem de expôr. Para os effeitos legaes dá-se á causa o valor de mil contos de réis. Nestes termos, D. ao terceiro officio e autuada pelo mesmo com as procurações juntas. Pedem deferimento. S. Paulo, 14 de novembro de 1919. Antonio de Sá, advogado. (Estava devidamente sellada). Era o que se continha em dita petição á qual me sendo apresentada nella proferi o seguinte despacho: Distribuida ao terceiro, autuada. — Cite-se, tomando-se o protesto que se intimará e publicará. S. Paulo, quatorze — onze — novecentos e dezenove. Azevedo Junior. Nada mais se continha em dito despacho, por bem do qual foi lavrado o termo de protesto do teôr seguinte: Termo de protesto — Aos quatorze de novembro de mil novecentos e dezenove, nesta cidade de S. Paulo, em meu cartorio, compareceu o doutor Antonio de Sá, procurador de Olyntho José Garcia, sua mulher e outros nomeados na petição retro e por ella, perante as testemunhas abaixo assignadas, me foi dito que pelo presente termo ratificava o protesto da mesma petição que aqui havia como reproduzida. De como assim disse, lavrei este termo que assigna com as testemunhas abaixo. Eu, Manuel Rebouças da Silva, escrevente, o escrevi. E, eu, Climaco Cesar de Oliveira, escrivão, o subscrevi. Antonio de Sá. Testemunhas: M. P. de Siqueira Campos, Andréa Dó. E, para que o presente protesto chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado na fórma da lei. S. Paulo, 18 de novembro de 1919. Eu, Manuel Rebouças da Silva, escrevente, o escrevi. E eu, Climaco Cesar de Oliveira, escrivão, o subscrevi. O juiz de direito, **Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior.**

Avisos religiosos

"A União Paulista"

Sociedade Anonyma de Construcção e Peculio

Séde: Rua do Rosario, 19, sobrado

SEGUNDA SE'RIE

Pagamentos integraes

Relação das apolices que foram beneficiadas no sorteio realizado em 13 de novembro e correspondente ao mez de outubro ultimo.

Finaes da Loteria Federal, correspondentes aos nossos peculios prediaes e premios: 2818 — 3607 — 7126 — 7760 — 0385 — 0864 — 5552.

Rs. 10:000$000, PREMIO PECULIO PREDIAL, ao sr. Benedicto Pereira.

Rs. 2:000$000, SEGUNDO PECULIO PREDIAL, á menor Maria Orcina Pinheiro Machado.

5 PREMIOS DE RS. 120$000

Ao sr. Ambrosio Politi, (série A pagamento proporcional); á srta. Julia Cadilhas Flores, á exma. sra. d. Maria Olympia Foz, e duas apolices decahidas.

São Paulo, 17 de novembro de 1919.

A Directoria.

Avisos commerciaes

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

No proximo mez de dezembro, a tarifa movel será cobrada em todas as linhas desta Companhia á razão de 20 por cento, correspondente á taxa cambial de 16 dinheiros, nos termos dos contractos em vigor.

As tabellas 1, 1-A, 2, 2-A, 4, 4-A, 5 e a 11, quando applicadas a mais de 6 cabeças de gado, são isentas da tarifa movel.

S. Paulo, 17 de novembro de 1919.

Adolpho Augusto Pinto,
Chefe do Escriptorio Central.

FALLENCIA DE CARLOS AUGUSTO TEIXEIRA

O syndico da fallencia de Carlos Augusto Teixeira, abaixo assignado, acha-se diariamente em seu escriptorio, á rua Alvares Penteado, n. 35, onde recebe as habilitações de credito e presta as informações relativas á massa.

S. Paulo, 17 de novembro de 1919.

Dr. Euthymio de Figueiredo,
Advogado.

S. PAULO RAILWAY COMPANY

Secção Bragantina

TARIFA MOVEL

No proximo mez de dezembro, sendo a taxa cambial para applicação da tarifa movel de 16 d., as bases das tabellas 3, 3-A, 3-B, 3-C e de 6 a 17 terão o accrescimo de 20 por cento e a tabella sal o de 12 por cento.

Os preços das tabellas 1, 1-A, 2 2-A, 4, 4-A, 5 e gado em pé em numero de 100 cabeças ou mais, são izentos do addicional.

Superintendencia, S. Paulo, 19 de novembro de 1919.

Arthur Owen,
Superintendente.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Superintendencia em commissão de vias ferreas de administração estadual

ESTRADA DE FERRO FUNILENSE

Tarifa movel

No proximo mez de dezembro, sendo a taxa cambial de 16 dinheiros por mil réis, as tabellas 3 e 6 a 17 terão o accrescimo de 20 0|0, e os despachos de sal ordinario o de 12 por cento.

Os preços das outras tabellas serão isentos de addicional.

S. Paulo, 18 de novembro de 1919.

Theophilo Sousa,
Superintendente em commissão.

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY, LTD.

Aviso ao publico

A começar do **DIA 21** do corrente mez em deante, de accôrdo com o Acto n. 1.351, expedido por s. exc. o sr. dr. prefeito municipal, o itinerario dos bondes da linha **LAPA**, passará a ser o seguinte:

ITINERARIO — Avenida S. João, Alameda Glette, rua das Palmeiras, largo das Perdizes, avenida Agua Branca, ruas Guaycurú's e Trindade; e vice-versa.

S. Paulo, 18 de novembro de 1919.

The S. Paulo Tramway, Light and Power Co. Ltd.

Annuncios

D.ª Paradisa Giorgi

José Giorgi, Pedro Giorgi, Guilherme Giorgi, Celestina Giorgi V. Contrucci, Teresina Giorgi, Brasilina Giorgi de Oliveira Ribeiro, Elide Contrucci Giorgi, Gina Strada Giorgi, Maria Milanese Giorgi, dr. Hugo V. de Oliveira Ribeiro, filhos, néras e genro e mais os netos da saudosa

D.ª PARADISA GIORGI

PENHORADOS, agradecem a todas as pessoas que a acompanharam até á sua ultima morada e pedem-lhes mais um acto de caridade christã assistindo á missa do setimo dia, que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar no dia 22 do corrente, ás 9 horas da manhã, na EGREJA DE SÃO GONÇALO.

CORREIO PAULISTANO - Preço de assignatura

Premios em dinheiro na importancia de 12:000$000

Serviços da **Secção de Informações** gratis aos assignantes

Remessa gratuita do jornal nos mezes de outubro, novembro e dezembro

De hoje a 31 de dezembro de 1920 custa apenas . . . . 25$000

Os pedidos podem ser dirigidos aos nossos agentes no interior ou ao nosso escriptorio nesta capital á

Praça Antonio Prado n. 8 - Caixa Postal D

DIRECTORIA DE AGRICULTURA

Destruição dos Gafanhotos

I — MEDIDAS GERAES

Os trabalhos de destruição desta praga, para que produzam efficiente resultado, devem ficar sujeitos a uma medida geral de applicação, commum ás propriedades invadidas.

Quanto mais antecipados são os trabalhos relativos aos periodos da vida do orthoptero devastador, tanto menores são as despesas a fazer e maiores as probabilidades de exito.

Qualquer processo de destruição, para ser acceitavel, deve satisfazer aos seguintes requisitos indispensaveis:

1.o) Destruir a maior quantidade possivel de gafanhotos;

2.o) Destruil-os no menor espaço de tempo possivel;

3.o) Destruil-os com a mais reduzida despeza possivel.

Qualquer meio de destruição do gafanhoto requer, para ser efficaz, uma applicação opportuna, levando-se em conta a edade do insecto, a temperatura, a configuração e outras condições do terreno.

II — COSTUME DO GAFANHOTO DESDE QUE NASCE ATE' VOAR

(1.o periodo)

Logo que os gafanhotos nascem, reunem-se ou agrupam-se, formando nucleos; procuram abrigo, comem pouco e ficam relativamente quietos.

(2.o periodo)

A sua alimentação augmenta gradativamente, e a sua actividade, que não é pequena no meio do dia, diminue pela manhã e á tarde. Elles têm por caracteristica a transição.

(3.o periodo)

Os gafanhotos são de uma voracidade insaciavel, movem-se continuamente em conjunto ou formando bandos de saltões que invadem as plantações, occasionando grandes prejuizos.

Quanto ao processo de os combater, deve-se empregar o ataque ou a defesa, segundo convenha. Para a incubação, elles escolhem os logares que recebem mais calor solar; onde o clima é muito quente, procuram os lados oppostos ao sol directo ou os pontos resguardados pela vegetação. Nos logares semeados, entram a comer as plantas, para depois fazerem a desóva em terreno limpo. E' ainda nas margens dos logares semeados, nas terras do alinhamento das cercas e nos caminhos que elles costumam desóvar. Depois da desóva, observa-se, nos sitios em que ella se deu, a presença de gafanhotos mortos. As "nuvens", então, formadas pelos sobreviventes, dirigem-se para o sul, em busca de alimento, e regressam depois ás regiões do norte, onde hibernam.

O voador novo, em algumas invasões, costuma ausentar-se na mesma semana em que tomou azas, mas em outras permanece no logar, causando prejuizo ás culturas.

III — ATAQUE AOS GAFANHOTOS

A actividade collectiva, no combate aos gafanhotos, deve ser uniforme; ao contrario, haveria deficiencia nos resultados e não se alcançariam os fins que se têm em mira.

O primeiro recurso para se obter um trabalho efficaz e barato é o da destruição do voador e das suas desóvas, organizada e executada com acerto e bons elementos, e o ultimo é a destruição do saltão.

Deve-se atacal-o quando novo, porque seus fócos ou nucleos são pequenos e mais densos, e, assim, se destróem muitos gafanhotos com grande economia de tempo e dinheiro.

IV — EXTINCÇÃO DAS DESÓVAS

Uma vez que o bando de gafanhotos pousou na fazenda, cumpre ao lavrador observar si elles fizeram a desóva.

Esta conhece-se:

a) pelos muitos buraquinhos, juntos uns aos outros, constituindo "reboleiras" mais ou menos distantes umas das outras;

b) por uma ligeira alteração na superficie da terra, fazendo lembrar uma pequena cava.

Procurando com um canivete ou com um facão, logo se acham os ninhos.

Tendo havido a desóva, deve-se destruir os ninhos o mais depressa possivel, ficando o lavrador sabendo que 20 a 30 dias depois della, em média, começam a nascer os primeiros saltões ou nymphas, por isso a destruição deve ser feita sem perda alguma de tempo.

Na destruição da desóva, o processo mais pratico e preferivel é o que se faz com a enxada e o soquete.

Para impedir o processo da incubação, é indispensavel que os ovos sejam bem desenterrados e fiquem limpos de terra ou esmagados pela soccadura.

Faz-se a extincção por asphyxia enterrando os ovos a 15 centimetros de profundidade, pelo menos, com arado, de sorte que os sulcos fiquem bem entulhados ou cobertos.

Por meio de uma pá ou enxada, faz-se a desseccação, espalhando-se os ovos pela superficie da terra, onde o solo secca e mata. Quando, porém, a humidade atmospherica estorvar a desseccação, se revolverá a terra, com maior frequencia, nas horas de sol.

Pelas inundações e chuvas continuas, opera-se a extincção, por excesso de humidade.

Todavia, quando não fôr possivel a applicação dos meios aqui indicados, o lavrador deverá isolar as "reboleiras", fazendo, á roda dellas, uma valleta de 30 centimetros de largo e outro tanto de fundura, para nella cahirem e se irem matando os saltões

V — DESTRUIÇÃO DO SALTÃO EM SEU PRIMEIRO PERIODO

Logo que se perceba a sahida dos saltõezinhos de dentro da terra, deverá o fazendeiro, SEM PERDA DE TEMPO, circumscrever toda a reboleira por meio de uma valleta de 30 centimetros de profundidade, por 30 de largura (ficando a terra do lado de fóra do circulo); nessa valleta cahirão todos os insectos para, em seguida, serem destruidos.

Destróem-se, tambem, os saltões com vassouras de fogo, ou fazendo-se, em sitios adequados, montões de folhas ou mattas, em logar secco, para que os saltõezinhos, ao nascer, ahi se refugiem. Deita-se, então, fogo a esses montões.

Evitam-se, facilmente, os nucleos e formação de bandos e se destruirão os saltõezinhos, si, além deste ultimo processo, se cercar o local infestado por meio de barreiras.

VI — DESTRUIÇÃO NO SEGUNDO PERIODO

Para o exterminio dos saltões maiores de 2 centimetros, o recurso mais seguro será o emprego de VALLETAS e BARREIRAS DE ZINCO, feitas sob certas regras, para onde serão conduzidos os bandos ou manchas de gafanhotos.

Combatem-se os saltões pelos processos já indicados, aproveitando-se o movimento dos insectos nas horas de sol, para os expellir dos terrenos semeados para os incultos. Isso se faz para os destruir e fazel-os cahir nas valletas ou nos canaes.

Para os encurralar e queimar, além do rodeio pelo fogo, emprega-se a barreira de zinco.

As valletas devem ter suas paredes um pouco fóra do prumo e inclinadas para dentro, de sorte que a sua largura, no fundo, seja maior do que na bocca; é assim que se evita e difficulta a subida e sahida dos saltões.

Quando se fizer uma valleta, deve-se ter o cuidado de collocar a terra que fôr sahindo sempre do lado de fóra ou contrario á marcha dos insectos, para que estes não encontrem obstaculo algum ao caminharem para a valleta.

As valletas devem ter, de 2 em 2 ou de 3 em 3 metros, uns BURACOS FUNDOS (caldeirões), com a sua mesma largura, afim de nelles se enterrarem os saltões que já tenham cahido.

A' medida que esses caldeirões se forem enchendo de insectos, outros serão abertos nos intervallos, aproveitando-se a terra destes novos para se taparem os velhos, e assim todos os saltões ficam sepultados.

VII — DESTRUIÇÃO DO SALTÃO EM SEU TERCEIRO E ULTIMO PERIODO

Os saltões que mais damnos causam não são os nascidos nas culturas, porque estes podem ser facilmente extinctos ao nascer, conforme os meios indicados. OS QUE VÊM JA' CRESCIDOS das mattas, cerrados, ou campos SÃO OS GRANDES DESTRUIDORES, e pouco escolhem os alimentos. Para o seu exterminio, só o emprego de fundas valletas.

Para matar os saltões já crescidos, uma vez feitas as valletas nas devidas condições, tocam-se para ellas, com vagar e sem grande barulho, os bandos ou manchas de saltões.

Collocados em linha e munidos de ramos, os tocadores baterão brandamente no chão, dirigindo assim, com ordem e methodo todos os insectos para as valletas.

Si, ao contrario, se fizer muito barulho, e havendo precipitação no serviço, os saltões, longe de se dirigirem para as valletas, se dispersarão em todos os sentidos, escondendo-se debaixo das folhagens, paus, gravetos, etc.

Quando os saltões forem já bem crescidos, será, quando possivel, conveniente REFORÇAR AS VALLETAS, collocando-se, do lado opposto áquelle em que se acham os insectos, folhas ou telhas de zinco, taboas aplainadas ou panos esticados.

Estes reforços devem ser collocados em posição quasi vertical, com pequena inclinação para dentro da valleta.

Desviam-se os saltões que estiverem dentro das mattas ou capoeiras fazendo-se um TRILHO BEM LIMPO, de um metro ou mais de largura e tocando-se para esse ponto. No fim desse trilho e em sentido transversal faz-se uma VALLETA BEM FUNDA, em que cahirão todos os insectos.

Ao contrario do que geralmente se suppõe, os saltões atacam os cafeeiros, mórmente em dias frios ou chuvosos, si elles estiverem empoleirados; e devoram os brotos dos arbustos ou róem a casca dos ramos, os quaes, mais tarde, seccam completamente.

Conservando os cafezaes limpos, os saltões ahi pouco permanecerão não encontrando hervas para devorar.

VIII — EXTERMINIO DOS SALTÕES POR MEIO DO ARSENICO BRANCO

Este processo só é aconselhavel como ultimo recurso, em caso de invasão de grandes bandos de saltões vindos dos vizinhos ou terrenos incultos.

FORMULA

Fubá grosso	10 kgs.
Arsenico branco	1|2 kg.
Assucar mascavo	1|2 kg.
6 limões ou laranjas	

Misturam-se o fubá e o arsenico a secco; addicionam-se, em seguida, os limões ou laranjas reduzidos a pedacinhos e, finalmente, o assucar mascavo dissolvido em agua, até formar uma massa de facil distribuição.

Póde-se substituir o assucar por 2 litros de melaço ou mel de tanque e os limões ou laranjas por melancia, pepino ou abacaxi, que são indispensaveis para attrahir, pelo seu forte cheiro, os maleficos insectos.

Applica-se o insecticida á tarde e pela manhã, sobre o terreno, em pequenas leiras, nas proximidades das zonas infestadas.